

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

**ECOPEDAGOGIA, EGOPEDAGOGIA E INTELECTOPEDAGOGIA:
PEDAGOGIA EM AÇÃO**

Tese de Doutorado

Gilda Maria Grassi Lück

FLORIANÓPOLIS

2002

GILDA MARIA GRASSI LÜCK

**ECOPEDAGOGIA, EGOPEDAGOGIA E INTELECTOPEDAGOGIA:
PEDAGOGIA EM AÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.

Florianópolis, dezembro, 2002

GILDA MARIA GRASSI LÜCK

**ECOPEDAGOGIA, EGO PEDAGOGIA E INTELECTO PEDAGOGIA:
PEDAGOGIA EM AÇÃO**

Esta tese foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Doutor em Engenharia de Produção, Área de Concentração em Avaliações e Inovações Tecnológicas no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 23 de dezembro de 2002.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Banca Examinadora

Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.
Orientador

Prof.^a Araci Catapan, Dr.^a
Moderadora

Prof.^a Christianne Coelho de Souza Reinch, Dr.^a
Examinador

Prof.^a Ana Elisabeth Moiseichyk, Dr.^a
Examinadora Externa

Prof. Dorival de Carvalho Pinto, Ph.D.
Examinador Externo

Dedicatória

Para

Guilherme Frederico Lück Neto

e, igualmente, para

Gui e Thati - Carol e Edson

pelas razões que nossos corações conhecem

AGRADECIMENTOS

Algumas pessoas que temos a felicidade de conhecer, realmente, fazem parte de nossas vidas. Podemos até dividir nossa caminhada entre o antes e o depois, de quando tivemos o privilégio de conhecê-las. Isto porque profundas são as marcas remanescentes em nossa maneira de ver, sentir, compreender e dominar as experiências existenciais. Tivemos a felicidade de, em nossa caminhada pedagógica, encontrar algumas dessas pessoas.

O nosso orientador, Professor Dr. Francisco Fialho, acreditou em nosso potencial de educador e na nossa prática educacional, incentivando-nos sempre a escrever e explorar as nossas experiências. A professora Lucélia Secco, com sua ótica futurista e perspicaz inteligência, sempre possibilitou a exposição de idéias diferenciadas e inovações criativas. E, por felicidade, encontramos, também, uma organização que nos acolheu como um de seus profissionais, com características semelhantes. Uma organização educacional onde tivemos a oportunidade de aprender uma das mais belas lições que uma empresa pode dar a um dos seus membros: "o aprender a ser melhor com do que ser melhor de".

Agradecemos, pois, e muito, não só aos dois professores que tanto contribuíram para este trabalho como também à organização educacional Dom Bosco, representada por seu presidente, professor Ricardo Elias Nakid, pelo apoio e consideração que sempre dispensaram à nossa pessoa, como ser humano e profissional, pela oportunidade de cursar um doutorado e de realizar esta tese. E na pessoa do Professor Nakid estendo os meus agradecimentos a toda comunidade Dom Bosco. Se outras organizações educacionais existentes seguissem o modelo de empresa dinâmica, contemporânea e, principalmente, humana representada pela organização educacional Dom Bosco, realmente comprometida com a tarefa de oportunizar a excelência na qualidade de seus préstimos educacionais, poderíamos dizer que estamos em uma era diferenciada quanto a processos de operacionalidade do "fazer" educação.

APRESENTAÇÃO

Comprometimento

Se, quando a nota musical fosse convocada pelo artista para uma composição, ela dissesse: "não é uma nota que faz a música..." Não nasceriam sinfonias e o homem jamais poderia se extasiar com a música que lhe enche os ouvidos e a alma.

Se, quando a palavra fosse convidada a ser escrita, dissesse: "não é uma palavra que faz uma página..." Não existiriam livros, que beneficiam tantas vidas.

Se, quando o construtor buscasse a pedra, ela dissesse: "não há pedra que possa montar uma parede..." Não haveria casas, edifícios, construções tão espetaculares, que parecem desafiar o homem.

Se, quando a gota caísse sobre a terra, dissesse: "uma gota d'água não faz um rio..." Não haveria rios, lagos, mares e oceanos.

Se, nas mãos do semeador, o grão dissesse: "não é um grão que semeia um campo..." Não haveria colheitas abundantes e mesas fartas.

Se o homem simplesmente considerar que não é um gesto de amor que pode salvar a humanidade, jamais haverá justiça, paz, dignidade e felicidade na terra.

Assim como as sinfonias precisam de cada nota, assim como o livro precisa de cada palavra, não sendo nenhuma dispensável; assim como as construções precisam de cada pedra no seu exato lugar; assim como os rios, lagos, mares e oceanos precisam de cada gota d'água; assim como a colheita precisa de cada grão, a humanidade precisa de você.

Exatamente! De você! Onde estiver. Você é único e, portanto, insubstituível.

E Deus conta com sua participação ativa nesta sinfonia espetacular que é a vida para tocar com sua harmonia, a musicalidade da sua voz, os corações aflitos e lhes acalmar as dores.

Deus conta com sua palavra de bom ânimo e encorajamento para erguer os caídos nas estradas do desespero.

Deus conta com as pedras da sua construção ativa nas boas obras para que muitos dos seus filhos não morram de fome, nem padeçam frio, nas estreitas vielas da amargura e do abandono.

Deus conta com a gota d'água da sua boa vontade para modificar os painéis de sofrimento nas estradas por onde seguem os seus pés.

Deus conta com o grão especial da sua paciência para semear a serenidade no campo das lutas diárias dos homens que ainda não descobriram que suas vidas devem ser muito mais

do que simplesmente dominar o mercado financeiro, vencer os adversários em um jogo ou ganhar na cotação da bolsa de valores.

Deus conta com o seu gesto de amor, onde esteja, para falar e agir com justiça, para semear a paz, para viver com dignidade e mostrar que é possível ser feliz na terra, ainda hoje.

A maior felicidade consiste em saber descobrir a felicidade nos olhos da gratidão alheia, na prece que brota da alma da criança a quem ensinamos a buscar a Deus, nas mãos envelhecidas no trabalho, que buscam as nossas para um aperto silencioso, significativo, sincero.

O mundo precisa do nosso comprometimento para ser o mundo que todos queremos, desejamos e aguardamos.

Não esperemos pelos outros.

Doemos hoje, agora, a nossa nota de esperança, a nossa palavra de fé, a nossa gota de amor, a nossa semente de solidariedade.

O mundo espera. As criaturas precisam, e Deus conta conosco.

(Autor desconhecido)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	xi
LISTA DE QUADROS	xii
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xiv
1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Tema	4
1.2 Identificação	4
1.3 Premissas	5
1.4 Objetivo Geral e Objetivos Específicos	5
1.5 Objetivos Específicos	5
1.6 Justificativa	6
2 NOVO PARADIGMA TECNO-EDUCACIONAL	13
2.1 Diário de Bordo Metodológico da Tese	13
2.1.1 Observação da realidade	13
2.1.2 Pesquisa histórica	19
2.1.3 Pontos-chave	31
2.1.4 Possíveis fatores associados ao desafio da nova proposta.....	32
2.1.5 Possíveis determinantes contextuais do desafio	33
2.1.6 Teorização	34
2.1.7 Alternativa de solução	36
2.1.8 Aplicação à realidade.....	36
2.2 Inovações da Prática Pedagógica Contemporânea	37
2.3 Vivência da Prática na Organização	39
3 TRÊS EIXOS PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL DIFERENCIADA	45
3.1 Ecopedagogia - "Aprender a Conviver" - A Descoberta do Belo - O Despertar para a Estética da Sensibilidade	46
3.2 Egopegagogia - "Aprender a Ser"	48
3.3 Intelctopedagogia - "Aprender a Conhecer e a Fazer"	48
3.4 Fundamentos Pedagógicos dos Eixos Norteadores	50

4 DA TEORIA À PRÁTICA.....	51
4.1 Cognitivo, Afetivo e Social no Dia-a-dia da Escola.....	52
5 CURRÍCULOS E PROGRAMAS.....	59
5.1 Fundamentação do Currículo.....	59
5.2 Ato de Ensinar, Ato de Aprender.....	61
5.2.1 Ensinar e aprender, referenciais teóricos e operacionais.....	63
5.3 Fundamentos Éticos e Políticos (Valores).....	64
5.4 Fundamentos Epistemológicos.....	64
5.5 Fundamentos Didático-Pedagógicos.....	65
5.6 Operacionalidade do Currículo pelas Bases Curriculares.....	66
5.7 Operacionalidade Metodológica.....	68
6 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO BÁSICA - EDUCAÇÃO	
 INFANTIL.....	70
6.1 Focos Básicos.....	70
6.2 Focos Diferenciais.....	71
6.3 Visão Metodológica.....	72
6.4 Material Gráfico.....	74
6.5 Avaliação.....	76
6.6 Concepção do Ensino Fundamental.....	78
6.7 Princípios.....	79
6.8 Objetivos Gerais.....	79
6.9 Pressupostos Teóricos.....	80
7 CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES - EIXOS PEDAGÓGICOS	
 CENTRALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO.....	82
7.1 Conteúdos, Competências, Habilidades Propostas e Encaminhamentos	
 Metodológicos.....	83
7.1.1 Educação infantil - concepção.....	83
7.1.2 Princípios.....	83
7.1.3 Objetivos gerais para compreensão do sentido da educação infantil.....	84
7.1.4 Objetivos específicos para a escolha e encaminhamento dos conteúdos da educação infantil.....	84
7.1.5 Pressupostos teóricos.....	86

7.2 Prática Metodológica.....	88
7.3 Tratamento Dispensado aos Pais.....	95
7.4 Tratamento e Ações Disciplinares	97
7.5 Diagnóstico do Perfil da Comunidade	97
7.6 Normas de Convivência	98
8 ECOPEDAGOGIA E SUAS BASES.....	100
8.1 Objetivos Gerais da Ecopedagogia.....	101
8.2 Pressupostos Teóricos da Ecopedagogia.....	101
8.3 Encaminhamento Metodológico da Ecopedagogia.....	103
9 EGOPEDAGOGIA E SUAS BASES.....	104
9.1 Objetivos Gerais	104
9.2 Pressupostos Teóricos	105
9.3 Encaminhamento Metodológico Egopedagogia	105
10 INTELECTOPEDAGOGIA E SUAS BASE.....	110
10.1 Objetivos Gerais da Intelctopedagogia.....	110
10.2 Pressupostos Teóricos	111
CONCLUSÃO	114
REFERÊNCIAS.....	119

LISTA DE FIGURAS

1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	9
2	DINÂMICA DOS EIXOS PEDAGÓGICOS.....	12
3	A ESTRELA DOS SONHOS	33
4	OS QUATRO PILARES DO CURRÍCULO	60
5	O ENSINAR E APRENDER	63
6	O BEM - A BUSCA DA FELICIDADE - EGOPEDAGOGIA	107

LISTA DE QUADROS

1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	93
2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE ECOPEGAGOGIA.....	102
3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA EGOPEDAGOGIA	108

RESUMO

LÜCK, Gilda Maria Grassi. **Ecopedagogia, egopedagogia e intelectopedagogia: pedagogia em ação**. Florianópolis, 2001, 123f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC, 2001.

Esta tese visa a uma proposta político-pedagógica em que o saber, como conceito, atinge proporções capazes de desenvolver bases filosóficas, científicas, tecnológicas e instrumentais que capacitam o educando a saber conviver usando o domínio dos pressupostos inseridos na ECOPEDAGOGIA - Promoção da Vida. Por meio desse processo o educando faz a leitura do mundo que o cerca, desenvolve hábitos de integração com o meio e com os outros, numa convivência harmoniosa e saudável: **o saber conviver**. Ele pode usufruir, assim, das habilidades e conhecimentos adquiridos pela EGOPEDAGOGIA - Promoção do Eu, ou seja, desenvolvimento de processos que lhe permitem o autoconhecimento, o capacitar-se para conflitos, o adquirir auto-estima na medida certa alfabetizando-se emocionalmente - **o saber ser**. O **saber conhecer** e **o saber fazer** se referem ao domínio da INTELECTOPEDAGOGIA, promoção da autonomia intelectual e tecnológica que prepara o educando para as inovações científico-tecnológicas, além de trabalhar suas habilidades físicas e lingüísticas, e estimula sua superinteligência e sua infra-inteligência para ativamente descobrir atividades culturais acadêmicas e científicas com as quais mais se identifica. A hipótese que se procurou mostrar ao longo da pesquisa é que os primeiros anos de vida são muito importantes. Nessa fase, o educando tem os primeiros contatos com o mundo, explora talentos, habilidades e valores. Com essas experiências a proposta desta tese fundamenta o que a escola deveria trabalhar, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental: centralizar-se no cotidiano da criança, para orientá-la a lidar com situações do dia-a-dia, capacitando-a para uma vida de qualidade. Portanto, o que mais o autor espera é que este trabalho não apenas ajude o professor a pensar, refletir, resumir, analisar e aplicar suas sugestões de Proposta Político-pedagógica, mas sobretudo que, como a alavanca de Arquimedes, seja um marco para o despertar da imaginação, da criatividade e da elaboração de vivências realmente marcantes no despertar e na transformação do educando aprendiz naturalista em aprendiz acadêmico. E, assim, "fazer" realmente Educação.

Palavras-chave: educação; proposta pedagógica; ecopedagogia; intelectopedagogia; egopedagogia.

ABSTRACT

LÜCK, Gilda Maria Grassi. **Ecopedagogia, egopedagogia e intelectopedagogia: pedagogia em ação.** Florianópolis, 2001, 123p. Thesis (Doctorate in Production Engineering – Program of Master Degree in Production Engineering, UFSC).

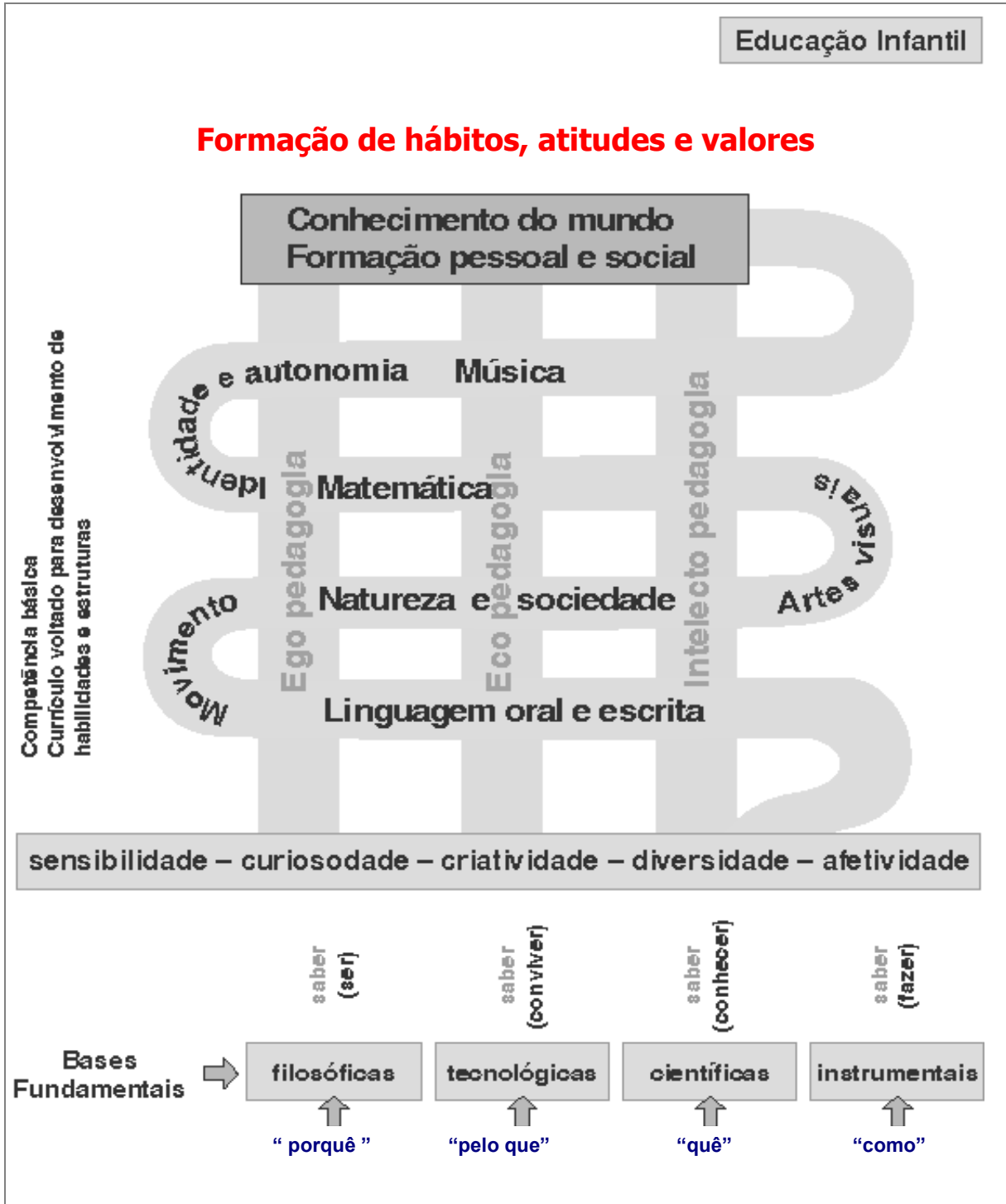
Presentation and Summary

This study ("Ecopedagogy, Egopedagogy, Intellectopedagogy") is, first and foremost a practical approach of current teaching concepts. This thesis, therefore, aims at presenting a political pedagogical proposal in which knowledge, as a concept, reaches such an involvement where it's possible to develop philosophical, scientific, technological and instrumental basis, in order to allow the learner to know how to live making use of its masterfulness of these concepts, which is the ECOPEDAGOGIA – Promotion of Life. This is the process in which the learner absorbs information from the world by which it is surrounded, develops habits of integration with the environment and other people in a healthy and harmonious relationship – SOCIABILITY. Enjoying the knowledge and abilities acquired through EGOPEDAGOGIA – Promotion of the Ego – developing processes that allow the learner to get to know itself better, and getting to solve problems by itself, increase its self-esteem up to the right point, and become skilful when expression its emotions – BEING. KNOWING and MAKING are part of the Intellectopedagogy – Promotion of Intellectual and Technological Autonomy. This way the learner is able to be aware of all the scientific and technological innovations, and also use its physical and communicative skills, stimulating its super and infra intelligence so that the learner have and active role in the process of discovering academical and scientific cultural activities with which the learner relates to. The hypothesis that was presented in this study is that the first years of one's life are very important. It's when the learner establishes the few first contacts with the world, explores its talents, abilities and values. Using these experiences we propose developing the school Political Pedagogical Proposal, both in EDUCAÇÃO INFANTIL and Elementary School. Focusing on the children's daily life routine, guiding when dealing with everyday life situations and getting them ready for a happy life. Therefore, what the author wishes more is that this study will help the teacher think, reflect, sum up, analyze and apply what the author suggests as the Political Pedagogical Proposal.

Key word: educations; pedagogical proposal; ecopedagogia; intelectopedagogia; egopedagogia.

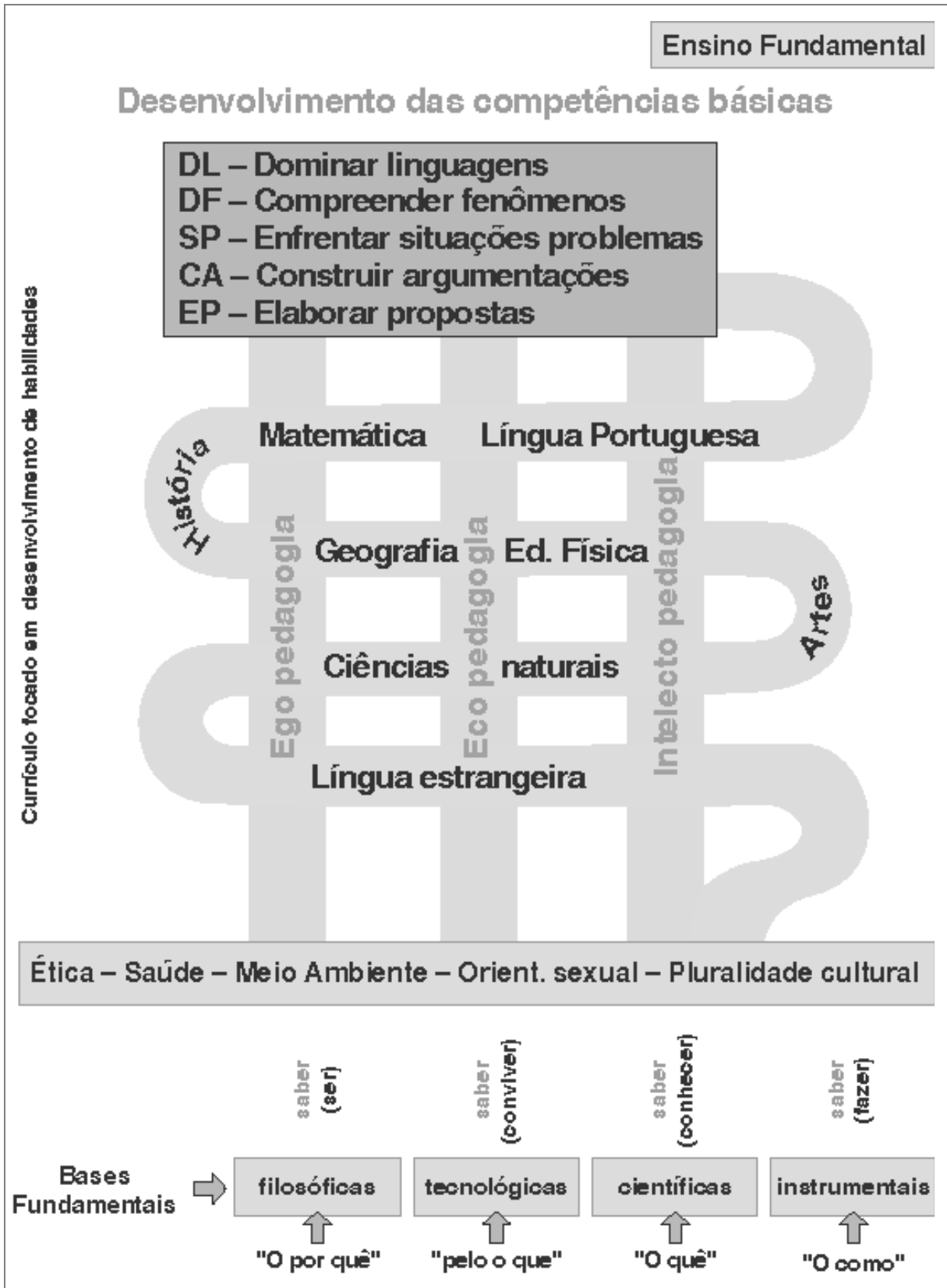
A apresentação dos gráficos 1 e 2 no início do trabalho se justifica pelo fato de que eles representam uma visão sintetizada de toda a proposta elaborada neste trabalho, que desenha uma transposição de princípios básicos formadores da ciência da pedagogia, no caso os princípios de Delors (*o saber ser, o saber conviver, o saber conhecer e fazer*) transversalizando dimensões de relações e de organização curricular, na Educação Infantil estendendo-se para a Educação Fundamental. Estão em destaque por serem o fio condutor para compreensão e leitura das idéias aqui expostas. Constituem-se numa generalização do esforço em organizar um modelo de currículo a partir de princípios e não de um elenco de disciplinas e conteúdos. Propõem uma concepção de pedagogia e um modelo de currículo. Para isso foram eleitos três focos de abordagem inovadores: a Ecopedagogia, a Egopedagogia e a Intellectopedagogia.

GRÁFICO 1 - VISUAL DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DE HÁBITOS, ATITUDES E VALORES



FONTE: Elaboração da autora

GRÁFICO 2 - VISUAL DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS BÁSICAS



FONTE: Elaboração da autora

1 INTRODUÇÃO

"É preciso que a escola se converta num campo aberto a todos, que se abra ao mundo exterior, que prepare as futuras gerações, deixando que a vida invada seus muros". (B. Eliade)

1.1 Tema

Busca da excelência educacional mediante uma abordagem teórica e prática, aprofundada na conscientização sobre a condição da natureza humana inicial e sobre as maneiras de ela ser guiada e estimulada em diferentes meios do ambiente escolar.

1.2 Identificação

O que é

Um projeto educacional que busca a excelência.

A quem se destina

Educandos de Educação Infantil, de Primeiro e Segundo Ciclos da Educação Fundamental.

Implantação

Fevereiro de 2001.

1.3 Premissas

É possível propor uma nova abordagem pedagógica elaborando-se um projeto abrangente para Educação Infantil e Ensino Fundamental a partir dos princípios de Delors, organizando um currículo com três eixos básicos – ecopedagogia, egopedagogia e intelectopedagogia – e desafiar com sucesso antagonismos falsos como: arte & ciências, prazer & estudo, família nuclear & grande família, indivíduo & comunidade, criança & adulto. Dessa forma, pode-se atingir uma harmonia singular que cobre todos esses contrastes por meio do resgate do belo como pré-requisito fundamental do desenvolvimento do ser humano em busca da conspiração espiritual?

1.4 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

- Operacionalizar uma excelência educacional que permita o desenvolvimento do potencial intelectual, social e moral de cada criança dentro de um processo cuidadosamente cultivado e orientado através de relações harmoniosas e simbióticas entre a filosofia da escola e suas práticas.

1.5 Objetivos Específicos

1. Oportunizar processos de conhecimento de si próprio e aceitação do outro, dentro de uma vivência de valores diante dos contextos diários de inter-relações cultivando o Belo e o Bom na estética da sensibilidade;
2. propiciar o desenvolvimento de dons, talentos e hábitos num processo de elaboração e transformação de habilidades necessárias para atingir competências futuras, vivenciando o *útil*;
3. apresentar as bases tecnológicas e científicas, por meio de bases instrumentais que provoquem a exploração da autonomia individual,

desenvolvendo as capacidades de analisar, julgar, criticar e formular novas hipóteses em proveito do coletivo e no exercício da cidadania, acessando o cultivo instrumental dos educandos nos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, possibilitando o uso deles na apropriação consciente dos conhecimentos para reconstruir a Verdade.

Busca-se atingir tais objetivos por intermédio dos níveis de exigência preestabelecidos para o perfil do educando que se pretende orientar e do profissional com quem se pretende conspirar e operacionalizar o processo do fazer pedagógico; e também pela exploração dos conteúdos conceituais, atitudinais, procedimentais abordados e vivenciados dentro dos princípios metodológicos.

A Metodologia proposta desenvolve-se visando ao meio mais efetivo de atingir os objetivos abordados e dimensiona-se pela prática avaliativa do que avaliar; para que avaliar; quem avaliar; como e quando avaliar e quais os procedimentos a tomar a partir dos resultados obtidos.

O gráfico 3 estabelece a relação entre teoria, conceitos inovadores e prática, os quais se pretende apresentar nesta tese desenhando-se de uma forma sintetizada a crença estabelecida por anos de exercício da profissão de educador. São as etapas do processo efetivo de aprendizagem.

1.6 Justificativa

Base Filosófica

Ao criar um diferencial significativo no ambiente educacional atual, deve-se, antes de tudo, obedecer a princípios filosóficos, conceituais, procedimentais, atitudinais e operacionais previamente estabelecidos e resultantes de um estudo criterioso, analisando tudo que existe de significativo, eficaz e produtivo no contexto vigente.

GRÁFICO 3 - GRÁFICO DO DESENVOLVIMENTO EFETIVO DO SER HUMANO APRENDIZAGEM EFETIVA



FONTE: Elaboração da autora

Partindo desse pressuposto, a primeira etapa deste trabalho compõe-se de uma análise *filosófica* da realidade significativa observada na dinâmica de mutação mundial. Da análise de cenários e tendências vigentes, apresentadas como uma forma de olhar o futuro (POPCORN, 1997), estabelecem-se os princípios básicos da proposta inserida no projeto. Toda e qualquer proposta educacional, que pretenda demonstrar o conteúdo de uma educação em sua substância, concebe a necessidade de estabelecer uma ótica diferenciada do paradigma cartesiano e newtoniano, para o qual a imagem do pensamento em forma de fragmentos sintetiza a aprendizagem científica em uma visão mecanicista.

Com o advento do paradigma holístico, estabeleceu-se a necessidade de educar para a visão, para a perspectiva, pois o mundo muda mais rápido do que a ocorrência dessas mudanças é percebida pelas pessoas. O corpo humano não é mais um relógio medieval ou uma máquina composta de engrenagens conforme a visão de Descartes, mas sim, um sistema operacionado pelas funções cerebrais. O vocábulo *sistema* passa a constituir a natureza conceitual das bases científicas do atual paradigma. Faz-se necessária uma nova maneira de ver a vida; idéias, instituições e valores são remodelados e agregados. Assim como é na natureza, o essencial está nas conexões e não na matéria, a vida apresenta-se como probabilidades de conexões e o indivíduo, como uma partícula em Física, é o potencial delas.

Lembre-se, pois, uma frase de William Bake: "Se as portas da percepção se abrissem, tudo pareceria como é". Capra (1967, p.47).

Dessa forma, dimensiona-se se o primeiro princípio de base filosófica da proposta que se pretende desenvolver.

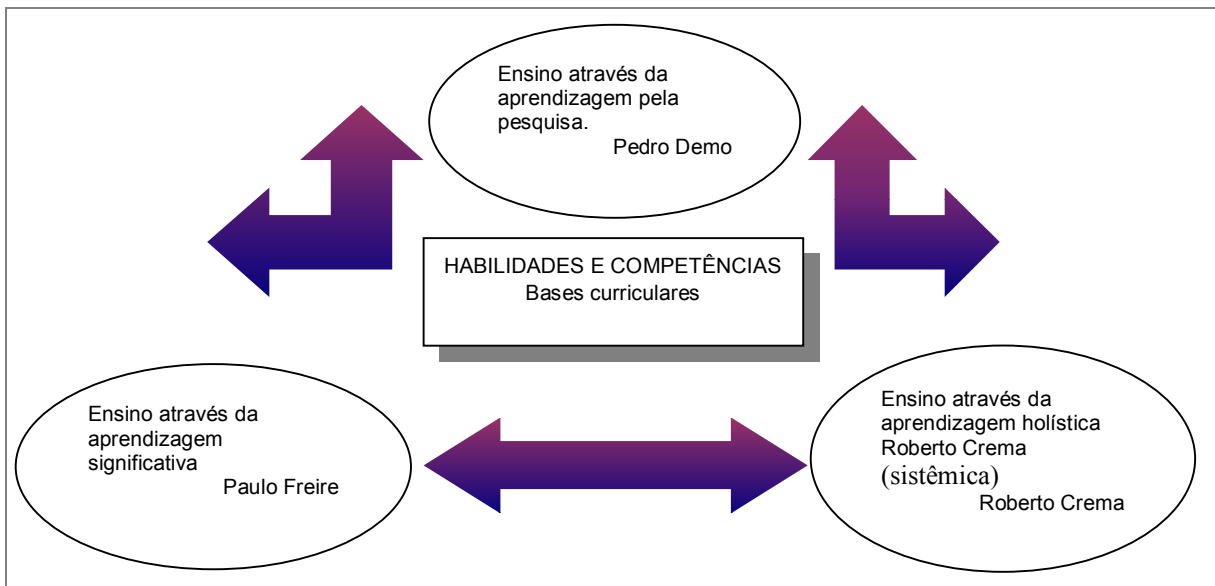
1. A Educação como meio para a descoberta da realidade significativa pela habilidade de percepção

Por esse princípio resgata-se um dos pontos da tridimensionalidade da pedagogia contemporânea, o desenvolvimento do processo de aprendizagem pelo **ensino significativo**, isto é, pela experiência real da criança. Revela o espírito de um processo

pedagógico que ao mesmo tempo personaliza dentro da individualidade contextualizada e edifica o comunitário pela realidade compartilhada. É a análise e confronto vital com a experiência vivida pelo educando e sua motivação para agregar o conhecimento a que foi exposto. Ninguém melhor que Paulo Freire (1967) referenda a concepção antropológica de cunho social na educação.

O diagrama abaixo (criado pela autora) demonstra visualmente a espiral evolutiva dos princípios filosóficos.

FIGURA 1 - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS



FONTE: Elaboração da autora

Como segundo princípio filosófico apresenta-se:

2. A Educação para a autonomia tecnológica e científica mediante a habilidade da pesquisa

Primeiro, é preciso se distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. Trabalha-se a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento. Bem, se isso é aceito, então, a pesquisa indica a necessidade de a educação ser questionadora, de o indivíduo saber pensar. É a noção do sujeito

autônomo que se emancipa através de sua consciência crítica e da capacidade de fazer propostas próprias. Isso tudo tem por trás a idéia da reconstrução, mas também agrega todo o patrimônio de Paulo Freire e da "politicidade", porque a educação desenvolve o sujeito capaz de ter história própria, e não história copiada, reproduzida, na sombra dos outros, parasitária. Uma história que permita ao sujeito participar da sociedade.

Um aspecto realmente garantido para a educação é a importância da abordagem tecnológica. Vai ser muito difícil no futuro fazer-se qualquer proposta educacional que não seja em parte virtual. Não apenas virtual, isso seria um erro. Mas também não vai dar para fazer educação apenas com presença física. O grande dilema, hoje muito pouco resolvido, é introduzir na tecnologia (ciência e a tecnologia instrumental) numa real aprendizagem. As pessoas precisam aprender, não apenas ser informadas. A aprendizagem exige pesquisa e elaboração própria, então, continua sendo fundamental a mediação pedagógica do professor com a base tecnológica do currículo. Transmitir conhecimento é algo muito importante para a sociedade, mas o mundo eletrônico faz isso com mais graça, com mais disponibilidade que o professor. Porém não se pode dizer que o professor não seja importante. Ele é absolutamente indispensável para a aprendizagem do aluno, para a formação reconstrutiva, política do aluno. Por isso, o ato de aprender apresenta-se como o de principal valor e o ato de ensinar como a atividade coadjuvante (DEMO, 2000)

O terceiro princípio resgata o verdadeiro sentido da palavra educação, *educere* (educar, em latim), que significa tirar de dentro.

3. A Educação para a compreensão de si próprio, do microsistema e do macrosistema pela habilidade de reflexão

A visão holística é uma atitude diante da realidade, uma maneira de ver e compreender o mundo, um espaço onde é possível um intercâmbio dinâmico entre ciência, arte, filosofia e tradições espirituais. O que as torna interativas é a transdisciplinaridade, através dos pressupostos comuns a todas elas.

Um dos principais objetivos da exploração desse terceiro princípio é o fato de que a educação Holística de Base propõe um terreno fértil no qual o aprendiz possa assimilar os conhecimentos integradamente e incorporar a nova consciência de co-responsabilidade e cidadania. Assim, contribui na preparação de emergentes líderes holocentrados, capacitados para o enfrentamento dos novos e tremendos desafios neste surpreendente milênio. (CREMA, 1985).

A unificação dos princípios se processa com base na crença de que Educação se desempenha em nível de realização como uma função conjunta, através de esforços estudantis, padrões familiares, estilos de ensino e aprendizagem, competências e demandas. A busca de novas visões educacionais fornece teorias e metodologias baseadas em outras áreas da ciência que vêm ao encontro das necessidades da Pedagogia atual, instrumentada dentro dos três eixos pedagógicos.

O Eixo da Ecopedagogia focaliza e analisa as mudanças no mundo, hoje tão rápidas e tão decisivas, que será impossível para a Educação permanecer tal como era ou simplesmente introduzir alguns ajustes superficiais. Situar-se verdadeiramente na vida cidadã com um agente diferencial é pré-requisito de atuação na força de trabalho atual, uma competência que se estabelece com base em habilidades acessadas e desenvolvidas desde a mais tenra idade. Explora a relação com os outros dois eixos como a pedagogia do "Belo". É a Pedagogia que acessa e desenvolve a habilidade de comungar com o mundo e o ambiente, atendendo ao princípio da "busca da estética da sensibilidade".

Com base nisso é que Gardner anseia "pela criação de seres humanos que entendam o mundo, que se nutram desse entendimento e que queiram – ardentemente, perenemente – alterar o mundo para melhor". (1999, p.19).

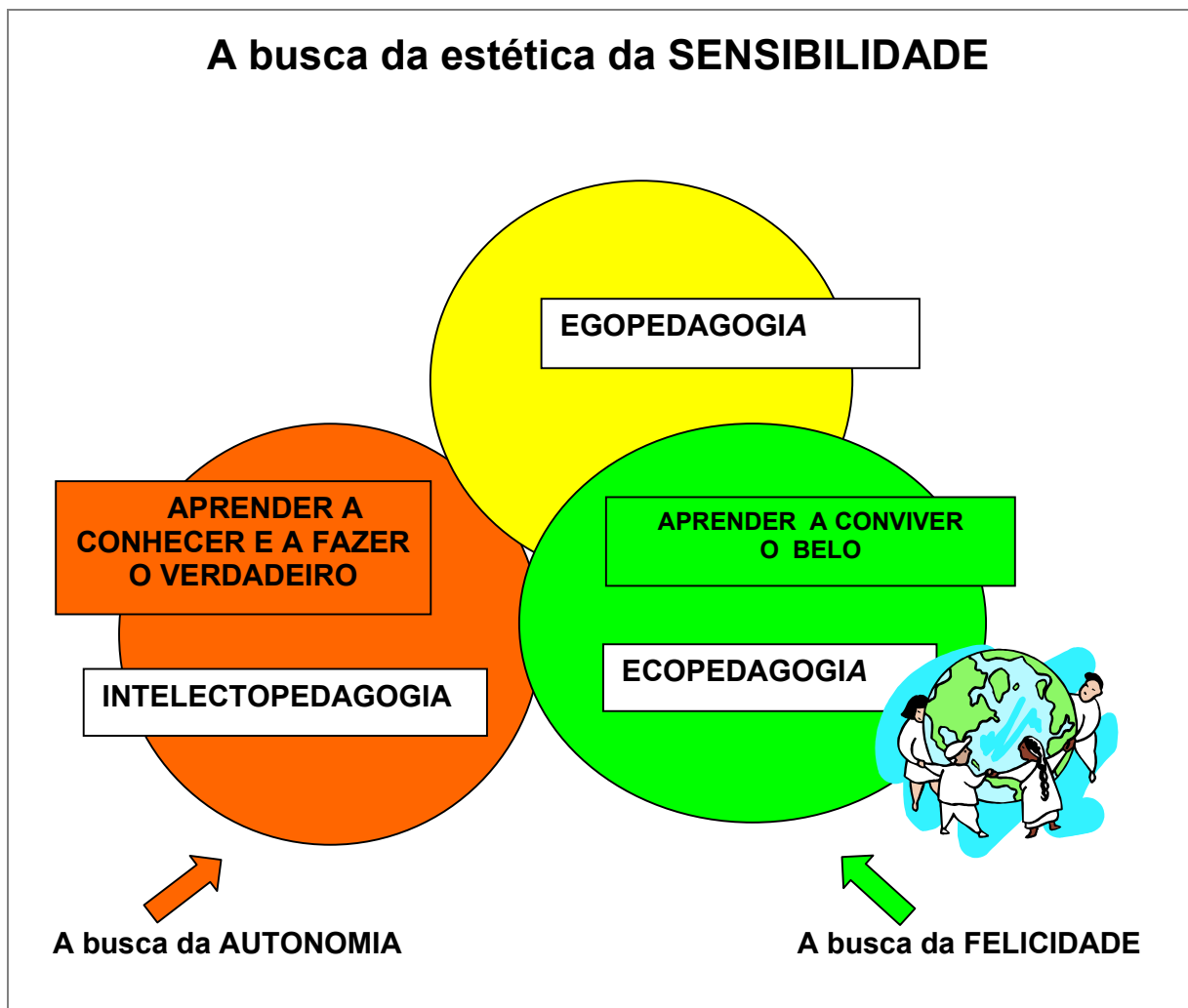
O Eixo da Egopedagogia visa à promoção da vida interior, do reconhecimento de si próprio, do processo de autodescoberta.

À medida que o educando explora todas as suas capacidades e potencialidades, desenvolvendo-as em habilidades tais que lhe permitirão interagir em comunidade com sucesso, explora o "Bom".

Já o saber decodificar as verdades científicas e recursos tecnológicos instrumentaliza o aluno para a aquisição de conhecimento e domínio das disciplinas, possibilitando a busca da autonomia e mudança de comportamento de modo fluente e flexível. É esse o papel do Eixo da Intellectopedagogia.

Todo esse diferencial metodológico estabelece buscas de novas visões do processo ensino-aprendizagem. Áreas de buscas fornecidas, respectivamente, pelo que podemos apreender de estudos da mente e como questão-chave dos aspectos de agregação do conhecimento construídos sobre a realidade (Psicologia), estudos do cérebro (Neurologia e Biologia) e estudos de realidades e culturas (Antropologia) (FIALHO, 2001).

FIGURA 2 - DINÂMICA DOS EIXOS PEDAGÓGICOS



FONTE: Elaboração da autora

2 NOVO PARADIGMA TECNO-EDUCACIONAL

2.1 Diário de Bordo Metodológico da Tese

A tese foi construída de acordo com os passos da própria metodologia prevista para a elaboração de uma Proposta Político-pedagógica, quais sejam: observação da realidade, definição de um compromisso de estudo, análise de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução, criação de idéias básicas e originais, as quais norteiam conceitos fundamentais da proposta com significativa aplicação na vivência organizacional.

Com esta experiência, motivou-se a conhecer mais profundamente a realidade em que se opera, a levantar questionamentos e assumir um compromisso político-pedagógico com o contexto observado.

Sendo assim, concorda-se em que a metodologia da problematização seja uma alternativa metodológica com imenso potencial de efetividade para preparar a perspectiva didático-pedagógica do contexto educacional para o educando, jovem cidadão, neste início de um novo milênio, tão necessária para ajudar a enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada que passa por rápidas transformações.

2.1.1 Observação da realidade

Nesta primeira etapa da metodologia da problematização realiza-se a observação do que ocorre na realidade. Com isso podem-se perceber os aspectos relevantes dos desafios presentes na parcela selecionada para o estudo. Baseando-se na seguinte afirmação:

Maturana e Varela definem como *domínio de observação* o domínio das interações recorrentes que um ser vivo estabelece com seus próprios estados. Piaget define esses estados pela teoria da abstração reflexionante. Vigotsky vai falar em zona de desenvolvimento proximal. O domínio de observação é, em princípio, infinito, porque não existe nenhum momento em que o sistema não esteja em situação de efetuar tal interação, criando novos patamares de reflexão a partir dos existentes. FIALHO (2001, p19).

A organização eleita para este estudo é de grande porte e localiza-se na região central da cidade de Curitiba. Funciona em três sedes atendendo alunos de Pré-Escola, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio. Conta com salas de aula, laboratórios, salas estúdios, bibliotecas, salas de professores, diretores, coordenadores, orientadores, ambientes para atividades como música, artes, judô, ballet, informática e secretarias, além de banheiros, cozinha e refeitório. Possui quadras de esportes, ginásios, parquinhos e uma escola de nataçãõ que é também utilizada pela comunidade.

No período matutino funcionam turmas de: Jardim II a 2.^a série do Ensino Médio; no período vespertino, do Maternal à 2.^a série do Ensino Médio.

O objetivo do estudo surgiu pela necessidade da elaboração da Proposta Político-pedagógica para a organização dentro da nova Lei de Diretrizes e Bases.

Buscava-se algo inovador, diferente, que caracterizasse a organização como um referencial de excelência educacional não só em Curitiba, mas também no Paraná e no Brasil.

Partindo da proposta já existente, sentiu-se a necessidade de uma maior aproximação com a realidade contemporânea. Para tanto, estudaram-se os acontecimentos do "fazer pedagógico", histórico, cenários, tendências, inovações tecno-pedagógicas, novas teorias e metodologias contextualizadoras de processos tradicionais.

Sabe-se que apenas a observação não é suficiente para se fazer generalizações a respeito da realidade; no entanto, alguns aspectos puderam ser levantados pela sua relevância. Apesar de ser uma organização particular, seus proprietários demonstram:

- interesse e comprometimento com uma ótica não só de qualidade conteudista, mas também procedimental e atitudinal;
- preocupação com a inclusão social;
- cultivo, por quase quatro décadas, dos valores essenciais (confiabilidade, honestidade, seriedade, credibilidade), principalmente respeitabilidade pelo "cliente", aluno e seus responsáveis, e por todos os colaboradores desde o

mais humilde até o mais graduado. Portanto uma organização já com história, valores e princípios determinantes, porém inovadora, preocupada em empreender novas idéias, teorias, metodologias e práticas.

Por outro lado, observando-se as tendências apontadas pelos representantes do mundo do trabalho e comparando-as à "formação" dada na escola, percebeu-se que, no decorrer da vida, um aluno com dezenove anos hoje provavelmente terá pelo menos quatro carreiras profissionais distintas, ao longo de sua existência. (POPCORN, 1997).

Partindo-se do pressuposto de que são as instituições educacionais que lançam esses jovens indivíduos no mercado de trabalho, é necessário que se tenha claras as exigências e necessidades atuais para que as atividades profissionais sejam desenvolvidas com sucesso, eficiência e eficácia.

Devem-se estabelecer metas a serem enfocadas nas instituições educacionais a fim de que o educando, durante o período escolar, possa atingir as habilidades específicas para tais competências como:

- usar e compreender o poder e alcance da tecnologia;
- identificar e resolver problemas;
- formular hipóteses e avaliar;
- desenvolver habilidades de cooperação (construir, consenso, ouvir e organizar);
- desenvolver habilidades de pesquisa (inserir questões e localizar informações);
- desenvolver habilidades de comunicação e transmissão (escrever, falar, usar representações gráficas da informação);
- desenvolver habilidades de exploração e investigação (assumir riscos, conviver com ambigüidades e promover o autoquestionamento);
- trabalhar em times (equipes), assumir responsabilidades e esperar mudanças.

Segundo Drucker (1998), as pessoas educadas do amanhã deverão estar preparadas para viver num mundo global, porém ao mesmo tempo terão de aprender a

viver em um mundo cada vez mais tribalizado. Isso significa que deverão ser capazes de se tornarem cidadãos **do mundo** – na visão, nos horizontes e nas informações – mas também terão de extrair sustento de suas próprias raízes locais e, em consequência, enriquecer e nutrir sua própria cultura global.

O indicador que definirá a pessoa educada na "Sociedade do Futuro" será a aptidão de interligar e compreender desde as leis da ciência, do conhecimento, da tecnologia computadorizada até a importância dos sentimentos nos relacionamentos inter e intrapessoais.

Partindo desse contexto, observaram-se os profissionais envolvidos no processo educacional da organização. Em sua grande maioria se preocupam em formar novos tipos de alunos, preparando-os para um novo viver e um novo nível de exigências profissionais.

O canal tecnológico usado para aprender e apreender o conhecimento passou por grandes transformações. Enquanto educadores aprendem a ler o mundo através dos livros e dos materiais impressos, os alunos utilizam outros meios tecnológicos para realizar a aprendizagem em relação ao contexto que os cerca. Portanto faz-se mister uma proposta dinâmica, inserida, na visão holística do homem, dentro da realidade significativa do educando. E este é o compromisso que se estabeleceu para o início do trabalho.

Partiu-se, então, para uma segunda etapa do diário de bordo: uma imersão nos pontos fundamentais do acontecer educacional histórico para o qual, em comparação com as exigências atuais, tendências e cenários futuristas, delimita-se o quê, o como e o porquê da nova proposta, AVALIANDO O COMPROMISSO a que se propunha.

Hoje, as novas tecnologias de aprendizagem e ensino incluem facetas como cor, som, movimento e *feedback* corretivo imediato. Usam-se recursos audiovisuais como *slides*, filmes, diagramas, fotos, textos, gráficos e incorporam-se livros, dicionários e enciclopédias. Esses programas educativos apresentam conteúdos formais das diferentes disciplinas e propõem atividades que desenvolvem habilidades do

pensamento superior. A atuação em uma sala de aula implica tanto a aplicação e o enriquecimento gradativo, quanto o emprego sistemático de novas tecnologias de ensino pelos docentes. Dentro deste novo contexto, há uma mudança significativa na função dos indivíduos envolvidos no processo educacional. Eles se tornam orientadores, ao lado dos alunos, para caminharem juntos no desenvolvimento do saber e, a partir daí, passam a orientar os alunos na energização de suas próprias aprendizagens. Assumem a postura de confidentes, solucionadores de problemas, monitores, elementos de ligação e organizadores.

Como líderes efetivos, promovem revisões constantes de seus objetivos e análise profunda do trabalho realizado, avaliando permanentemente o seu progresso e também buscando opiniões externas. Resumindo, passam a:

- comprometer-se com os alunos e sua aprendizagem;
- ser conhecedores do processo ensino-aprendizagem;
- responsabilizar-se pela gestão e monitoramento da aprendizagem do educando;
- refletir sistematicamente sobre a sua prática e aprender pela experiência;
- ser membros ativos de Comunidades de Aprendizagem.

A preocupação acentuada e crescente com a formação plena das crianças (caráter e virtudes) passa a ter uma conotação especial em parceria e reflexão conjunta: família, escola, sociedade. A partir daí, decorre uma decisão compartilhada e um comprometimento de trabalhar no sentido de desenvolver essas virtudes. Isso significa desenvolver pessoas que possuam um conjunto de atitudes que propiciem seu crescimento contínuo e progressivo.

Dessa forma, os alunos passam a compreender que o seu papel muda de foco. Deixam de ser adversários e dependentes do professor para chegar à desejada autonomia.

Faz parte do elenco de responsabilidades do auto-aprendiz, do aluno como gestor do seu processo de aprendizagem, monitorar, controlar e avaliar o próprio

progresso buscando o aperfeiçoamento contínuo de seu desempenho. Este é um processo gradativo e permanente de autodesenvolvimento do educando, que se torna um autônomo, capaz de "aprender e apreender" pela vida afora. Esta é uma importante meta a ser alcançada pelo Orientador/Coordenador.

Concorda-se com Vasconcelos (1991), quando ele trabalha a idéia de que a mudança não se dá de uma única vez, sendo necessário desencadear um processo de abrangência crescente: sala de aula, grupo de escolas, comunidade, sistemas de ensino, sociedade civil, sistema político, etc., a partir da criação de uma base crítica entre educadores, alunos, pais e outros.

Trata-se de uma luta de todos que estão envolvidos no processo educacional articulada a outras frentes e setores da sociedade: desde novas práticas na escola, passando por mudanças na legislação, até a construção de uma nova sociedade.

Pode-se perceber que, historicamente, quando surge uma nova proposta, imediatamente ocorre uma reação contrária e, nos dois casos, sempre há exageros e o exagero nunca é justo e correto. Deve-se buscar o equilíbrio; portanto, em relação à educação deve haver sintonia entre mente, corpo e sentimento.

Visando esses três pontos, busca-se um aperfeiçoamento dos profissionais que tivessem o domínio do conteúdo que ensinam, habilidades práticas coerentes com suas posições e apresentem as dimensões das relações situacionais, num processo educativo de conscientização, através do qual são capazes de compreender e intervir na cultura de forma humanizadora. Teve-se a oportunidade de contar com a contribuição de nosso orientador e mentor, Professor Francisco Antonio Pereira Fialho, nessa etapa.

Portanto, pode-se dizer que o conhecimento de teoria, práticas metodológicas e a visão do que se espera da escola no futuro são o "pulo do gato" de todo o fazer pedagógico para criação de uma proposta Político-pedagógica para a qual o futuro seja hoje. Fundamentar-se a proposta no conhecimento de metodologias referenciadas por ideologias é de vital importância nos processos pedagógicos

contemporâneos. Passou-se, então, a estudar, analisar e compreender a prática de algumas teorias e metodologias nascidas de ideologias referenciadas em prática nos contextos históricos. Iniciou-se, pois, uma pesquisa.

2.1.2 Pesquisa histórica

Um pouco de história...

Primórdios da Didática e da Metodologia: o período de 1549/1930

Os jesuítas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, aqui no Brasil, de 1549 a 1759.

No contexto de uma sociedade de economia agrário-exportadora dependente, explorada pela Metrópole, a educação não era considerada um valor social importante. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e instrução dos indígenas, mas, para a elite colonial, outro tipo de educação era oferecido.

O plano de instrução era consubstanciado no *Ratio Studiorum*, cujo ideal era a formação do homem universal, humanista e cristão. A educação se preocupava com o ensino humanista de cultura geral, enciclopédico e alheio à realidade da vida de Colônia. Esses eram os alicerces da Pedagogia Tradicional na vertente religiosa que, de acordo com Saviani (1984, p.12), é marcada por uma "visão essencialista de homem, isto é, o homem constituído por uma essência universal". A essência universal é imutável. A essência humana é considerada criação divina e, assim, o homem deve se empenhar para atingir a perfeição, "para fazer a dádiva da vida sobrenatural". (Idem, p.12).

A ação pedagógica dos jesuítas foi marcada pelas formas dogmáticas de pensamento, contra o pensamento crítico. Privilegiavam o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio; dedicavam atenção ao preparo dos padres-mestres, dando ênfase à formação do caráter para conhecimento de si mesmo e do aluno.

Desta forma, não se poderia pensar em uma prática pedagógica e muito menos em uma proposta que buscasse uma perspectiva transformadora na educação.

Os pressupostos didáticos diluídos no *Ratio* enfocavam instrumentos e regras metodológicas compreendendo o estudo privado, em que o mestre prescrevia o método de estudo, a matéria e o horário; as aulas, ministradas de forma expositiva; a repetição visando repetir, decorar e expor em aula; o desafio, estimulando a competição; a disputa, outro recurso metodológico era visto como uma defesa de tese. Os exames eram orais e escritos, visando avaliar o aproveitamento do aluno.

O enfoque sobre o papel da proposta, ou melhor, da metodologia de ensino, como é denominada no código pedagógico dos jesuítas, está centrado no seu caráter meramente formal, tendo por base o intelecto, o conhecimento e marcado pela visão especialista de homem.

A metodologia de ensino (proposta) é entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas visando a orientação do ensino e do estudo. Como afirma Paiva (1981, p.11), "um conjunto de normas metodológicas referentes à aula, seja na ordem das questões, no ritmo do desenvolvimento e seja, ainda, no próprio processo de ensino".

Após os jesuítas, não ocorreram no país grandes movimentos pedagógicos, como são poucas as mudanças sofridas pela sociedade colonial e durante o Império e a República. A nova organização instituída por Pombal, pedagogicamente, representou um retrocesso. Professores leigos começaram a ser admitidos para as "aulas-régias" introduzidas pela reforma pombalina.

Por volta de 1870, época de expansão cafeeira e da passagem de um modelo agrário-exportador para um urbano-comercial-exportador, o Brasil vive o seu período de "iluminismo". Segundo Saviani (1984, p.275), "tomam corpo movimentos cada vez mais independentes da influência religiosa".

No campo educacional, suprime-se o ensino religioso nas escolas públicas, passando o Estado a assumir a laicidade. É aprovada a reforma de Benjamin

Constant (1890) sob a influência do positivismo. A escola busca disseminar uma visão burguesa de mundo e sociedade, a fim de garantir a consolidação da burguesia industrial como classe dominante.

Os indicadores de penetração da Pedagogia Tradicional em sua vertente leiga são os Pareceres de Rui Barbosa, de 1882, e a primeira reforma republicana, a de Benjamin Constant, em 1896.

Esta vertente leiga da Pedagogia Tradicional mantém a visão essencialista de homem, não como criação divina, mas aliada à visão de natureza humana, essencialmente racional. Essa vertente inspirou a criação da escola pública, laica, universal e gratuita. (SAVIANI, 1984, p.274).

A essa teoria pedagógica correspondiam as seguintes características: a ênfase no ensino humanístico de cultura geral, centrada no professor, que transmite a todos os alunos indistintamente a verdade universal e enciclopédica; a relação pedagógica que se desenvolve de forma hierarquizada e verticalista, onde o aluno é educado para seguir atentamente a exposição do professor; o método de ensino, calcado nos cinco passos formais de Herbart (preparação, apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação).

É assim que a proposta, no bojo da Pedagogia Tradicional leiga, está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos; os métodos são princípios universais e lógicos; o professor se torna o centro do processo de aprendizagem, concebendo o aluno um ser receptivo e passivo. A disciplina é a forma de garantir a atenção, o silêncio e a ordem.

A proposta é compreendida como um conjunto de regras, visando assegurar aos professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma em face da política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Uma didática que separa teoria e prática.

A Pedagogia tradicionalista leiga refletia-se nas disciplinas de natureza pedagógica do currículo das Escolas Normais desde o início de sua criação, em 1835.

A inclusão da Didática como disciplina em cursos de formação de professores para o então ensino secundário ocorreu quase um século depois, ou seja, em 1934.

A Didática nos Cursos de Formação de Professores a Partir de 1930

No período de 1930/1945, a Didática é tradicional. Cumpre renová-la mediante uma Proposta Pedagógica.

Na década de 30, a sociedade brasileira sofre profundas transformações, motivadas basicamente pela modificação do modelo sócio-econômico. A crise mundial da economia capitalista provoca no Brasil a crise cafeeira, instalando-se o modelo sócio-econômico de substituição de importações.

Paralelamente, desencadeia-se o movimento de reorganização das forças econômicas e políticas, o que resultou em um conflito: a Revolução de 30, marco comumente empregado para indicar o início de uma nova fase na história da República do Brasil.

No âmbito educacional, durante o governo revolucionário de 1930, Vargas constitui o Ministério de Educação e Saúde Pública. Em 1932 é lançado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, preconizando a reconstrução social da escola na sociedade urbana e industrial.

Entre os anos de 1931 e 1932 efetivou-se a Reforma Francisco Campos. Organiza-se o ensino comercial; adota-se o regime universitário para o ensino superior, bem como organiza-se a primeira universidade brasileira. A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo foi o primeiro instituto de ensino superior que funcionou de acordo com o modelo Francisco Campos. A origem da Didática como disciplina dos Cursos de formação de professores em nível superior está vinculada à criação da referida Faculdade, em 1934, sabendo-se que a qualificação do magistério era colocada como ponto central para a renovação do ensino. No início, a parte pedagógica existente nos cursos de formação de professores era realizada no Instituto de Educação, sendo aí incluída a disciplina

"Metodologia do Ensino Secundário", equivalente à Didática hoje. Nos cursos de licenciatura e dentro do currículo da disciplina já se focaliza a educação como uma proposta política.

Por força do art. 20 do Decreto-Lei n.º 1190/39, a Didática foi instituída como curso e disciplina, com duração de um ano. A legislação educacional foi introduzindo alterações para, em 1941, o curso de Didática ser considerado um curso independente, realizado após o término do bacharelado (esquema três + um).

Em 1937, ao se consolidar no poder com auxílio de grupos militantes e apoiado pela classe burguesa, Vargas implanta o Estado Novo, ditatorial, que persistiu até 1945.

Os debates educacionais são paralisados e o "prestígio dos educadores passa a condicionar-se às respectivas posições políticas", como afirma Paiva (1973, p.125).

O período situado entre 1930 e 1945 é marcado pelo equilíbrio entre as influências da concepção humanista tradicional (representada pelos católicos) e humanista moderna (representada pelos pioneiros). Para Saviani (1985, p.276) a concepção humanista moderna se baseia em uma "visão de homem centrada na existência, na vida, na atividade". Há predomínio do aspecto psicológico sobre o lógico. O escolanovismo propõe um novo tipo de homem, defende os princípios democráticos, isto é, todos têm direito a assim se desenvolverem. No entanto, isso é feito em uma sociedade dividida em classes, onde são evidentes as diferenças entre o dominador e as classes subalternas. Assim, as possibilidades de se concretizar este ideal de homem se voltam para aqueles pertencentes à classe dominante.

A característica mais marcante do escolanovismo é a valorização da criança, vista como ser dotado de poderes individuais, cuja liberdade, iniciativa, autonomia e interesses devem ser respeitados. O movimento escolanovista preconizava a solução de problemas educacionais em uma perspectiva interna da escola, sem considerar a realidade brasileira nos seus aspectos político, econômico e social. O problema educacional passa a ser uma questão escolar e técnica. A ênfase recai no ensinar bem, mesmo que a uma minoria.

Devido à predominância da infância Pedagógica Nova na legislação educacional e nos cursos de formação para o magistério, o professor observou o seu ideário. Conseqüentemente, nesse momento, a Didática também sofre a sua influência, passando a acentuar o caráter prático-técnico do processo ensino-aprendizagem, onde teoria e prática são problemas.

Para Candau (1982, p.22), os métodos e técnicas mais difundidos pela Didática renovada são: "centros de interesse x estudo dirigido, unidades didáticas, métodos dos projetos, a técnica de fichas didáticas, o contrato de ensino, etc..." Portando uma proposta inserida dentro de uma ótica visual.

A didática é entendida como um conjunto de idéias e métodos, privilegiando a dimensão técnica do processo de ensino, fundamentada em pressupostos psicológicos, psicopedagógicos e experimentais, cientificamente validados na experiência e constituídos em teoria, ignorado o contexto sócio-político-econômico.

A Didática assim concebida propiciou formação de um perfil de professor: o técnico.

O Período de 1945/1960: o Predomínio das Novas Idéias

Esta fase corresponde à aceleração e diversificação do processo de substituição de importações e à penetração do capital estrangeiro. O modelo político é baseado nos princípios da democracia liberal com crescente participação das massas. É o Estado populista-desenvolvimentista, representando uma aliança entre empresariado e setores populares contra a oligarquia. No fim do período, começa a se delinear uma polarização, deixando entrever dois caminhos para o desenvolvimento: o de tendência populista e o de tendência antipopulista.

Nesse contexto, insere-se a educação. A política educacional, que caracteriza essa fase reflete muito bem a "ambivalência dos grupos no poder", como destaca Freitag (1979, p.54).

Em 1946, o Decreto-lei n.º 9053 desobrigava o curso de Didática e, já sob a vigência da Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 4024/61, o esquema de "três mais um"

foi extinto pelo Parecer. n.º 242/62, do Conselho Federal de Educação. A Didática perdeu seus qualificativos geral e especial e introduz-se a Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Entre 1948-1961, desenvolvem-se lutas ideológicas em torno da oposição entre escola particular e defensores da escola pública. A disseminação das idéias novas ganha mais força com a ação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). As escolas católicas se inserem no movimento renovador, difundindo o método de Montessori e Lubienska, numa proposta mais vinculada ao ensino personalizado.

Outros indícios renovadores começam a ser disseminados nessa década, entre os quais se destacam o Ginásio Orientado para o Trabalho (GOT), os Ginásios Pluricurriculares, os Ginásios Vocacionais.

Paralelamente a essas iniciativas renovadoras que começaram a ser implantadas, um outro redirecionamento vinha sendo dado à escola renovada, fortemente marcada pela ênfase metodológica, que culminou com as reformas promovidas no sistema escolar brasileiro no período de 1968/1971.

Por força do convênio celebrado entre o MEC - Governo - Missão de Operações dos Estados Unidos (PON - TO IV) criou-se o PABAE (Programa Americano-Brasileiro de Auxílio ao Ensino Elementar), voltado para o aperfeiçoamento de professores do Curso Normal. Nesses cursos, começaram a ser introduzidos os princípios de uma tecnologia educacional importada dos Estados Unidos. Dado o seu caráter multiplicador, o ideário renovador-tecnicista foi-se difundindo.

É importante frisar que, nesta fase, o ensino de Didática também se inspirava no liberalismo e no pragmatismo, acentuando a predominância dos processos metodológicos em detrimento da própria aquisição do conhecimento. A Didática se voltava para as variáveis do processo de ensino sem considerar o contexto político-social. Acentuava-se, desta forma, o enfoque renovador-tecnicista da Didática na esteira do movimento escolanovista.

O Período pós-1964: os Descaminhos da Didática

O quadro que se instalou no país com o movimento de 1964 alterou a ideologia política, a forma de governo e, conseqüentemente, a educação.

O modelo político-econômico tinha como característica fundamental um projeto desenvolvimentista que buscava acelerar o crescimento sócio-econômico do país. A educação desempenhava importante papel na preparação adequada de recursos humanos necessários a ativar o crescimento econômico e tecnológico da sociedade de acordo com a concepção economicista de educação.

O sistema educacional era marcado pela influência dos acordos MEC/USAID, que serviram de sustentáculo às reformas do ensino superior e posteriormente do ensino de 1.º e 2.º grau. Por influência, também, dos educadores americanos foi implantada, pelo Parecer 252/69 e Resolução n.º 2/69 do Conselho Federal de Educação, a disciplina "Currículos e Programas", nos cursos de Pedagogia, o que, de certa forma, provocou a superposição de conteúdos da nova disciplina com a Didática a qual abordava em seu programa a questão da Proposta Político-pedagógica, porém não com essa nomenclatura.

O pressuposto que embasou esta Pedagogia está na neutralidade científica, inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. Buscou-se a objetivação do trabalho sob a justificativa de produtividades, propiciando a fragmentação do processo e, com isso, acentuando as distâncias entre quem planejava e quem executava.

A Pedagogia Tecnicista está relacionada com a concepção analítica de Filosofia da Educação, mas não como conseqüência sua. Saviani (1984, p.197) explica que a concepção analítica "(..) não tem por objeto a realidade. Refere-se, pois, à clareza e consistência dos enunciados relativos aos fenômenos eles mesmos. (..) A ela cabe fazer uma assepsia da linguagem, depurá-la de suas inconsistências e ambigüidades. Não é sua tarefa produzir enunciados e muito menos práticas." A afinidade entre as duas encontra-se não no plano das conseqüências, mas no plano dos pressupostos de objetividade, racionalidade e neutralidade.

O enfoque do papel da Didática a partir dos pressupostos de Pedagogia Tecnicista procura desenvolver uma alternativa não psicológica, situando-se no âmbito da tecnologia educacional, tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência do processo de ensino. Essa Didática tem como pano de fundo uma perspectiva realmente ingênua de neutralidade científica, portanto sem envolver a efetividade necessariamente requerida por uma proposta político-pedagógica.

Neste enfoque, os conteúdos dos cursos de Didática centram-se na organização racional do processo de ensino, isto é, no planejamento didático formal, e na elaboração de materiais instrucionais, nos livros didáticos descartáveis. O processo é que define o que professores e alunos devem fazer, quando e como o farão e não o porquê.

Na Didática Tecnicista, a desvinculação entre teoria e prática é mais acentuada. O professor torna-se um mero executor de objetivos instrucionais, de estratégias de ensino e de avaliação. Acentua-se o formalismo didático através dos planos elaborados segundo normas pré-fixadas. A Didática é concebida como estratégia para o alcance dos produtos previstos para o processo ensino-aprendizagem.

A partir de 1974, época em que tem início a abertura gradual do regime político autoritário instalado em 1964, surgiram estudos empenhados em fazer a crítica da educação dominante, evidenciando as funções reais da política educacional, acobertada pelo discurso político-pedagógico oficial.

Tais estudos foram agrupados e denominados por Saviani (1983, p.19) de "teorias crítico-reprodutivistas", que, apesar de considerar a educação a partir dos seus aspectos sociais, concluem que sua função primordial é a de reproduzir as condições sociais vigentes. Elas se empenham em fazer a denúncia do caráter reprodutor da escola. Há uma predominância dos aspectos políticos, enquanto as questões didático-pedagógicas são minimizadas.

Em conseqüência, a Didática passou também a fazer o discurso reprodutivista, ou seja, a apontar o seu conteúdo ideológico, buscando sua desmistificação de certa forma relevante, porém relegando a segundo plano sua especificidade.

Candau (1982, p. 28) afirma que, "(...) junto com esta postura de denúncia e de explicitação do compromisso com o *status quo* do técnico aparentemente neutro, alguns autores chegaram à negação da própria dimensão técnica da prática docente".

Sob essa ótica, a Didática, nos cursos de formação de professores passou a assumir o discurso sociológico, filosófico e histórico, secundarizando a sua dimensão técnica, comprometendo, de certa forma, a sua identidade e acentuando uma postura pessimista e de descrédito relativo à sua contribuição quanto à prática pedagógica do futuro professor.

Contudo pode-se perceber que se, de um lado, a teoria crítico-reprodutivista contribuiu para acentuar uma postura de pessimismo, por outro lado, a atitude crítica passou a ser exigida pelos alunos e os professores procuraram rever sua própria pedagogia a fim de torná-la mais coerente com a realidade sócio-cultural. A Didática é questionada e os movimentos em torno de sua revisão apontados para a busca de novos rumos.

A Década de 80 até o Momento Atual da Proposta Político-pedagógica

Ao longo dos anos 80, a situação sócio-econômica do país dificultou a vida do povo brasileiro com a elevação da inflação, elevação do índice de desemprego, agravado mais com o aumento da dívida externa e pela política recessionista, orientada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na primeira metade da década de 80, instala-se a Nova República, iniciando-se, desta forma, uma nova fase na vida do país. A ascensão do governo civil da Aliança Democrática assinala o fim da ditadura militar, porém conserva inúmeros aspectos dela, sob formas e meios diferentes. (FALCÃO, 1986, p. 27).

A luta operária ganha força, passando a se generalizar por outras categorias profissionais e, dentre elas, os professores.

É nessa década que os professores se empenham para a reconquista do direito e dever de participarem na definição da política educacional e na luta pela recuperação da Educação.

A preocupação com a perspectiva dialética ultrapassa, na filosofia da educação, aquele empenho individual de sistematização e se torna objeto de um esforço coletivo.

A concepção dialética ou crítica não foi dominante no nosso contexto educacional. Ela se organizou com maior nitidez a partir de 1979.

Para a concepção dialética de Filosofia da Educação, não existe um homem dado *a priori*, pois não coloca como ponto de partida uma determinada visão de homem. Interessa-se pelo ser concreto. A tarefa da filosofia é explicitar os problemas educacionais e compreendê-los a partir do contexto histórico em que estão inseridos (SAVIANI, 1984, p.24).

A educação não está centrada no professor ou no aluno, mas na questão central da formação do homem. A educação está voltada para o ser humano e sua realização em sociedade. Nesse sentido, GADOTI, (1983, p.149) afirma que, no bojo de uma Pedagogia Crítica, "a educação se identifica com o processo de hominização. A educação é o que se pode fazer do homem de amanhã". É uma pedagogia que se compromete com os interesses do homem das camadas economicamente desfavorecidas.

A escola se organiza como espaço de negação de dominação e não mero instrumento para reproduzir a estrutura social vigente. Nesse sentido, agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. E assim deve ser a filosofia determinante da Proposta Político-pedagógica.

Ora, após a leitura, análise e compreensão do contexto histórico, entende-se a proposta como uma importante contribuição a dar em função de clarificar o papel sócio-político da educação, da escola e, mais especificamente, do ensino.

Segundo Fialho (2001, p.174), "a práxis educativa consiste em se transmitir às novas gerações o saber acumulado pelas gerações que a precederam, um saber desatualizado e inútil"

Assim, o enfoque da proposta modifica-se com os pressupostos de uma Pedagogia atual, no sentido de ir além dos métodos e técnicas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnico-político, ensino-pesquisa,

professor-aluno. Afina, "em uma cultura como a nossa, em que mudanças vertiginosas estão ocorrendo, mais importante que Aprender a Aprender é a Desaprender. Só aprender a Desaprender é bem mais difícil." (FIALHO, 2001, p.174).

A Proposta Político-pedagógica deve ser elaborada dentro dessa ótica do Aprender a Desaprender, deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto às perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes com nossa realidade educacional, ao analisar as contradições entre o que é realmente o cotidiano da sala de aula e o ideário pedagógico calcado nos princípios da teoria liberal, arraigado na prática dos professores.

A Didática, no âmbito desta pedagogia, auxilia no processo de politização do futuro professor, de modo que ele possa perceber a ideologia que inspirou não só a natureza do conhecimento usado e a prática desenvolvida na escola, mas também em sua proposta.

É preciso uma proposta que proponha mudanças no modo de pensar e agir do professor e que este tenha presente a necessidade de democratizar o ensino. Este é concebido como um processo sistemático e intencional de transmissão e elaboração de conteúdo culturais e científicos. É evidente que a proposta, por si só, não é condição suficiente para a formação do professor crítico. Não resta dúvida de que a tomada de consciência deve ser seguida do desenvolvimento e construção de uma Educação crítica, contextualizada e socialmente comprometida com a formação do professor.

Depois de a intelectualidade brasileira passar vários anos efetuando sobre nossa realidade social críticas cada vez mais contundentes que traziam implícitas em seu bojo propostas de mudança, o atual momento que vivemos em nossa história e em especial na história da educação é a de busca da explicitação dessas propostas.

Se os Encontros de Educação em âmbito nacional, regional ou local primavam pela crítica à ordem tradicional, hoje tais encontros são valorizados e avançam naquela explicitação de caminhos alternativos, em direção a uma nova ordem escolar e social.

Entende-se que o objeto da proposta seja o aprender e o ensinar, aquele conjunto de ações (por mais pressupostos que comportem) que caracterizam o trabalho do professor. Trabalho que visa a aprendizagem, mas que existe como fenômeno próprio. De tal maneira que podemos dizer que, se não houve aprendizagem, houve ensino, embora ineficiente, não significativo, inadequado etc.

Assim sendo, a proposta comporta os elementos de ensino (objetivos, conteúdo, técnicas, recursos, avaliação, etc.), porém estudados sob novo enfoque crítico, provocando e suscitando busca de soluções criativas para atingir os fins da educação. Fins ou objetivos da educação?

Hoje mais do que nunca objetivos continuados, "(...) supõe e/ou estimula o desenvolvimento de processos mentais superiores, esperados ou atribuídos à inteligência adulta. Além disso, estimula e desenvolve nos alunos (...), atitudes críticas e criativas em relação ao meio em que vivem e à profissão para a qual se preparam". (BERBEL, 1998, p.31).

A pesquisa teórica seguida de análise detalhada do que estaria de acordo com as necessidades observadas das possibilidades de operacionalização completou esta segunda fase.

2.1.3 Pontos-chave

A terceira etapa do trabalho com a metodologia da problematização é marcada pelo levantamento dos pontos-chave, antecipados pela análise dos possíveis fatores associados ao desafio selecionado e também de seus determinantes maiores.

Para uma melhor compreensão da elaboração da proposta organizou-se uma série de aspectos sintetizados como: possíveis fatores associados a tendências, cenários e possíveis determinantes contextuais do problema. Conclui-se que a criação de algo novo e renovador pelo qual se buscaria a excelência propagada no início da tese seria realmente o desafio para a elaboração da proposta que originou este trabalho.

2.1.4 Possíveis fatores associados ao desafio da nova proposta

Percebeu-se, durante a elaboração da proposta, lacunas de vivência pedagógica, explícitas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, quando os educadores de determinadas áreas eram chamados a contribuir.

Ao se constatar incoerência entre o discurso e a prática sobre a elaboração da proposta apresentada aos executores da prática educacional, ficou explícita a necessidade de um aprofundamento teórico e reflexivo para subsidiar sua ação. Os professores devem aprender a desaprender, portanto a proposta deve propiciar educação continuada;

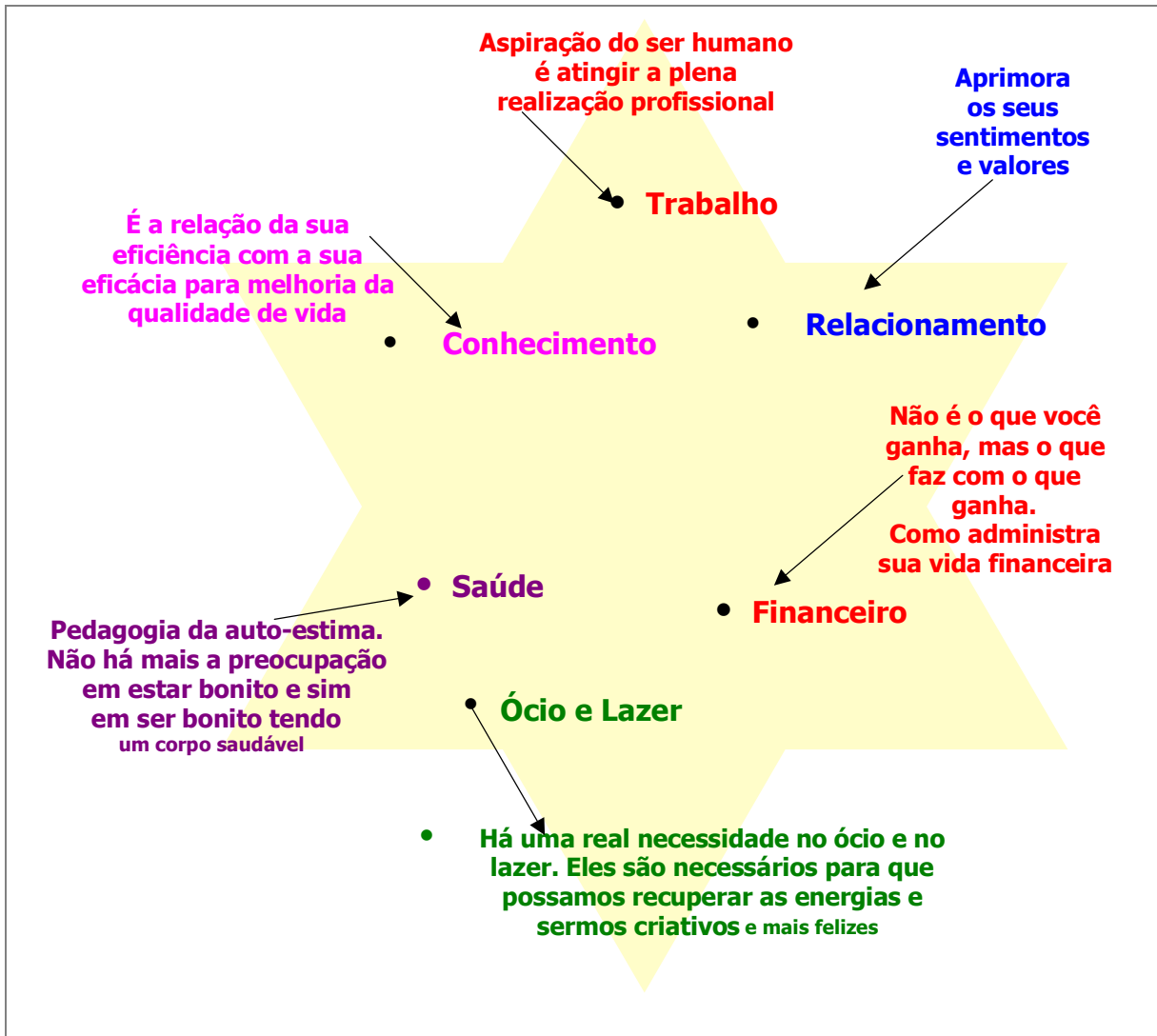
Os três eixos são o referencial de todo trabalho.

Todos os envolvidos no fazer pedagógico da organização devem ser vistos como indivíduos em constante processo de mudanças físicas, cognitivas e emocionais em busca da realização da Estrela dos Sonhos (LUCK NETO, 2002) para atingir a conspiração espiritual.

A Estrela dos Sonhos, segundo seu autor, Luck Neto (2002), representa a busca que todo ser humano almeja concretizar em sua existência. Baseada nas idéias e ideais de Benjamin Franklin, caracterizou-se por sua importância educacional de sensibilizar, proporcionar direcionamento, busca e perspectiva de realização ao ser humano.

Cada uma das pontas reflete um dos anseios pessoais do ser humano contemporâneo. O valor dado a cada uma delas depende da filosofia pessoal. Sua importância na Educação é a possibilidade que acarreta de resgatar dentro do âmbito da Ética e da Moral a cidadania responsável. Na figura abaixo, criada por Lück Neto (2002) focaliza-se o contexto que representa aquilo que o projeto da Proposta Político-pedagógica apresenta como um dos referenciais.

FIGURA 3 - A ESTRELA DOS SONHOS



FONTE: Elaboração da autora

2.1.5 Possíveis determinantes contextuais do desafio

Uma vez concretizado o fio condutor, os três eixos norteadores, cuja criação a autora logrou realizar com base em sua experiência profissional e existencial formulando assim os dois termos referentes (Egopedagogia e Intelectopedagogia) e toda a base conceitual da Proposta, cada professor dentro de sua área específica contribuiu com sua visão do contexto. Além disso, percebe-se a necessidade de mudanças por parte da escola no sentido de valorizar a Proposta Político-pedagógica, oferecendo oportunidades de orientação, reflexão e ação diferenciada.

2.1.6 Teorização

Nesta etapa, buscou-se sistematizar as informações técnicas, científicas, empíricas, oficiais e/ou outras, conforme a natureza da proposta. Trata-se de analisar e avaliar as informações coletadas, buscando contribuições para a elaboração pretendida.

As informações bibliográficas embasaram a pesquisa sobre a elaboração da proposta. Com as informações empíricas obtidas junto a anos de prática como participante pró-ativa e conhecedora do processo de ensino e aprendizagem na escola, a autora concentrou-se no estudo de pensadores e teóricos como Jean Piaget, Howard Gardner, Francisco Fialho, Paulo Freire, William Damon, Pedro Demo, Rubens Alves, entre outros.

Há muito tempo vem-se falando, lendo e escrevendo sobre a arte de ensinar e de aprender. Abreu e Massetto (1985, p.6) afirmam: "Se procurarmos decodificar o significado de ensinar, encontramos verbos como: instruir, saber fazer, comunicar conhecimentos ou habilidades, mostrar, guiar, orientar, dirigir – que apontam para o professor como agente principal e responsável pelo ensino".

Já quando falam sobre o aprender, esses autores o entendem como

buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significados nos seres, fatos e acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos – verbos que apontam para o aprendiz como agente principal e responsável pela sua aprendizagem. As atividades estão centradas no aprendiz (aluno), em suas capacidades, possibilidades, oportunidades, condições para que aprenda.

Como a Proposta Político-pedagógica é uma atividade de sistematização consciente, é o momento de refletir sobre a prática, é um processo de tomada de decisão, ela tem conseqüências na prática pedagógica.

Segundo Libâneo (1994, p.222), "elaborar uma proposta é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social".

Deve também haver coerência entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação, e flexibilidade para que, sempre que necessário, se possa organizá-lo e reorganizá-lo.

Segundo Libâneo (1994, p.225), "o planejamento está sempre ligado à prática".

Diversas são as metodologias apropriadas para serem utilizadas em uma elaboração de Proposta Político-pedagógica. Com a oportunidade de conhecer com mais clareza a metodologia da problematização, pensamos que esta poderia ser um dos caminhos ou procedimentos conscientes para também o professor trabalhar com os alunos, de forma mais produtiva. Nesta Metodologia, Berbel (1998, p.149) descreve que "os desafios são identificados pelos alunos, pela observação da realidade, na qual as questões de estudo estão acontecendo".

A aprendizagem realizada através da metodologia da problematização tem uma seqüência de etapas a serem obedecidas.

Em seguida, ocorre a teorização, sistematização das informações técnicas, científicas, mediante o uso de instrumentos de pesquisa bibliográfica. Após esta fase, elaborou-se a hipótese e foram registradas e analisadas todas as alternativas de referenciais teóricos, sustentáculos da linha filosófica para a proposta pretendida. "Um novo momento de reflexão definirá esta última etapa, que inclui novas ações do elaborador da proposta e professores que a colocarão em prática, agora sobre a realidade" (BERBEL, 1996, p.8).

Do ponto de vista do processo de criação e elaboração, muitas vezes há a idéia de querer mudar rapidamente, e tudo de uma só vez. O professor que não se sente preparado para aceitar mudanças e não tem "paciência histórica para seguir os passos do processo", como afirma Vasconcelos (2001, p.13), sentirá dificuldades de mudar a concepção e a prática, persistindo somente na mudança da forma.

De nada adianta ter o professor uma proposta nova, com uma atuação antiga. Ele deve repensar sobre sua prática, sobre objetivos que quer alcançar, sobre conteúdos que serão trabalhados para que se tornem significativos, sobre metodologia coerente com os seus objetivos; deve, enfim, organizar bem o seu planejamento, para que possa

trabalhar com a avaliação, numa perspectiva construtiva, percebendo que a proposta nada mais é que o direcionamento a ser tomado e assim buscar superar as possíveis lacunas encontradas.

A avaliação com um olhar mais amplo servirá para o professor detectar as dificuldades e as necessidades do processo de realimentação para comprometer-se com a sua superação.

Concluimos que a Proposta Pedagógica deve ser um guia flexível de intenções para o desenvolvimento do saber pedagógico, visando ir além de sua natureza tecnocratizada.

2.1.7 Alternativa de solução

Esta etapa consiste na apresentação de propostas para a solução do desafio, de modo a alterar o quadro existente.

Considerou-se importante conversar coletivamente com os professores, acerca do conjunto dos dados levantados com cada um, ressaltando os aspectos que eles consideram significativos para a aprendizagem e que estão ao seu alcance para serem colocados em prática pela Proposta, pois como afirma Fialho (2001, p.10):

A Escola do Futuro pretende "*repensar os fundamentos e reestruturar radicalmente os processos* empregados, visando alcançar *drásticas* melhorias referenciadas em indicadores críticos e contemporâneos de desempenho, tais como qualidade de ensino, satisfação de pais e alunos e desempenho social, depois de formado ...O que se pretende, enfim, é caminhar em direção a uma Escola do Futuro, uma Escola que tenha um *elan*, um Coração.
"Professores apaixonados, alunos encantados.

2.1.8 Aplicação à realidade

A prática fundamentada teoricamente, questionada e refletida, possibilita a práxis, que é "uma atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada". (BERBEL, 1996, p.9).

O que busca a metodologia da problematização é realmente esta práxis, pela qual a elaboração da proposta ocorreu de forma adequada às necessidades reais tornadas desafios.

Esta prática, ou seja, a aplicação das alternativas de intervenção na realidade, possibilita assumir o compromisso de realizar determinadas ações concretas.

2.2 Inovações da Prática Pedagógica Contemporânea

"A educação não é a preparação para a vida; é a própria vida".

(John Dewey)

Contemporaneamente, busca-se a formação profissional por meio do estudo e da prática das funções pedagógicas dentro do **processo de gestão de Ensinar e Aprender**, formando um quadro geral do fazer pedagógico e do inter-relacionamento com a sociedade, viabilizando uma condição de especialista em Educação.

Dessa forma, consoante o objetivo geral de um desenvolvimento holístico ou generalista, e qualitativo do educador, os conhecimentos especializados serão imprescindíveis para a formação desse profissional.

O foco será a compreensão de que o Educador deve ter uma visão pedagógica processual abrangente, estruturada por um conjunto de diretrizes que visam atender às necessidades fundamentais para a formação das competências e habilidades profissionais envolvendo as áreas de planejamento e organização metodológica, dentro dos campos específicos de atuação do profissional.

Assim, a formação de profissionais capacitados para analisar e agir sobre as transformações impostas pela sociedade moderna apoiar-se-á nos novos recursos educacionais, tanto metodológicos como técnicos ou ainda sociais. Nesse contexto, a aprendizagem contínua e clara apresenta uma visão global com sinergismos do desenvolvimento atual de conceitos metodológicos efetivos, inseridos em um processo de conscientização do espírito empreendedor e sistêmico. Dessa forma,

contribuirá, então, para a formação de profissionais preocupados com o desenvolvimento da sociedade sob uma ótica holística, observando seus cenários e suas tendências.

As diretrizes curriculares apresentam-se compostas por competências e habilidades progressivas e entrelaçadas entre as diversas teorias e práticas metodológicas. Assim, as áreas do conhecimento tornar-se-ão um conjunto desenvolvendo uma metodologia que corresponda aos objetivos da proposta político-pedagógica da organização educacional em questão e aos anseios da comunidade em geral.

Há que se priorizar a metodologia com uma visão global que orientará o processo educativo, apresentando unidade e coerência entre todos os elementos que nele intervêm, em todos os passos desse processo.

Não é, portanto, a metodologia um simples conjunto de técnicas utilizadas para transmitir conhecimentos, mas, sim, a definição de como estruturar toda a lógica do processo de conhecimento que se vai desenvolver por uma estratégia educativa.

Espera-se oportunizar de maneira adequada a efetividade profissional do corpo docente. Educadores e educandos, ao elaborarem a excelência educacional, demonstrar-se-ão capazes de compreender o meio ambiente no qual estão inseridos e aptos, então, para analisar e agir sobre as rápidas transformações da sociedade moderna, na sua esfera de atuação.

O educador desenvolve-se como um profissional habilitado a gerir os talentos em sala de aula, processos e conhecimentos, além de acompanhar as mudanças de paradigmas sociais e organizacionais na conjuntura atual, em nível regional, nacional e internacional.

Esse profissional, dentro da Proposta Pedagógica da organização educacional em questão, deverá ser capaz de aplicar e desenvolver princípios, normas e estratégias de ação que subsidiem a atuação em gestão de talentos e a atuação em processos de ensinar e aprender.

O espírito empreendedor e a criatividade deverão nortear, além do conhecimento da situação socioeconômica regional, o perfil do profissional de educação, que este módulo pretende cultivar.

Portanto, o profissional em educação contemporâneo deve ter a oportunidade de se caracterizar, basicamente, pela capacidade de análise crítica dos ambientes sócio-organizacionais, por habilidades políticas, técnicas e comportamentais, e por visão estratégica. Baseando-se nesse complexo de características serão uma condição as ações de analisar, tratar e priorizar as informações que auxiliarão o processo decisório, em todas as suas nuances, com capacidade, também, de inserir-se em novos padrões e culturas, de lidar com mercados competitivos e de motivar-se pela educação continuada.

2.3 Vivência da Prática na Organização

*"O único aprendizado que pode influenciar
significativamente o homem é aquele que ele incorpora
por si mesmo"*

(C. Rogers)

A organização, para a qual o projeto da Proposta Político-pedagógica se destina, apresenta características organizacionais únicas. A sua abordagem faz-se necessária para uma melhor compreensão das escolhas e criações idealizadas para o trabalho.

Na elaboração do projeto pedagógico de Educação Infantil e Educação Fundamental, enfatiza-se como elemento formador do currículo pleno o foco científico dentro da visão tridimensional das novas práticas pedagógicas.

Durante todo o desenvolvimento do currículo, direciona-se o aluno para desempenhar atividades significativas, através de projetos. Terá, com isso, o objetivo de desenvolver o senso crítico, a cidadania e as habilidades específicas de cada área de estudo, visando alcançar os níveis de exigências preestabelecidas para atingir as competências básicas.

As práticas pedagógicas inovadoras (aqui nesta tese apresentadas como proposta do presente projeto pedagógico) abordam, de modo simples e despretensioso, alguns aspectos do ensino-aprendizagem. Procura-se, assim, inseri-

los no contexto social vigente, refletindo de modo crítico e vislumbrando alternativas sob a ótica da pedagogia histórico-crítica. Alguns pontos essenciais:

- reflexão sobre o método e a técnica, que apresentam e utilizam diferenciais inovadores, na busca de destacar para que e a quem servem;
- análise dos tipos de comunicação professor/ aluno e suas conseqüências;
- enfoque da questão da avaliação da aprendizagem, a ênfase dada a ela em nossos dias e suas implicações.

Sob essa ótica, o contexto atual e os fundamentos gerais da organização em que se processa todo o desenrolar do modelo da prática desta proposta tornam-se referenciais indispensáveis de análise.

Finalidades e filosofia da organização

O modo como a organização para qual o projeto se destina faz a leitura do mundo em que está inserida e como se coloca com a finalidade de ser uma empresa educacional a serviço da comunidade são de suma importância no contexto filosófico da elaboração da proposta. Faz-se necessário, pois, o conhecimento de sua estrutura organizacional.

O lema deve ser a síntese da filosofia organizacional: Seriedade, Competência, Consciência e Dedicção.

A declaração de missão organizacional possibilita definir a razão de existir da escola, sua principal atividade e responsabilidade social, nesse caso representada com a pretensão de disponibilizar seu patrimônio intelectual em soluções educacionais, visando ao desenvolvimento pleno do cidadão.

Visão organizacional é o que pretende-se alcançar: ser instituição de referência local e estar sempre se antecipando em soluções que promovam a educação dos indivíduos para uma vida plena, de forma que possam interferir na história da humanidade, ensinando-os a pensar, criar e decidir, com vistas aos seus objetivos pessoais a serem alcançados com equilíbrio, responsabilidade e autoconfiança.

Essa visão baseia-se em cinco marcos fundamentais, que são:

- **Marco referencial**

Marcos são linhas mestras que orientam toda a instituição.

O referencial é ofertar acesso, conhecimento e domínio das ferramentas de que o indivíduo necessita para construir uma vida digna e ser capaz de reorientar a trajetória da humanidade.

- **Marco situacional**

Prestar serviços educacionais a uma clientela, detentora de um bom arcabouço estrutural, social e cultural, orientando indivíduos para acompanhar a constante transformação tecnológica, social, política, econômica e cultural e para a preservação dos valores humanísticos, sobre os quais se fundamenta a sociedade brasileira, assegurando-lhes qualidade de vida.

- **Marco humanístico**

Construir uma sociedade em que o ser humano esteja acima de qualquer interesse tecnológico.

O cidadão formado pela escola deve ser solidário, responsável, justo, fraterno, amigo e competente naquilo que realiza.

- **Marco operativo-comunitário**

Concebe-se a família como a primeira responsável pela educação do filho. Cabe à escola formar uma parceria com ela na busca dos objetivos comuns, apoiados na concepção de promover a completa integração do aluno para viver em sociedade. E, a este, o comprometimento de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo, assim, a educação a seis mãos defendida em *Greater Expectations* (DAMON, 1995, p.35)

- **Marco administrativo**

A tecnologia está a serviço da educação. A qualificação de profissionais e a constante atualização dos recursos físicos e materiais constituem os principais pilares de sustentação da Proposta Político-pedagógica da escola.

Cabe à organização compreender que a educação é um meio de desenvolvimento humano integral, instrumento gerador das transformações sociais, base para a aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva e fator de progresso econômico, político e social. Enfim, elemento de integração e de conquista do sentimento e da consciência de cidadania. A atuação pedagógica caracteriza-se pela observância dos seguintes princípios que presidem a Filosofia de Educação.

1. desenvolver no indivíduo a criatividade, a sensibilidade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a sociabilização, a solidariedade, a autonomia e a responsabilidade para que ele analise, interprete e transforme a realidade, visando ao bem-estar do homem em nível pessoal e coletivo;
2. formar indivíduo com aptidões e atitudes para:
 - colocar-se a serviço do bem comum;
 - a) ter um espírito solidário, cooperativo e justo;
 - b) lidar com as novas tecnologias e linguagens, sendo capaz de responder aos novos ritmos e processos;
 - c) contribuir ativamente para a melhoria do meio ambiente;
 - d) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
 - e) sentir o gosto pelo saber;
 - f) dispor-se a se conhecer;
 - g) sentir-se mais integrado e unificado na globalidade de seu ser físico, psicossocial e transcendental;
 - h) possuir visão inovadora, entendendo-se como um indivíduo para "ser e fazer mais", em lugar de "ter e usar mais";
3. garantir formação integral voltada para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades humanas, entendidas nessa formação integral como um "saber essencial" que considera o processo educativo, a pessoa humana e sua realidade como o eixo central;

4. oportunizar situações reais que possibilitem aos indivíduos o desenvolvimento das seguintes dimensões, que caracterizam o homem integral, tais como:
- a) **afetividade** - manifestação de sentimentos humanos como meio de fornecer a interação dos indivíduos. É o desenvolvimento de um nível emocional gerador da sensibilidade expressa sob a forma de atitudes espontâneas e equilibradas. A afetividade corresponde ao "saber sentir" - fortalecimento de sentimentos humanos;
 - b) **criatividade** - desenvolvimento de inclinações intelectuais que permitem cultivar e elevar a capacidade para a descoberta e para a criação. Representa o domínio de recursos e de disposições dirigidas a buscas constantes para o novo. A criatividade corresponde ao "saber inovar" - espírito de busca e imaginação;
 - c) **racionalidade** - compreensão de significados, de processos e de objetivos à luz da razão e da lógica. Isso requer uma flexibilidade e uma abertura que interpretem cada conquista como uma série de novas perguntas cujas respostas diversificam em novos desafios e investigação. A racionalidade corresponde ao "saber reflexivo" - cultura baseada na razão e na lógica;
 - d) **efetividade** - competência para administrar habilidades, destrezas e informações, em sintonia com as áreas do fazer humano, alcançando os resultados desejados, dentro de um determinado período de tempo. A efetividade corresponde ao "saber fazer" - capacidade para a prática;
 - e) **criticidade** - compromisso com racionalidade e efetividade de questionamento e valorização. É a capacidade de analisar, refletir, interrogar e avaliar para transformar a realidade. A criticidade corresponde ao "saber por quê" ;

- f) **sentido ético** - é a possibilidade de envolver a sensibilidade e a ação do indivíduo em relação aos outros, com o compromisso do desenvolvimento coletivo. Relaciona-se à moral e aos aspectos da conduta humana. O sentido ético corresponde ao "saber até aonde ir" - sensibilidade social.
5. proporcionar sistemas de ensino e de aprendizagem voltados para elevados níveis de qualidade, a fim de dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adequada às exigências da realidade atual;
 6. efetivar a prática educativa com base numa proposta pedagógica problematizadora, crítica, criadora, dialógica, conscientizadora e participativa, calcada em princípios éticos, políticos e estéticos;
 7. ministrar ensino que forneça ao aluno embasamento necessário para ingressar em curso superior.

Uma organização com tais finalidades e filosofia deveria apresentar uma proposta inovadora, diferenciada, que não só focalizasse as bases curriculares, mas também os segredos do espírito e do coração. E assim, buscando algo mais do que simplesmente passar conhecimento, nasceram ao três eixos.

3 TRÊS EIXOS PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL DIFERENCIADA

Egopedagogia, Intelctopedagogia e Ecopedagogia

Impulsionada pela Revolução Industrial, a educação acabou caindo na armadilha de estruturar a prática escolar na aprendizagem de informações, em que o professor desempenha o papel de mero vendedor de pedaços informativos baratos e desconexos, obtidos num ou noutro lugar.

Enquanto for objetivo da educação desenvolver o educando para que ele se tomasse um indivíduo saudável, íntegro, com capacidade para trabalhar e continuar aprimorando-se em direção aos objetivos pessoais de vida, os currículos escolares fragmentaram-se de tal forma que, hoje, em sua grande maioria, formam um conjunto de disciplinas desvinculadas umas das outras, cujos conteúdos não se interagem.

Ao olharem para trás, analisando o quadro de todas as disciplinas que cursaram e como o fizeram, os educandos não conseguem perceber um quadro geral e, portanto, o real significado da escolaridade para eles.

Ao contrário da prática mais comum, o docente deveria ser um especialista no pensar que oriente os alunos nos estudos e na vida. Todas as pessoas desejam viver de maneira segura, saudável e ordenada. Neste sentido é, portanto, que a escola tem de pensar a proposta educacional, o que implica estabelecer inter-relações de disciplinas e, principalmente, entre práticas escolares. Logo, entende-se serem três os eixos que embasam o Projeto Político-pedagógico da escola: a ecopedagogia (dá o sentido de inter-relação), a intelectopedagogia (estabelece o que aprender pela cognição) e a egopedagogia (fundamenta-se na formação de valores). Esses três eixos, dentro da visão dessa tese, estariam ligados aos quatro pilares apresentados no relatório da Comissão Internacional para o século XXI, autoria de Jacques Delors (1998, p.89). À escola cabe entender, interpretar e colocar em prática cada um deles.

Neste início de século, o desafio da educação está em encontrar a maneira de garantir a formação integral, significando isso desenvolver as capacidades e potencialidades humanas. O aprender e ensinar procura, antes de tudo, desenvolver processos cognitivos, espirituais e físicos propiciadores do crescimento vivencial buscando na educação um caminho para a "conspiração espiritual", finalidade última da existência, e entender esse crescimento como um "saber essencial" que considere o processo educativo, a pessoa humana e sua realidade como eixos centrais. Assim, nesse contexto, para cada aluno, a escola precisa propiciar o meio de integração e de conquista da consciência de cidadania, do valor do **belo** pela descoberta da estética da sensibilidade; do **verdadeiro** pelo captar e agregar conhecimento; do **útil** pela aplicabilidade e finalmente do **bem** pela descoberta da humildade e da generosidade ponderando que o **bem** é coletivo enquanto o **bom** é individual.

Ao professor, na condição de mediador e avaliador do processo ensino-aprendizagem, cabe propor atividades diversificadas, a fim de observar os avanços e a qualidade alcançados pelos alunos em todas as dimensões, durante o período de trabalho. Para isso, há de desenvolver não uma, mas várias pedagogias, de modo a atender a esse desafio. Pelo menos três práticas educativas devem estar presentes na escola: a ecopedagogia, a egopedagogia e a intelectopedagogia.

3.1 Ecopedagogia - "Aprender a Conviver" - A Descoberta do Belo - O

Despertar para a Estética da Sensibilidade

O **eixo da Ecopedagogia** focaliza e analisa as mudanças no mundo, hoje tão rápidas e tão decisivas, que será impossível para a educação permanecer tal como era ou simplesmente introduzir alguns ajustes superficiais. Situar-se verdadeiramente na vida cidadã com um agente diferencial é pré-requisito de atuação na força de trabalho atual, e é uma competência que se estabelece a partir de habilidades acessadas e desenvolvidas desde a mais tenra idade.

A vida humana define-se, em grande parte, pela troca física e mental consciente entre o indivíduo e o meio ambiente. A atitude dos seres humanos em relação à natureza deve ser, primeiramente, reconhecer que são criaturas da natureza, sujeitos às leis físicas, portanto. Desse modo, têm que procurar um relacionamento de interação intelectual equilibrada entre si e o meio ambiente. O relacionamento com os semelhantes gera sentimentos e emoções, além de cada indivíduo estar ligado aos outros seres e vice-versa. O objetivo da educação deve ser orientar os educandos em seu desenvolvimento para se tornarem células saudáveis e responsáveis no organismo social, que venham a contribuir para a felicidade comunitária e, com isso, encontrarem sentido e propósito em si próprios.

A ecopedagogia promove o desenvolvimento da consciência para identificação do BELO, do bem comum ou social, além da formação do caráter social. Promovendo a vida, conforme sugestão da ecopedagogia, o aluno toma consciência do próprio corpo, de seus movimentos, das necessidades físicas e biológicas, desenvolve hábitos de integração com o ambiente, percebe o outro, busca a saúde pessoal e social, aprende a usar o tempo livre e o espaço comum e, ainda, aprende a relacionar-se com os outros seres vivos, buscando preservá-los, bem como a vida em comunidade e o equilíbrio planetário. Priorizando a consciência social, por exemplo, a escola pode começar com o estudo sobre o ambiente do lar, seguido da sala de aula, da comunidade local até atingir a consciência interplanetária. O educando deve principalmente ser direcionado a apreciar a beleza de tudo e de todos. Aprender a gostar e gostando... o resto é consequência.

Tudo isso planejado segundo uma pedagogia que promova o conhecimento dos valores ligados à natureza e à espécie humana, por meio de uma estruturação orgânica do currículo, no qual cada disciplina tenha a função de contribuir para a compreensão do todo e de cultivar a estética da sensibilidade.

3.2 Egopegadogia - "Aprender a Ser"

Busca pelo indivíduo dos objetivos pessoais e coletivos, dando ênfase ao desenvolvimento pessoal e às habilidades básicas que lhe permitam perceber-se como parte integrante de uma estrutura social complexa, na qual interfere, e à qual dá sua contribuição. É nesse contexto que a prática educativa pretende contribuir para que os alunos tenham uma vida pró-ativa, criativa e bem-sucedida. Por isso, valoriza as atividades que promovam o autoconhecimento e a capacidade de relacionar-se com o outro, visando então ampliar continuamente as possibilidades concretas dos seres humanos de se inter-relacionarem, ajudando-os em sua realização mais ampla e autêntica.

A prática escolar precisa ainda oferecer oportunidades para o aluno desenvolver hábitos de interação e convivência, e a saúde do ego (autoconhecimento, auto-estima, autonomia, liderança, amor próprio), habilitar-se para a resolução de conflitos, compreender o sentido da existência humana e de sua espiritualidade e, ainda, auto-avaliar-se e reconhecer os talentos pessoais, estruturando, assim, uma escala de valores.

Valor é tudo aquilo que leva o homem a defender sua dignidade e a crescer como pessoa, sendo apreciado como tal. Todo valor refere-se a um bem, manifestado em atitudes interiores e hábitos de comportamento que refletem a formação do caráter e da personalidade. Consiste no controle do eu pela vontade, o que ocorre pela auto-reflexão, processo que permite ao homem desvendar os princípios que comandam sua existência. Ao se aproximar as ações do conhecimento, por esses princípios, pode-se alcançar uma vida de comunhão harmoniosa com os outros.

3.3 Intelectopedagogia - "Aprender a Conhecer e a Fazer"

Nessa perspectiva, a escola proporcionará uma prática educativa pela qual o aluno se aproprie do conhecimento produzido pela humanidade, incorporando informações e hábitos. Tal apropriação se faz por meio de pesquisas, atividades de

observação do meio, reflexão sobre o conhecimento (processos da Pedagogia Silenciosa) e correlação entre os conhecimentos adquiridos. Em outras palavras, pela cognição, isto é, pela operação mental que permite conhecer intelectualmente uma coisa e cujo objeto não se limita às coisas físicas, pois incluem também fenômenos dinâmicos e abstratos. A cognição, portanto, tem a finalidade de contrastar, comparar, discriminar processo em que o trabalho da mente é compor um retrato acurado do mundo. Centrado numa proposta pedagógica problematizadora, crítica, criadora, dialógica, conscientizadora e participativa, o aluno terá acesso à instrumentalização tecnológica que lhe dará condições de atuar no mundo do trabalho, alcançando formação para a vida cidadã que atenda às necessidades da sociedade local, regional e global. Resulta, assim, um cidadão capaz de protagonizar a história por meio de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprio, à família e à comunidade.

A escola há de incluir em sua proposta não apenas o ensino de conteúdos estruturados no saber das várias ciências, mas o desenvolvimento de atividades que promovam, por assim dizer, a "aprendizagem do humano", em que o professor deixa a descoberta dos fatos para os livros, a internet, as revistas. Ele passa a apoiar a experiência de aprendizagem desenvolvida pelo educando, provocando-lhe o interesse e a curiosidade natural para que, finalmente, a educação se transforme num processo permanente de vida – aprender a aprender. Esse é o futuro que se antevê para a organização do currículo escolar.

Pode-se concluir, portanto, que a sociedade contemporânea está atormentada por grandes problemas como a destruição ambiental, o declínio das estruturas comunitárias e famílias, a deterioração dos sistemas de educação e a desigualdade, e para essa conjuntura deverá propor soluções eficazes e inovadoras.

Portanto, o principal desafio da educação de nossa era está em uma abordagem de questões essenciais para as quais ser educador desse novo milênio é, ao mesmo tempo, um privilégio histórico único e um desafio para todos nós. Tornar-se protagonista capaz de transformar o fazer pedagógico pressupõe, antes de mais nada, ações e

etapas que requeiram o acessar, desenvolver e vivenciar diferenciado. Partir de experiências vividas dentro de metodologias baseadas em aulas expositivas nas quais o aluno era um mero observador e ouvinte, para um "como" fazer onde ele passa a ser o sujeito de sua história e de seu processo de aprendizagem.

3.4 Fundamentos Pedagógicos dos Eixos Norteadores

Como nível de exigência do desempenho, a proposta estabelece uma inter-relação entre os eixos norteadores e os quatro pilares da UNESCO, quais sejam:

- **Aprender a Conhecer** - apropriação pelo indivíduo do conhecimento produzido pela humanidade por meio da incorporação de informações e hábitos. Tal apropriação se faz através de pesquisas, atividades de observação do meio, reflexão sobre o conhecimento e correlações sobre o conhecimento aprendido;
- **Aprender a Fazer** - desenvolvimento de aptidões que possibilitem aos indivíduos enfrentar novas e desafiadoras situações no seu dia-a-dia, apresentando respostas originais e criativas;
- **Aprender a Viver (Conviver)** - busca, pelo ser humano, de sua integração com os demais membros da sociedade e do meio ambiente. Desenvolverá valores essenciais e duradouros de vida, buscando a felicidade pessoal e comunitária, resgatando, em cada oportunidade, o prazer de viver;
- **Aprender a Ser** - A Educação Básica tem como princípios norteadores a Igualdade, a Liberdade, o Pluralismo de Idéias e concepções pedagógicas que respeitam ser humano em suas relações individuais civis e sociais. (Relatório para a UNESCO, 1998).

Teremos por objetivo a formação do cidadão sob o foco holístico (afetivo, cognitivo, social e a preparação geral para o trabalho). Para tanto, focalizam-se, como fundamentação teórica em nossas ações pedagógicas, **os fenômenos naturais e os fenômenos da vida humana.**

4 DA TEORIA À PRÁTICA

No dia-a-dia do fazer educacional, estabelecem-se práticas pedagógicas tais que, em certos tempos, centra-se o ponto de referência principal no aluno e, em outros tempos, no professor. Isso dificulta a eficiência do processo pedagógico, pois, muitas vezes, esses procedimentos são ditados por modismos ou pelo que chamamos de teorias de épocas que pouco têm a ver com nossa realidade, nossa Ecopedagogia. E muito pouco têm do saber teórico bem fundamentado e dentro de uma visão científica da origem e da ação do conhecimento.

Quando se centra o trabalho na figura do professor, valorizam-se os princípios de relações em hierarquias que propiciam uma postura do educando como mero receptor de informações, bloqueado em sua capacidade criativa e sem possibilidades de desenvolver suas habilidades específicas para construção do conhecimento. Paulo Freire, em seu livro "A Pedagogia do Oprimido" (1979) alerta e denuncia o perigo deste modelo pedagógico, também ressaltado na psicologia (associacionismo, behaviorismo, neobehaviorismo), de Watson a Skinner. O autor faz uma fundamentação epistemológica baseada na visão empirística do processo pedagógico.

Se a centralização for no aluno, entretanto, cai-se no oposto, que seria uma supervalorização das habilidades do educando em dominar e elaborar conhecimentos sistematizados em determinada área específica, abstrair informações corretas por conta própria e agregá-las como conhecimento sem a devida análise relacional dentro da realidade ecopedagógica e das bases científicas das disciplinas. Acredita-se, assim, que o aluno dominaria os procedimentos didáticos de tal forma que pudesse construir seu próprio caminho pedagógico. Já Snyders (1974) e Celma (1979) avaliam quão autoritária pode ser uma prática voltada para uma pedagogia não-diretiva. Dentro desse contexto não-diretivo, citamos Carl Rogers e a psicologia Gestalt. A base epistemológica fundamenta-se no apriorismo inatista ou naturalista.

Porém, se o esforço for centrado no processo de relação do professor com o aluno respeitando-se a bagagem que cada um deles traz, como elementos principais do processo de aprendizagem numa "conspiração" mútua em prol da edificação do conhecimento consciente, resgatam-se os papéis específicos de cada um deles.

Portanto, conhecer e entender a origem, ação do conhecimento na sociedade contemporânea, elaborar o conhecimento como rede e a metáfora como paradigma e como processo, envolve um trabalho em que o professor exerce o papel de pensar, refletir, resumir, analisar e aplicar esta nova ótica em seu fazer pedagógico.

4.1 Cognitivo, Afetivo e Social no Dia-a-dia da Escola

Usa-se e abusa-se das palavras educação, ensino e aprendizagem, quando o que se tem, na verdade, na grande maioria dos casos, é apenas uma exposição fugaz da pessoa a informações, seja em uma aula ou palestra, seja diante de um livro ou de uma tela. Exposição tão fugaz que não garante coisa nenhuma, a não ser que o educando foi simplesmente exposto a essas informações. Quem se lembra de tudo quanto foi dito no noticiário da televisão ou que saiu no jornal, na semana passada?

Quais são os processos por que os educandos passam para que ocorra a aprendizagem? Esta ocorre sem uma identificação pessoal, nem acontece de modo automático, na quase totalidade dos casos, após alguém ver, ouvir ou ler alguma coisa pela primeira vez.

Pense-se na aprendizagem de um idioma que é novo para um indivíduo. De nada adianta, se não se souber nada de alemão, ouvir ou ler, aqui e agora, as mil palavras ou frases mais freqüentes da língua germânica. Aprender um novo idioma é um processo laborioso que, na maioria das vezes, envolve preparo sistemático adequado, um professor e a mediação de materiais didáticos de boa qualidade, como manuais, livros de exercícios, testes, gramática, dicionário, gravações de áudio e vídeo e assim por diante. Requer repetição, repetição, repetição. Demanda prática, prática, prática. E é

essencial verificar-se se existe progressão de desempenho. Requer, portanto, reforço, *feedback*, conhecimento de resultados, avaliação. Além disso, é preciso que haja retenção. Para que a informação permaneça agregada ao sistema nervoso, à mente ou ao comportamento do educando, necessita-se de repetidos exercícios de recordação do que foi aprendido. Sem isso, o que foi aprendido desaparecerá da memória.

O que é, afinal de contas, aprender? De início, nenhuma definição simples pode fazer justiça à multiplicidade de processos e aspectos que estão envolvidos na aprendizagem humana. No livro **Psicologia da aprendizagem e do ensino**, Pfron Neto apresenta vinte e quatro diferentes definições de aprendizagem, nenhuma das quais é plenamente satisfatória, por inúmeras razões, uma das quais é a larguíssima diversidade do que se aprende e de como se aprende, dos diferentes tipos de aprendizagem, da influência de inúmeros fatores, variáveis e condições que entram em ação quando aprendemos alguma coisa.

Para complicar mais as coisas, aprendizagem tem muito a ver com processamento de informação no nosso sistema nervoso e com a memória, isto é, com o registro relativamente permanente no sistema nervoso daquilo que foi aprendido.

A pesquisa científica sobre aprendizagem tem um longo passado. Desde o século XIX, os pesquisadores trataram de investigar com métodos científicos rigorosos como a aprendizagem ocorre, o que a facilita e o que a impede de ocorrer ou a dificulta. Entre os gigantes da pesquisa psicológica nessa área, que são muitos, destacam-se o alemão Ebbinghaus, pioneiro dos estudos sobre aprendizagem verbal; o russo Pavlov, famoso pelas pesquisas sobre condicionamento; o norte-americano Thorndike, que inaugurou, por assim dizer, a linguagem estímulo-resposta em psicologia da aprendizagem e concluiu pelo papel essencial do efeito ou recompensa e do exercício ou prática; e muitos outros, como Hull, Skinner, Tolman, Bruner, Gagné, os gestaltistas, Bandura etc. Por mais significativas que tenham sido as contribuições desses gigantes, nos últimos trinta anos, a proliferação da literatura científica neste domínio cresceu de modo tão descomunal e envolve tantos pesquisadores – são milhares, no mundo inteiro – que não é possível

destacar este ou aquele nome. Melhor é sublinhar o florescimento, nas últimas décadas, das concepções, investigações e aplicações que têm em comum o enfoque do processamento humano de informação, o PHI. Esse enfoque dá ênfase aos processos cognitivos que ocorrem dentro do indivíduo que aprende, enquanto no passado predominou uma concepção do "organismo vazio", liderada pelo behaviorismo. É um tanto tola a oposição que alguns fazem entre o behaviorismo e o cognitivismo no domínio da aprendizagem, pois ambos são relevantes, ambos fornecem contribuições preciosas para quem lida com os processos de ensinar e aprender na prática.

É urgente um retorno ao estudo e à pesquisa das bases científicas da aprendizagem humana se a pretensão é produzir um ensino de excelência.

Em primeiro lugar, é importante conceber e conduzir a aprendizagem em termos de psicologia cognitiva do processamento humano de informação. Os livros de Eysenck e Keane (1994), Gardner (1995), Pinker (1998), Fialho (2001) são excelentes introduções à nova psicologia cognitiva (que, diga-se de passagem, nada tem a ver com as contribuições no passado dos "construtivistas radicais" piagetianos, nem as dos "construtivistas sociais" vigotskianos). Na proposta exposta em **Psicologia da aprendizagem e do ensino** e em um livro mais recente, **Telas que ensinam**, essa abordagem bastante fecunda, que se universalizou nas últimas décadas, é descrita em detalhes. Pform Neto propõe um modelo básico, cujos componentes principais são os seguintes:

- a "tortuosa trajetória" da aprendizagem, com seis portais: perceber, compreender, aceitar, memorizar a curto prazo, memorizar a longo prazo, lembrar-usar-aplicar;
- um modelo tridimensional de aprendizagem envolvendo imersão ("mergulho" fundo no foco e na franja do que deve ser aprendido), apropriação do conhecimento e transformação deste;
- uma versão do modelo convencional de entrada, processamento e saída em que o processamento é entendido como aprendizagem que envolve tanto processos externos como internos;
- a noção dos cinco pilares da aprendizagem, que vai da busca ou varredura inicial ao uso, à aplicação, à transferência do que foi aprendido;
- um planejamento de ensino em seis passos, que começa com a determinação do problema em vista até a preparação de materiais de aprendizagem;
- um conjunto de dicas que favoreçam a aprendizagem e o ensino;
- uma ênfase na avaliação da aprendizagem antes, durante e depois da ocorrência desta.

A título de síntese final, que procura integrar o que sabemos de psicologia e pedagogia da aprendizagem humana, sugerimos um delineamento ou *design* com nove componentes:

- especificação das competências-alvo e as pré-condições críticas;
- definição de conteúdos;
- definição de veículos-mídia;
- aplicação de metodologia da aprendizagem;
- produção/seleção de roteiro e/ou materiais;
- fomentação da interatividade;
- avaliação por mérito;
- avaliação por relevância e negociação;
- orientação e favorecimento a retenção, a prática, a aplicação.

Já Fialho (2000, p.19) escreve: "O processo pedagógico se sustenta na articulação dos três fundamentos do construtivismo: o histórico, o afetivo, e o estético. Gardner (2000) chama esses mesmos fundamentos de verdadeiro, belo e o bom. Em seu livro, com esse título, viaja pelas diferentes culturas contemporâneas mostrando que esses são conceitos relativos. O que é verdadeiro, belo e bom depende, em primeiro lugar, das emoções dominantes dentro de uma civilização.

E completa:

Conhecer é criar. A forma como emocionamos cria o mundo que conhecemos. Os seres humanos são sistemas autopoieticos. São as interações recorrentes entre esses mesmos sistemas autopoieticos que constituem um sistema social. Para tal é preciso uma estabilização biológica das estruturas que levem à recorrência das interações.

Nos seres humanos o fator de estabilização básico é o fenômeno do amor, "a visão do outro como parceiro em alguma dimensão da sua vida". (FIALHO, 2001, p.13).

Como muitos autores afirmam, RAMOS (2002), OLIVEIRA (2001), COSTA (2000), entre outros, antes tinha-se a **escola de meio cérebro** e, hoje, tem-se a **escola dos dois hemisférios**. Contemporaneamente, acredita-se na educação sistêmica e procurar-se desenvolver o processo de ensino-aprendizagem dentro de pressupostos

significativos dessa visão. Estabelecer-se pautas que na realidade são prioridades para elaboração de currículos, programas e atividades é uma ação de interação entre teoria e prática.

A Pauta de Valores, por exemplo, revela a experiência de os professores, em suas salas de aula, desenvolvendo Português, Matemática, Física, Química, Arte ou Música, atuarem no sentido de que seus alunos apresentem conceitos atitudinais indicativos de comportamentos desejáveis no seu agir. Sem dúvida todos os outros profissionais da escola, bibliotecários, secretários, serventes e outros, estarão agindo em torno da mesma finalidade educativa.

Os pais, seguindo orientações do Conselho de Pais, trabalharão em cooperação com a escola, procurando orientar os seus filhos em casa e na comunidade.

O que poderia compor essa pauta de valores?

- amor (eu: outros, Escola, cidade, país);
- paz (comigo, grupo, família, comunidade, mundo);
- verdade (falar, escrever, agir);
- respeito (a si próprio, aos outros, aos objetos, às idéias, ao meio ambiente);
- responsabilidade (pessoal, familiar, cívica);
- outros.

Como pauta de habilidades ter-se-iam:

- metodologias de trabalho, nas quais o nível de desenvolvimento é executado no decorrer de atividades como: leitura, redação, cálculos (formando os três "Rs" da Educação Básica);
- formas de acesso e desenvolvimento de habilidades técnicas e habilidades comportamentais;
- formas de repasse de conteúdos atitudinais/comportamentais dos professores;
- processo enfocando o desenvolvimento das múltiplas inteligências;
- valendo-se do ensino cooperativo e do ambiente, como terceiro elemento da aprendizagem;

- vivenciando a harmonia entre humanismo e tecnologia;
- retorno das habilidades manuais por meio do saber fazer, sem descartar (dentro das possibilidades que a escola permita) o saber cibernético.

Objetivando a educação do ser humano total

- Conhecimento dos focos básicos do Projeto da Escola, fundamentado na educação sistêmica tão importante em nossos dias, observando a Egopedagogia, a Ecopedagogia e a Intellectopedagogia, ou seja, o aprender a pensar, sentir e agir.
- Exploração de conteúdos e formas para acessar e apreender todas as dimensões do ser humano complexo, em igualdade valorativa e sem preconceitos, (Ser social, Ser moral, Ser individual, Ser cidadão, Ser lúdico, Ser espiritual, Ser profissional).

Pauta do conhecimento

Revelações de novas tendências numa busca pela aprendizagem.

- Tendências relacionadas ao tempo - cada aluno dentro de seu processo individual tem o tempo certo para efetivação do processo e como tal deve ser respeitado.
- Tendências relacionadas ao currículo - a concepção do currículo do século XXI enfatiza três aspectos importantes, que são:
 - currículo nuclear e experiencial partindo-se do currículo básico (núcleo comum), acrescentando as características específicas do diferencial da escola;
 - currículo focado no desenvolvimento das inteligências, isto é, procurando acessar as diferentes maneiras de compreensão dos alunos;
 - currículo centrado nas Habilidades Essenciais, já descritas acima.
- Tendências relacionadas ao sucesso - a busca incessante para atingir o maior sucesso possível em todo o processo.
- Tendências relacionadas à cooperação treinando o crescimento em equipe, que na realização da prática muitas vezes se apresentam como ações simples.

O **eixo da Egopedagogia** visa à promoção da vida interior, do reconhecimento de si próprio, do processo de autodescoberta, à medida que o educando explora todas as suas capacidades e potencialidades desenvolvendo-as em habilidades tais que lhe permitirão interagir em comunidade com sucesso.

Já o saber decodificar as verdades científicas e recursos tecnológicos instrumentaliza o aluno para a aquisição de conhecimento e domínio das disciplinas, possibilitando uma mudança de comportamento de modo fluente e flexível. É esse o papel do **eixo da Intelectopedagogia**.

5 CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Os currículos e programas devem propiciar a aquisição do conhecimento como ato cooperativo de criar e recriar, compreendendo as atividades que se destinam a viabilizar o melhor domínio dos conteúdos das diversas matérias, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que qualifiquem os educandos para responderem de forma eficiente, eficaz e efetiva aos desafios do mundo atual e, conseqüentemente, para a construção de um mundo melhor.

O currículo deve direcionar e orientar, teórica e metodologicamente, toda a prática docente e discente e estar comprometido com questões éticas, sociais, políticas e estéticas.

Para que o currículo possa cumprir a sua função social e tornar-se um documento vivo, presente dinamicamente nas salas de aula, precisa ser viabilizado por atividades significativas. Um verdadeiro currículo não se esgota em si mesmo, devendo estar sempre "aberto" para as novas indagações, novas possibilidades, pois nele a verdade será sempre uma busca, caso contrário, poderá se perder num "vazio", pelo qual a teoria se distancia da prática, como também se torna um instrumento que contempla um saber dogmático, "aceito" sem muita clareza e sem questionamentos.

A proposta pedagógica, aqui defendida, deriva dos princípios filosóficos e educacionais que norteiam a ação educacional e definem os pressupostos teóricos e metodológicos. A relação de conteúdos básicos, a avaliação de cada área do conhecimento para cada série e grau atende às diretrizes pedagógicas definidas pelos órgãos oficiais competentes e em consonância com a legislação em vigor.

5.1 Fundamentação do Currículo

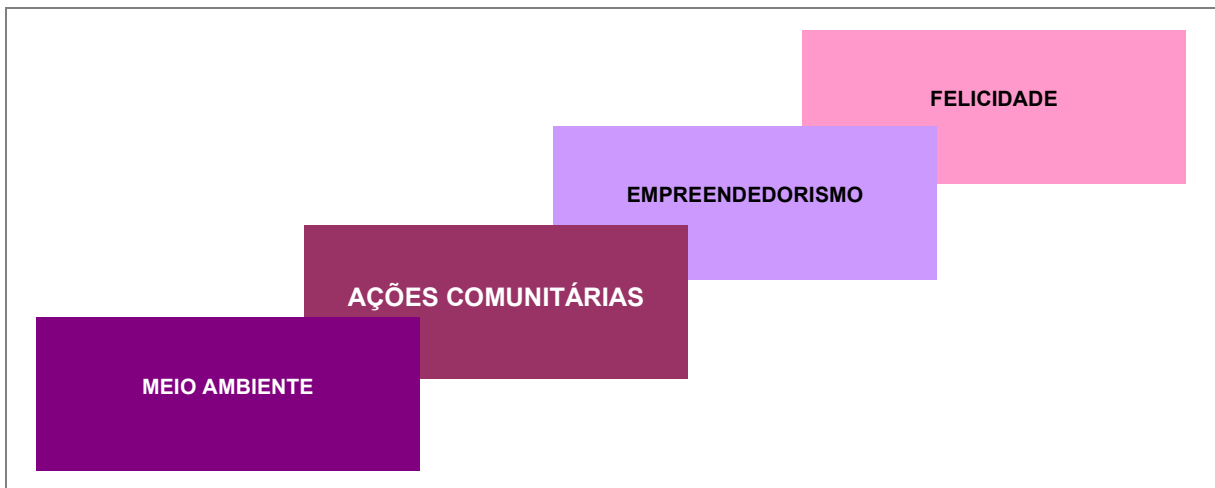
Para fundamentação do currículo, destacam-se quatro elementos:

- 1.º **Currículo Formal**: composto pelos planos e propostas pedagógicas;
- 2.º **Currículo em Ação**: aquilo que realmente acontece nas salas de aula;

- 3.º ***Currículo Oculto***: o não-dito pelos alunos e pelos professores, mas que trazem sentimentos e experiências próprias criando as formas de relacionamento poder e convivência na sala de aula.
- 4.º ***Currículo Desafio***: em que o educando terá oportunidade de elaborar e desempenhar projetos de seu interesse.

Quatro pilares sustentam os projetos de ensino e direcionam as atividades curriculares e extracurriculares, conforme mostra a figura 4 a seguir:

FIGURA 4 - OS QUATRO PILARES DO CURRÍCULO



FONTE: Centro de Pesquisa do Grupo Dom Bosco

Com bases nesses pilares, que são o sustentáculo do proposta organizacional do Dom Bosco, desenvolvem-se os projetos de ensino básico para formação da vida cidadã e voltados para as necessidades da sociedade local regional e planetária visando à formação de um cidadão capaz de ser protagonista de sua história por ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprio, à sua família e à comunidade.

5.2 Ato de Ensinar, Ato de Aprender

"Ensinar e aprender são como jovens aves que voam pela manhã: seus vôos são com flechas em todas as direções. Seus olhos estão fascinados por dez mil coisas. Querem todas, mas nenhuma lhes dá descanso. Estão sempre prontas a de novo voar. Seu mundo é o mundo da multiplicidade.

No crepúsculo quando a noite se aproxima o vôo das aves fica diferente. Em nada se parece com o seu vôo pela manhã. Elas voam numa única direção. Voltam para casa. As aves ao crepúsculo, são simples. Simplicidade e aprendizagem são isso: quando o coração busca uma só coisa".

(Texto adaptado de Rubens Alves)

As formas diferenciadas de ensinar e aprender só se efetivam quando encontram significação ao irem ao encontro das nossas aspirações e necessidades.

Segundo Moran (1995), só se avança no processo de aprendizagem quando se aprende a adaptar os programas escolares previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, e transformando a sala de aula em uma comunidade de investigações".

Pode-se modificar a forma de ensinar e a de aprender. Num ensinar e aprender mais compartilhado, orientado, coordenado pelo professor e com profunda participação dos alunos.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação para que os fins da educação possam ser atingidos. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão de informações à disposição no meio educacional. Há informações demais, surgindo dificuldades de escolher as significativas para o aluno e para a comunidade e conseguir integrá-las dentro do contexto mente - vida.

A aquisição da informação dependerá cada vez menos do professor. A própria tecnologia pode trazer dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel principal do professor é ajudar o aluno a interpretar essa informação, a relacioná-la e a contextualizá-la. Aprender depende também do aluno, da sua condição de maturidade para incorporar a real significação que essa aprendizagem tem para ele, para incorporá-la vivencial e emocionalmente.

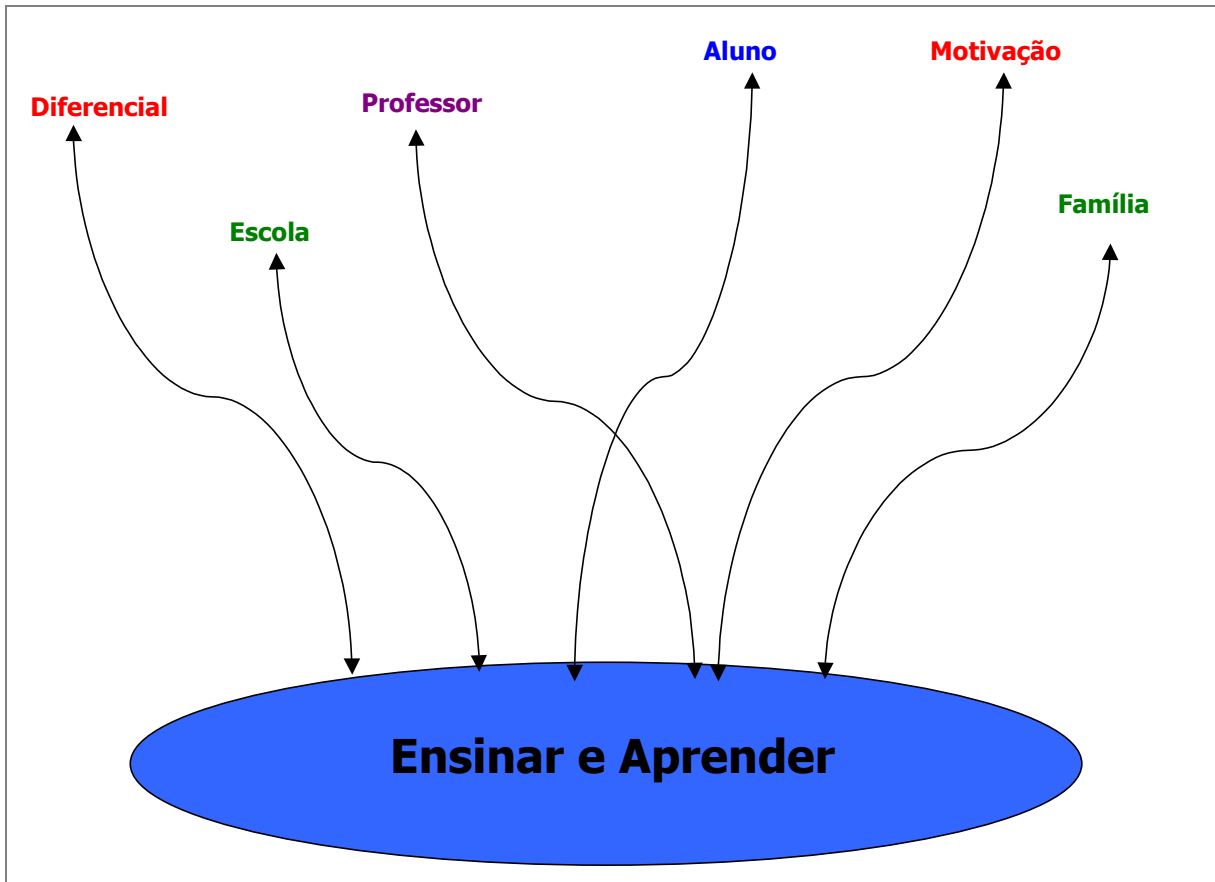
A aprendizagem deve estar inserida num contexto pessoal, intelectual e emocional para ser efetivada como conhecimento amplo e em todas as direções. O professor é um facilitador que deve compartilhar para que cada um consiga avançar no processo de aprender. Não podemos apresentar conteúdos e atividades da mesma forma para alunos diferentes ou grupos com diferentes motivações.

É necessário adaptar nossa metodologia e nossas técnicas de comunicação para um grupo específico.

É preciso lembrar que crianças:

- pensam e aprendem de forma concreta. Quando se usam mensagens sem significado para os alunos, eles ignoram o que se lhes apresenta;
- aprendem muito mais com condutas, posturas, modelos do que com discurso de palavras;
- questionam os motivos pelos quais recebem aquele tipo de informação e se há coerência ENTRE O ENSINAR E A EXIGÊNCIA DA APRENDIZAGEM.

FIGURA 5 - O ENSINAR E APRENDER



FONTE: Elaboração da autora

NOTA: Idéia da autora para representação da dinâmica do processo - com a ajuda gráfica de Cristiane Sliva.

5.2.1 Ensinar e aprender, referenciais teóricos e operacionais

Como fundamentação teórica das ações de ensinar e aprender buscam-se referenciais nas teorias de Jean Piaget, Vygotsky, Howard Gardner, Francisco Antonio Fialho, Paulo Freire, William Damon, Pedro Demo, todos unânimes quanto ao resgate do homem em sua vida cidadã.

- **Jean Piaget:** conhecimento, visão do desenvolvimento da criança, sua maneira de pensar, de raciocinar, de encarar os desafios de seu dia-a-dia.
- **Vygotsky:** visão social do desenvolvimento do homem, leitura do mundo exterior em que vive, seu crescimento e desenvolvimento como fruto do meio.
- **Gardner:** visão do aluno como um ser único, com habilidades, talentos e inteligências próprias e específicas, as quais necessitam ser acessadas e desenvolvidas através da educação.

- **Francisco Antonio Fialho:** a visão do Belo como base para a aprendizagem por descobertas. "Professor apaixonado, aluno encantado. O cultivo da aprendizagem pelo encantamento.
- **Paulo Freire:** o "gostar de viver", a construção e a realização do homem, mesmo na adversidade, interferindo em sua própria história.
- **William Damon:** a educação para um processo de seis mãos, ou seja, educando, escola e família, criando na escola a responsabilidade de orientação aos pais e, nesses, a educação responsável de co-educar pelo diálogo.
- **Pedro Demo:** o conhecimento aberto em que o homem constrói, desconstrói, reconstrói, transformando a informação em conhecimento.

5.3 Fundamentos Éticos e Políticos (Valores)

Focalizam-se como princípios éticos da ação pedagógica:

- a) Princípios Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) Princípios Políticos dos direitos e deveres de cidadania, da criticidade, do respeito à ordem democrática;
- c) Princípios Sociais do domínio das Ciências, da Filosofia e da Sociologia necessários à vida cidadã;
- d) Princípios Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- e) Princípios Tecnológicos e do Conhecimento que estabeleçam bases fundamentais para o desenvolvimento profissional do educando.

5.4 Fundamentos Epistemológicos

A proposta tem como base de seus fundamentos epistemológicos: os fenômenos da vida humana, os fenômenos naturais e a Teoria das Múltiplas Inteligências, em que, para Gardner, a transformação do ambiente acontece através da transformação de si

mesmo. E o processo de aprendizagem ocorre de dentro para fora por autodescoberta com base na própria pessoa e no modelo educacional vivido. Para isso, serão asseguradas experiências educativas que permitam ao educando:

- a) **Reconhecer** suas aptidões, seus talentos, suas habilidades e potencialidades
- b) **Expandir** sua inteligência e criatividade
- c) **Oportunizar** acesso ao conhecimento científico, à exploração, à descoberta e à pesquisa.

5.5 Fundamentos Didático-Pedagógicos

Com a aplicação desta proposta pretendemos que:

- a) a escola faça realmente parte da comunidade, de forma atuante e transformadora do contexto social em que está inserida;
- b) as pessoas envolvidas se relacionem bem consigo mesmas, com os outros, conquistando um crescimento pessoal e participativo em prol da comunidade;
- c) a metodologia se operacionalize através de disciplinas ou projetos, numa linha basicamente eclética, sedimentando teorias comprovadamente eficazes e, ao mesmo tempo, possibilitando a abertura aos novos princípios epistemológicos;
- d) a opção, por uma ordenação de seus conteúdos em espiral permita ao aluno solidificar sua aprendizagem. Baseada na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a ordenação dos conteúdos deve ser de tal sorte que permita ao aluno receber a informação, processá-la, construindo seu conhecimento de modo a transformá-lo em vida;
- e) a avaliação seja justa e vise ao crescimento do aluno em sua individualidade, proporcionando-lhe oportunidades para que atenda ao nível de exigência institucional, devendo ser por mérito, relevância e por negociação;

- f) a disciplina desenvolve-se como um serviço de integração social dentro da escola, possibilitando ao aluno o conhecimento e a aplicação de seus direitos e deveres;
- g) o professor seja um elo de integração da escola com os projetos da comunidade, inserindo os alunos na realidade social em que vivem. Deve, ainda, ser flexível e pesquisador, consciente de que o conhecimento é inesgotável. Deve ter a preocupação também de ser aprendiz e não mero transmissor de conhecimento, tendo como objetivo ensinar o aluno a **aprender a aprender**;
- h) o aluno seja um cidadão que realmente contribua para a formação social brasileira, empenhando-se em experiências profissionais e comunitárias;
- i) pela Orientação Vocacional, se mostre ao aluno o leque profissional emergente para sua escolha de atuação no mundo do trabalho, delimitando perfis profissionais;
- j) as atividades esportivas desenvolvam o ser humano como agente de cooperação, exercitando mente e corpo com elevado espírito de civismo e de cidadania;
- k) esses fundamentos possibilitem a integração da escola executora da proposta, em âmbito local, nacional e internacional, formando assim: FELIZES CIDADÃOS DO MUNDO.

5.6 Operacionalidade do Currículo pelas Bases Curriculares

Quatro **bases** distintas enfocam a dinâmica do currículo, estabelecendo um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação do conhecimento, através dos conteúdos disciplinares, com a realidade, tornando o processo de ensino significativo ao educando, mediante uma visão global de mundo.

São elas:

1. Base filosófica. (**Saber ser**) - O **porquê** de todo o desenvolvimento curricular que estabelece pressupostos e princípios norteadores de todo o processo. De acordo com a justificativa apresentada, a consideração da percepção sensorial como fonte básica de conhecimento de verdade.
2. Base científica. (**Saber conhecer**) - O **o quê** do desenvolvimento curricular que estabelece conteúdos explorados num processo de pesquisa, construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento de acordo com a base instrumental.

Base Tecnológica. (**Saber fazer**) - O **pelo quê** do desenvolvimento curricular que estabelece os recursos tecnológicos usados para o seu enriquecimento, dentro de uma validação e fidedignidade da instrumentação tecnológica, com vistas a garantir a objetividade.

4. Base instrumental. (**Saber Conviver**) - O **como** do desenvolvimento curricular que estabelece o embasamento metodológico a seguir. A busca de novas visões educacionais fornece teorias e metodologias baseadas em outras áreas da ciência que vêm ao encontro das necessidades da Pedagogia atual, instrumentada nos três eixos pedagógicos:

- Ecopedagogia
- Egopedagogia
- Intelectopedagogia

Todo esse diferencial metodológico estabelece buscas de novas visões do processo ensino-aprendizagem. Áreas de buscas fornecidas, respectivamente, pelo que podemos aprender de estudos da mente (Psicologia), estudos do cérebro (Neurologia e Biologia) e estudos de realidades e culturas (Antropologia).

A condução dos momentos pedagógicos (o "acontecer" do projeto no dia-a-dia) deve ser norteada por conteúdos atitudinais e procedimentais tanto dos profissionais de educação como dos educandos. Para tanto, a visualização do desenrolar do processo deve nortear o projeto formando a prática metodológica.

5.7 OPERACIONALIDADE METODOLÓGICA

Tem-se, então, um roteiro de entendimento do desenrolar de uma **performance de aprendizagem** básica em um espaço de aula em quatro momentos. O primeiro deles é a **preparação**, em que o orientador do processo (professor) acessa todo o conhecimento de senso comum (aprendiz naturalista), desperta a curiosidade, motiva, passando em seguida para o segundo momento, a **apresentação** do conteúdo específico a ser aprendido. Nesse momento os elos do conhecimento comum interligam-se com o conhecimento científico estabelecendo vinculações de acordo com a realidade e experiência individual do educando. A próxima etapa é uma trajetória para o entendimento através da **prática** pessoal, em que acessando habilidades específicas para atingir o nível de exigências preestabelecidas pelos objetivos propostos daquele específico momento pedagógico, o educando pratica o conteúdo. Fazem parte do contexto erros, acertos, dúvidas, soluções e hipóteses. E, finalmente, a **produção**, momento conclusivo da aula em que o educando demonstra até que ponto e de que modo dominou o conteúdo objetivado.

O condizer metodológico do processo estabelece uma harmonia entre o humanismo e a tecnologia. O professor serve-se, então, da instrumentação tecnológica para a configuração de cenários especiais a fim de atingir os conteúdos propostos a cada nível de objetivo.

Esses cenários são espaços de aula alternativos. O momento pedagógico da "aula" pode ocorrer em uma sala de aula formal e também em espaços alternativos, que variam desde uma livraria até uma praça pública. Para tanto, **parcerias internas e externas** são estabelecidas usando como instrumental a **metodologia de projetos**.

Parcerias internas - todo aluno da primeira série em diante, no ato da matrícula, e o professor, no ato de adesão ao corpo docente da escola, incorporam-se ao Projeto das *Houses* (projeto com o objetivo de desenvolver o espírito de pertencer ao Dom Bosco). Outros projetos fazem parte das parcerias internas: projeto Colegas Conselheiros, projeto de Leitura, projeto Ensinando e Aprendendo, projeto Eu faço parte

dessa história, projeto Viva o Verde, e outros. Assim, educandos e educadores trabalham no desenvolvimento de diferentes projetos pedagógicos, inter-sociais e comunitários, tomando decisões, assumindo responsabilidades para que sejam corretamente executados, num ambiente de solução de problema, analisando possibilidades de sanar dificuldades, por meio de diferenciação de processos.

Parcerias externas - alianças entre a comunidade específica e o do Dom Bosco, com escolas conveniadas, outras escolas do Brasil e mesmo do exterior, para a execução de projetos relacionados ao meio ambiente e outros assuntos de relevante interesse. Prevalecerá, então, o modelo da cooperação, construindo um cenário diferencial com muito trabalho coletivo, muito esforço e muita parceria. A escola passa a valorizar a participação dos mais velhos da comunidade, utilizando seu saber como um referencial na transmissão do ciclo vital (passado - presente - futuro) demonstrando ser assim uma instituição que tem sabedoria.

Como desenvolver um projeto atingindo as habilidades esperadas

Projetos vinculados com o uso da tecnologia envolvem antes de mais nada o **ensinar a pensar**, portanto, ao criarmos qualquer atividade dentro dessa área temos de ter em mente alguns aspectos de grande importância no desenvolvimento das habilidades necessárias para atingirmos os níveis de exigências do processo de **aprender a pensar**.

Ensinar a pensar não é a mesma coisa que ensinar sobre pensar. É algo que busca desenvolver, exercitar, em cada um dos alunos, a capacidade de pensar por si mesmo, explorando a gama de habilidades, posturas e atitudes envolvidas.

Como a criança pensa através da brincadeira, permitir a ela brincar de pensar falando, brincar de pensar ouvindo, brincar de pensar conversando, brincar de pensar sozinho, brincar de pensar com coleguinhas, possibilita que através da brincadeira reconstrua o seu saber.

6 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO BÁSICA - EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1 Focos Básicos

A proposta de Educação Infantil tem como objetivo geral o aprimoramento da natureza humana, das instituições humanas e dos valores humanos. Em seus **Focos Básicos** (cognitivo emocional e psicomotor), visa desenvolver o ser humano sob os prismas individual, social, cidadão, moral, profissional, lúdico, emocional e espiritual.

Reconhece-se, pois, na Educação Infantil, oportunidade de desenvolvimento do estágio sensório-motor no qual as formas iniciais de conhecimento dependem da ativação e do desenvolvimento dos órgãos sensoriais e das diversas atividades motoras.

Segundo Piaget(1970), os cinco pontos importantes a serem observados no desenvolvimento infantil são:

- a) Formas de conhecimento que vão além do mundo dos objetos e que se estendem particularmente à comunicação da criança com os outros, à vida emocional e à noção incipiente de si mesma. Essas formas de conhecimento constroem-se sobre capacidades sensório-motoras, mas dirigem-nas para uma dimensão totalmente distinta da experiência: o mundo humano, como uma contraposição ao mundo inanimado.
- b) Enquanto os sistemas de sensação e ação sejam claramente meios privilegiados para aquisição de conhecimento, eles não são exclusivamente importantes.
- c) Na dimensão cognitiva, há formas de compreensão com um tom nitidamente abstrato, as quais parece estar a criança preparada para avaliar: Compreensão de relações causais da natureza e constituição de objetos e do mundo dos números podem ser todas iniciadas no primeira ano de vida.

- d) Uma estratégia de pesquisa tomada universalista, totalmente adequada, em que a criança no primeiro ou segundo ano de vida faz diferenças significativas e mesmo surpreendentes. Essas diferenças são: de temperamento, de personalidade, de velocidade de processamento de informação, de capacidade motora e acuidade sensorial e, até mesmo, de vigor cognitivo e estilos.
- e) Quaisquer diferenças culturais cognitivas existentes logo vêm a interagir com configurações culturais evidentes, poderosas, no desenvolvimento da criança.

Na **motricidade**: a ênfase dar-se-á no movimento, na coordenação, no equilíbrio, na orientação espacial, na observação, na memória e no ritmo.

Na **perceptual**: nos aspectos sensorial, visual, auditivo, tátil, olfativo, gustativo e intuitivo.

Na **linguagem**: na expressão e compreensão verbal, escrita e simbólica.

No **raciocínio lógico-matemático**: na seriação, classificação, percepção da quantidade, tamanho e forma.

Na **intrapercepção e interpercepção**: na formação de hábitos e atitudes, relacionamento, comportamento, virtudes e valores.

6.2 Focos Diferenciais

Enquanto os **Focos Básicos** elaboram dados e informações tornando-os conhecimentos, os **Focos Diferenciais** propiciam a compreensão para o desenvolvimento holístico do ser. Dentro dessa visão, o Colégio Dom Bosco trabalhará os focos diferenciais por meio de Projetos:

- a) **Projeto de Idiomas** - além da Língua Materna, dar-se-á ênfase à língua inglesa desenvolvendo-se o processo de ensino com relevância à Música, Artes e Informática.
- b) **Projeto de Música** - partindo do contexto folclórico, do cancionário popular, trabalhar-se-á a pluralidade cultural e o desenvolvimento do gosto musical clássico.

- c) **Projeto de Leitura** - por este desenvolver-se-á o amor e gosto pela leitura.
- d) **Projeto Vivendo Valores** - através de técnicas específicas, salientar valores diversos.
- e) **Projeto Orientação Profissional** - explorar-se-á o conhecimento de si próprio iniciando cedo para que se possa acessar e desenvolver inteligências, capacidades e talentos.
- f) **Projeto Ambiental** - trabalhar-se-á o saber ler e entender o mundo ecológico através da conservação e preservação da natureza.
- g) **Projeto de Culinária** - valorizar-se-á a alimentação saudável.
- h) **Projeto de Ambiente Cultural** - explorar-se-ão atividades em que seja ressaltada a Arte: Visual, Teatral, Musical e da Dança.

6.3 Visão Metodológica

A Educação Infantil, segundo Lucart (1977), tem uma função pedagógica que se manifesta não só por meio da valorização dos conhecimentos. (que as crianças possuem) mas também pela aquisição de novos conhecimentos. Reconhecidos seus limites e os critérios necessários para conferir qualidade ao trabalho pedagógico nela desenvolvido, a Educação Infantil pode significar uma contribuição efetiva ao Ensino Fundamental.

Concebemos alfabetização como um processo ativo de leitura e de interpretação, no qual a criança não só decifra o código escrito, mas também o compreende, estabelecendo relações e interpretando.

Alfabetizar não se restringe à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo, mas começa no momento da própria expressão, quando as crianças falam de suas realidades e identificam os objetos ao seu redor. Alfabetização não se confunde com um momento, que se inicia repentinamente, mas é um processo em construção.

A escolarização tem efeitos contraditórios sobre indivíduos. A visão que se tem da escola pode ser modificada se se puser em evidência os seus aspectos positivos ou os seus aspectos negativos. Aqueles são inegáveis: as crianças transformam-se individual e coletivamente, manifestam uma atividade cada vez mais variada e adquirem algumas capacidades. A sua atividade desenvolve-se graças aos recursos locais. Os objetos presentes na escola permitem-lhes apropriar-se progressivamente do espaço dos lugares e entregarem-se às atividades ditas livres. Pouco a pouco, sob o efeito indutor da coletividade de crianças, e graças aos estímulos da professora, elas entregam-se às atividades dirigidas e desenvolvem diversas capacidades.

Em nível pedagógico, as etapas vencidas são aquelas que Wallon (1970) descreve: plano prático ou pragmático na ação direta sobre os objetos; atividades de simulação, nomeadamente nos jogos de ficção; plano categorial nas primeiras classificações e num certo nível de utilização da linguagem. A linguagem das crianças registra essas transformações nas passagens que observamos da linguagem afetiva para a linguagem de ação e, depois, para as tentativas de utilização conceitual. O grafismo exprime a mesma evolução: passagem do nível motor para o nível perceptivo, depois interferência de representação com os primeiros indícios de figurações.

Ao se retomar uma citação de Piaget (1974, p.36), "compreender é descobrir, ou reconstruir pela descoberta e será necessário submeter-se a esses princípios se quiser educar indivíduos capazes de produção ou de criação e não apenas de repetição", verifica-se que a interpretação do mundo, dos fatos, da casualidade realiza-se de forma qualitativamente diferente nos diversos estágios de desenvolvimento, sendo peculiar à fase em que o aluno se encontra e às fontes de informação com as quais se pode operar (C. L. C. RAMOS).

A Educação Infantil é tão importante quanto qualquer outro nível de escolaridade e até mais, se considerarmos o seu efeito sobre a formação e compreensão posteriores do indivíduo como pessoa responsável pelas próprias decisões e participante do meio social a que pertence.

A criança não deve ser vista como um ser divisível para ser facilmente trabalhado. É um ser indivisível, complexo, maduro em cada fase do processo de desenvolvimento do homem, mas deve vencer cada tarefa evolutiva e ser respeitada como ser complexo, receptor, transformador e criador de cultura. Ser que faz história e reconstrói na sua experiência a caminhada da humanidade, (passado, presente e futuro).

6.4 Material Gráfico

O material gráfico da Educação Infantil é apoio didático ao trabalho do professor, uma referência palpável ao conteúdo e às habilidades que estão sendo desenvolvidas pela criança e um meio de comunicação aos pais dos momentos vividos por ela. É também a figuração, uma referência gráfica, uma das formas de expressão do conteúdo curricular. Acompanha, naturalmente, o desenvolvimento da criança. Evolui com ela, deve ser capaz de provocar a criança ao trabalho. É suficientemente acabado para ser compreensível e inacabado para estimular a criatividade e a ação sobre ele.

Por outro lado, desde cedo, na Educação Infantil, e antes mesmo, nos primeiros contatos da criança com o ambiente ao nascer, ela é sujeito da comunicação pela linguagem. Há linguagem oral, gestual e escrita. Logo, o material gráfico no currículo é um elemento já conhecido no universo da criança. Apenas que, na Educação Infantil, ele passa a surgir não apesar da criança, mas com a concorrência do seu trabalho. É isso, enfim, que esse material deve ser: linguagem escrita que seja elemento de comunicação da criança com seus pares, com os adultos e com o ambiente, expressão da cultura.

O material gráfico expressa toda a proposta curricular, compreendendo a criança como um todo indivisível e, seja qual for a área de conhecimento que está sendo trabalhada, em essência, é a linguagem que esteja sendo trabalhada – língua materna, oral e escrita, matemática, conhecimento de si e do outro, artes visuais, música, movimento, conhecimento do mundo ou o ato de brincar.

O desenvolvimento da criança não é apenas psicomotor, mas emocional e social, também. O indivíduo, em qualquer idade, é individual e social, faz e participa do processo histórico. Portanto, limitá-lo ao domínio psicomotor é expurgá-lo da ação sobre sua época e seu ambiente. Atividades psicomotoras e sócio-emocionais não se separam das áreas de conhecimento. São conteúdo e forma compreendidos em momentos indivisíveis.

Também a alfabetização, acompanhando o raciocínio sobre a totalidade do ser e da realidade, é vista como um processo contínuo que se inicia nos primeiros contatos da criança com o meio, ao nascer, e vai evoluindo sem um término preciso.

Quando surge a Educação Infantil na vida da criança, ele contribuirá para o processo de alfabetização, favorecendo o desenvolvimento lingüístico, oral e escrito, sem se preocupar explícita e predominantemente com a aquisição da habilidade de leitura e escrita mecânica dos signos. Tal habilidade, se ocorrer, deverá compreender a interpretação, além da escrita e da leitura. Note-se, portanto, que tudo que se faz na Educação Infantil e fora dela, com e para a criança, ou que a criança faz sozinha, pertence ao processo de alfabetização.

O material deve refletir essa compreensão, na graduação dos exercícios gráficos.

Não se deve, ainda, esquecer que cada criança é única e tem seu próprio ritmo de desenvolvimento e potencial de realização das tarefas evolutivas próprias à sua idade.

As orientações de trabalho com o material gráfico não podem limitá-lo, mas, enquanto compreensíveis e organizadores da ação, devem guardar suficiente flexibilidade.

Por outro lado, o ambiente de Educação Infantil não pode competir com o ambiente familiar e comunitário da criança. É antes um complemento que favorece a descoberta do potencial de realizações do indivíduo. É ambiente educativo de formação e informação que prepara para a escola, mas não exclusivamente. Há muito trabalho envolvendo a educação na primeira infância, na filtragem dos

processos sociais e culturais, do domínio do espaço, no conhecimento de si mesma, no convívio com os seus pares, na superação do egocentrismo, no conhecimento da realidade na qual vive e age, para que se faça com a criança um adiantamento das atividades próprias à escola de Ensino Fundamental.

Cada coisa deve ser vista a seu tempo e, para isso, é fundamental a Educação Infantil ter uma proposta por meio da qual se faça necessário um trabalho coerente lar/escola. Exige-se conhecimento da criança, do seu meio, da sua cultura, portanto, é necessário favorecer o acesso ao saber dominante, ao "aprender a aprender", à competência, à aprendizagem significativa pelo desenvolvimento de processos cognitivos, sem esquecer toda a afetividade que a impulsiona para a ação.

Para isso, é fundamental um professor capacitado a trabalhar a criança desta faixa etária, que saiba aliar afeto, firmeza, segurança quanto ao que faz e que dê liberdade de ação para a criança se descobrir como um indivíduo e membro do grupo de seus pares.

A proposta da Educação Infantil compõe com o todo uma continuidade, um início de processo que inicia nela e vai pelo Fundamental e Ensino Médio. Importa suavizar os "ritos de passagem" de um nível para outro para não gerar ansiedade para a criança e quebra de continuidade para o currículo da Educação Básica, que retrata toda a ação da proposta.

Embora fundamentada em teorias psicopedagógicas e sócio-culturais que sustentam a opção da proposta e da Educação Infantil, não há uma linha metodológica exclusiva. Mas há uma proposta que aproveita, desde que compatíveis, metodologias fundamentais em ações pedagógicas, que se complementam em um todo dialético, porém, eficaz, respeitadas as diferenças individuais e os ritmos de cada um.

6.5 Avaliação

Na Educação Infantil, a avaliação é muito mais suporte para tomada de decisões quanto ao currículo suficientemente flexível para isso, do que um instrumento de medida de capacidade dos alunos. As crianças da Educação Infantil

estão em início de processo de escolarização não podendo haver, portanto, parâmetros para estabelecer os limites desse processo, senão em relação à própria criança. Há diferenças de ritmos, de desenvolvimento, e, às vezes, há elementos patológicos reconhecidos, mas não um padrão de conduta em relação ao qual se deva comparar o desempenho da criança.

O que se prevê na Proposta é a avaliação da criança a partir dela mesma, contribuindo para isso ela, a professora, a família, a coordenação da Educação Infantil e o apoio psicopedagógico. Para acompanhar a criança desde seu ingresso na Educação Infantil se propõe uma ficha cumulativa. Para comunicar aos pais e à própria criança o seu desenvolvimento, propõe-se um rol cuidadoso de critérios escolhidos pelo grupo que trabalha na Educação Infantil. Os casos que necessitarem de apoio psicopedagógico serão trabalhados em concomitância com outros profissionais que atendam à criança carente de acompanhamento.

Dessa forma, a avaliação é um momento do processo curricular na Educação Infantil, em que se estabelece comunicação entre pais e crianças, pais e professores, professores e crianças, com a intenção de entrosamento maior entre escola, família e criança. No ambiente escolar todo processo curricular se volta para o crescimento individual e social da criança. A Educação Infantil é um todo, indivisível, situado em um momento histórico, num espaço sócio-cultural e, como tal, deve ser compreendido. Dividir a avaliação em itens não significa fracionar o processo, mas explicá-lo para melhor comunicação.

A nova proposta curricular expressa valores presentes em todos os momentos e níveis da Educação Infantil, embora predominantemente sejam valores comuns a toda proposta.

Tais valores se revelam em atitudes e a primeira parte da avaliação procura sintetizá-los com base na vivência da criança no grupo, consigo mesma, no contato com os adultos, no convívio com a natureza e no impulso próprio e criativo para ações a que se proponha.

Na segunda parte da avaliação, são enfatizadas as variadas performances da criança ao serem trabalhadas na Educação Infantil as habilidades que vão sendo interiorizadas em um crescendo, no decorrer dos níveis a que a criança se expõe, desde o Maternal até o Jardim III. Em todos os níveis se trabalha o esquema corporal, a motricidade, o domínio espaço-temporal, a percepção visual e tátil, a percepção auditiva, o aprimoramento da linguagem, a compreensão, seja de situações reais, ordens, situações figuradas, gestos e códigos de conduta condizentes com a idade e o momento vivido pela criança. Em qualquer fase, importam a higiene, a saúde e o conhecimento do mundo, a própria vida da criança dentro e fora da escola, compreendida por ela.

Todos os itens de conteúdo respeitam o nível e a idade da criança, considerando as fases da Educação Infantil, desde o Maternal até o Jardim III. Por isso se compreende que, mesmo sendo conteúdos considerados mais complexos, (Matemática e Alfabetização), são trabalhados em todos os níveis da Educação Infantil, porque os processos da linguagem, os processos lógicos e a pesquisa fazem parte da própria vida da criança, desde o momento em que ela começa a ter contato com o mundo que a cerca.

Finalmente, convém explicar que os critérios escolhidos serão rigorosamente expressos nos boletins de avaliação.

6.6 Conceção do Ensino Fundamental

A proposta concebe o Ensino Fundamental como o "fundamento para a vida", portanto, a base norteadora das ações pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Médio. Para tanto, deve contemplar o que é significativo para o aluno e para as épocas atual e futura, explorando as mais variadas fontes de conhecimento, bem como diferentes formas de elaboração.

6.7 Princípios

Conforme exposto no capítulo 2 desta proposta, no Ensino Fundamental e Médio, reiteram-se os princípios éticos, estéticos e políticos, focalizados pela Educação Infantil, ampliados da seguinte forma:

4. Princípios éticos:

- a reconciliação, no coração humano, do mundo da moral e do mundo da matéria, o privado e o público;
- o reconhecimento do direito à igualdade;
- a convivência e mediação de todas as linguagens.

2. Princípios estéticos:

- o oportunizar a troca de significados;
- a crítica às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade;
- a crítica às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações interpessoais.

4. Princípios políticos:

- o ensino por meio de conteúdos e temas sobre direitos dos indivíduos, responsabilidade e solidariedade, relações pessoais e práticas sociais, dos direitos e deveres de cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática.

5. Princípios tecnológicos e do conhecimento:

- o uso da tecnologia como suporte para a formação de redes de conhecimento.

6.8 Objetivos Gerais

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a proposta indica como objetivos gerais do Ensino Fundamental e Médio que os alunos sejam capazes de:

- adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade e cooperação, rejeitando as injustiças em respeito a si e ao outro, em virtude de sua compreensão de cidadania;
- utilizar o diálogo com forma de mediação de conflitos e tomada de decisões;
- valorizar a pluralidade sócio-cultural brasileira e de outros povos, manifestando-se contrários a todo e qualquer tipo de preconceito;
- conscientizar-se de sua dependência e sua responsabilidade como agentes de transformação do ambiente, contribuindo para sua melhoria;
- conhecer a si mesmos a partir de suas capacidades nas mais diversas áreas, (biológica, neurológica ou afetiva) sendo tolerantes com suas limitações e perseverantes na busca de aprimoramento pessoal;
- utilizar as diferentes linguagens para expressar idéias, adequando-as a diferentes intenções e situações de comunicação;
- utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir conhecimentos, sabendo gerenciar dados e selecionar de modo eficaz;
- questionar a realidade, formulando problemas e hipóteses e buscando soluções por meio dos pensamentos indutivo e dedutivo.

6.9 Pressupostos Teóricos

Conforme já se desenvolveu no capítulo II, o autor fundamenta sua Proposta Pedagógica nos pensamentos de cinco estudiosos da Educação: Paulo Freire, Fialho, William Damon, Jean Piaget e Ley Vygotsky.

Entretanto, cabe ressaltar que os princípios e conceitos do novo paradigma curricular expressos na LDB, nas Diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio foram basilares na construção desta proposta.

A ênfase no Ensino Fundamental e Médio volta-se para o desenvolvimento da capacidade de aprender, na aquisição de conhecimentos e habilidades, na formação

de atitudes e valores e na compreensão dos ambientes natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Assim, "fundamentar para a vida" significa contextualizar, relacionar a teoria com a prática, mostrando ao aluno o que determinado conteúdo tem a ver com a vida dele, por que é importante, apresentando-lhe opções e fazendo-o vivenciar como aplicá-lo numa situação real. Portanto, contextualização e interdisciplinaridade são palavras-chave para constituir sentidos, produzir significados e construir competências.

7 CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES - EIXOS PEDAGÓGICOS CENTRALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO

Na proposta, os conteúdos não têm um fim em si mesmos, mas sobretudo representam um meio para desenvolver competências.

Assim, o conhecimento está integrado pelo trabalho interdisciplinar e pela contextualização. Privilegiam-se a construção de conceitos e o entendimento, enfatizando-se a produção e a sistematização do sentido.

Por essa razão, os conteúdos não são aqui listados como tradicionalmente seria de se esperar, porém, foram incorporados por uma perspectiva maior – a das competências e habilidades.

O currículo proposto é flexível, proporcionando a oportunidade de conhecer, fazer, relacionar, aplicar e transformar. Desse modo, a organização curricular faz-se por áreas de conhecimento.

A sala de aula é compreendida como um espaço privilegiado de reflexão, de situações de aprendizagem vivas e enriquecedoras, enquanto as atividades focalizam projetos de trabalho e resolução de problemas para desenvolver competências. Destaca-se, ainda, a pesquisa como busca de informações em várias fontes, voltadas para a resolução de uma determinada situação-problema com espontaneidade e criatividade.

Finalmente, o Colégio adota material didático próprio, considerando-o um dos entre vários recursos didáticos utilizados pelo professor.

Propõe-se, a seguir, um quadro esquemático em que se visualiza a estrutura de desenvolvimento das competências básicas selecionadas para o Ensino Fundamental que, depois, são enriquecidas pelas habilidades específicas de Ensino Médio.

7.1 Conteúdos, Competências, Habilidades Propostas e Encaminhamentos Metodológicos

7.1.1 Educação infantil - concepção

A proposta concebe a Educação Infantil como a mais rica oportunidade de desenvolvimento do ser humano e, portanto, sua metodologia deve estimular a linguagem, as percepções, a motricidade, o raciocínio e a formação de hábitos e atitudes.

Assim, consideram-se fundamentais a oportunização de um ambiente ideal para o aprendizado e a existência de professores que promovam atividades carregadas de intencionalidade, capazes de levar as crianças a fazerem suas próprias explorações e descobertas.

7.1.2 Princípios

Nesta proposta, no que tange aos Fundamentos Ético-Políticos (valores) na Educação Infantil, focalizam-se, principalmente, os já citados anteriormente:

a) Princípios éticos

- o reconhecimento da identidade própria e do outro;
- a construção da autonomia;
- a responsabilidade e a solidariedade.

b) Princípios estéticos

- o aprender a fazer com criatividade;
- a atitude de curiosidade frente a todas as formas de expressão;
- a afetividade;
- o reconhecimento da diversidade dos alunos;
- a valorização da qualidade e a busca de aprimoramento.

c) Princípios políticos - o aprender a conhecer e a conviver;

- o combate a todas as formas de preconceito e discriminação;
- o reconhecimento dos direitos humanos;
- o compromisso de que toda decisão administrativa e pedagógica deve ter como fim último a aprendizagem dos alunos.

7.1.3 Objetivos gerais para compreensão do sentido da educação infantil

- Estabelecer a Educação Infantil como momento vivencial importante e cuidadoso no processo de educação pessoal, individual e para o grupo.
- Determinar, como preocupação constante, o trabalho dos valores acreditados pela proposta toda, estimulando todos os momentos da vida na Educação Infantil.
- Propiciar condições de participação e co-participação na vida escolar da criança, da escola toda, das famílias e dos membros da comunidade.
- Configurar-se, o professor de Educação Infantil, em um amigo constante, um docente atento, um orientador firme; um elemento importante e competente para o desenvolvimento da criança.
- Estabelecer critérios claros e precisos de avaliação de desempenho, identificados no currículo trabalhado e na atuação do aluno, desde o seu ingresso na Educação Infantil, individualmente e como membro em um grupo.
- Assegurar a transição normal da Educação Infantil para a primeira série do Ensino Fundamental, em trabalho conjunto de professores e em tratamento articulado de conteúdos.

7.1.4 Objetivos específicos para a escolha e encaminhamento dos conteúdos da educação infantil

- Favorecer ambiente rico de atrações e estímulos para o envolvimento, as descobertas e redescobertas da criança nas fases da Educação Infantil.
- Ampliar a vida escolar da criança, dentro e fora da escola, concomitantemente à formação e informação de bons hábitos e atitudes importantes para si mesma e para o grupo.
- Incentivar a participação reflexiva, crítica e responsável da criança na vida e no Curso de Educação Infantil.

- Estimular atitudes criativas e auto-iniciadas, investigação e pesquisa como elementos da aprendizagem.
- Identificar-se a si mesmo e no grupo e respeitar, na convivência ativa, acolhedora e flexível, as diferenças individuais dos membros do grupo.
- Estimular a criança a descobrir e aprender para si mesma e para o grupo, alternando na ação consciente, a espontaneidade natural e o ato planejado.
- Estimular a acolhida favorável e ativa das normas disciplinares como fator necessário de convivência consigo mesmo e com o grupo.
- Iniciar a criança na participação consciente da coletividade escolar, cidadã e nacional como elemento básico para a formação do espírito comunitário e cívico.
- Constituir-se, na linguagem verbal e nos outros diversos modos de comunicação, elemento essencial, catalisador e expressivo de todos os aspectos das relações humanas vivenciadas na Educação Infantil.
- Garantir a compreensão do processo de alfabetização como um conjunto de habilidades adquiridas no desenvolvimento da criança
- Estimular a investigação e a pesquisa para a iniciação científica e a compreensão da realidade através da lógica matemática e de instrumental acessível
- Propiciar elementos auxiliares atuantes e enriquecedores da Educação Infantil nas Artes Visuais e no movimento.
- Disponibilizar elemento de caracterização da vida na Educação Infantil, avaliação do currículo e acompanhamento pelos pais na avaliação e desempenho do aluno.
- Difundir questões pertinentes à realidade sócio-cultural brasileira, como: a pluralidade cultural, a ética, a preservação ambiental e a sexualidade entre seus profissionais e demais membros da comunidade escolar.

7.1.5 Pressupostos teóricos

O objetivo de se fazer menção aos pressupostos teóricos para a Educação Infantil, por meio desta proposta, é conferir a esse nível de ensino intencionalidade educativa que permita continuidade com os demais níveis do Ensino Fundamental.

Isso posto, cabe destacar que a Educação Infantil busca promover a integração aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais da criança, considerando-a um ser único e indiviso. Para tanto, o autor foi buscar a perspectiva construtivista, com base em contribuições da psicologia genética (PIAGET, 1974 e VYGOTSKY, 1978) e proposições sobre atividades significativas.

Em vez de enumerar as deficiências do raciocínio infantil em comparação com os adultos, Piaget (1974) concentrou-se nas características distintas do pensamento das crianças, naquilo que elas têm e naquilo que lhes falta. A idéia de Piaget já havia sido delineada nas palavras de Rousseau, quando este afirma que uma criança não é um adulto em miniatura.

Outra contribuição vem de Lev Semenovich Vygotsky, defensor e crítico de Piaget, quando procura superar a compreensão de uma criança neutra, mas a situa na história, levando-a a ser respeitada também, em sua situação cultural. É de Vygotsky que se empresta a compreensão de um pensamento autístico da criança, não compreendida como patologia, mas como entendimento interiorizado da experiência.

É ainda ele que nos mostra a alfabetização como processo iniciado no momento em que o ser entra em contato com a linguagem expressiva, tanto gestual, quanto verbal. E é Vygotsky que nos ajuda a compreender o quanto a aprendizagem deve ser significativa, como instrumento para a criança ser também responsável pela transformação da cultura na qual vive.

Carl Rogers (1982) também contribuiu para fundamentar a intencionalidade de um trabalho educativo na pré-escola, chamando a atenção para a importância de o indivíduo "aprender a aprender" na superação da passividade da pessoa quando lhe

é ensinado algo, ou seja, transformar a compreensão do mestre transmissor na do orientador da aprendizagem.

Basicamente, a aprendizagem na Educação Infantil fundamenta-se no reconhecimento da importância da atividade mental construtiva nos processos de reelaboração do conhecimento. Segundo Fialho (2001), um processo bem mais difícil do aprender a aprender. Esse processo se apóia sobre o desenvolvimento das habilidades de processar informação, transformá-las em conhecimento e expressá-las, desenvolvendo seu pensamento.

Desse modo, as intervenções educativas da escola procuram adequar as atividades de aprendizagem propostas às realmente necessárias, criando desafios para o simultâneo exercício das capacidades existentes e de sua superação.

Assim, a capacidade de imitação da criança (reconstrução intensa e não mera repetição mecânica) representa um dos alicerces da ação pedagógica da escola, pois depende de outras habilidades como observação e atenção.

Também o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem e de suas possibilidades, constituídas em estrutura fundamental para a formação do pensamento infantil, representa outro alicerce do trabalho educativo da escola, no sentido de possibilitar a diversidade de experiências e oportunidades de uso, sempre em contextos significativos para a criança.

Finalmente, destaca-se o desenvolvimento motor, processo por meio do qual a criança adquire padrões de movimentos musculares, controle do corpo e habilidades motoras que ampliam suas possibilidades de ação e expressão. Ligado ao desenvolvimento psíquico, representa, ainda, o conhecimento da criança sobre si própria. Trata-se da base para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Valendo-se nesses suportes teóricos, a Educação Infantil da proposta pretende, o mais seriamente possível, atingir todos os objetivos traçados pelo artigo 32 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996), em seus itens I, II, III e IV.

7.2 Prática Metodológica

Tendo-se em vista pressupostos como conhecimento da criança, a competência do professor, a articulação família/escola/comunidade, a continuidade do processo curricular da Educação Básica e a compreensão da Educação Infantil como um espaço educativo próprio, e não mera guardiã e preparatória, faz-se necessário explicar os momentos curriculares para a Educação Infantil, não separáveis, mas concomitantes e/ou consecutivos.

O **brinquedo** é elemento fundamental de desenvolvimento na primeira infância. É o meio pelo qual a criança aprende, constrói, transforma, descobre e se descobre. A criança precisa saber brincar e criar brincadeiras, através das quais supera o seu egocentrismo natural e se reconhece como indivíduo participante de grupos. É importante não limitá-la a brinquedos prontos e acabados, mas construir com materiais diversos, descobrir a utilidade das coisas, desenvolver suas habilidades, individualmente e em grupo.

A **psicomotricidade** é outro elemento comum a todo trabalho na Educação Infantil. De uma motricidade mais simples a criança cresce para fazer o mais complexo com o desenvolvimento tátil, visual, auditivo, gustativo e olfativo. Por meio da própria ação é que a criança domina o próprio corpo e o espaço em busca de equilíbrio. Com ela é que se relaciona o conhecimento das suas reações emocionais e do próprio impulso para a ação, ofertado pela emoção. A psicomotricidade favorece o desenvolvimento voltado para equilíbrio entre ação e emoção. Assim, a Intelctopedagogia desenvolve-se por meio da interdisciplinaridade e de cada uma das disciplinas, em seus contextos específicos.

A **linguagem**, na Educação Infantil, está predominantemente presente, em todas as atividades. É a fase das descobertas, dos primeiros encontros com os outros, fora de casa e além do meio familiar. É a fase da aprendizagem das formas e adaptações da comunicação às pessoas e às situações. Manifesta-se nas formas oral, gestual e gráfica.

A **alfabetização** deve fazer parte do processo de desenvolvimento da linguagem, não se permitindo depreciá-la em favor do mecanismo da leitura e da escrita. A criança sai da Educação Infantil lendo, praticamente, não porque foi forçada a isso e sim porque todo o processo educativo contribuiu para o aprimoramento da linguagem e da comunicação, incluindo a leitura e a escrita.

A **matemática** favorece os primeiros contatos formais com o pensamento lógico estruturado através do reconhecimento e conservação de forma, espaço, volume e peso dos objetos, noções de quantidade. O trabalho é exclusivamente realizado sobre o concreto e em situações de vida real, obedecendo ao nível de desenvolvimento da criança em fase de Educação Infantil.

Por meio do conhecimento de si e do outro (Egopedagogia), a criança se descobre e se valoriza como indivíduo e como ser social. Aprende a tomar decisões, desenvolve o senso de justiça e cria suas próprias estruturas de relação. Nessa relação, são potencializados os recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao pleno desenvolvimento da criança.

No conhecimento de mundo (Ecopedagogia), a criança aprende a dominar o espaço cotidiano, seja ele a escola, a casa ou o bairro, pois existe a possibilidade de construção de mundo integrada e relacional. Ao conhecer os modos de vida de alguns grupos, percebendo algumas semelhanças e diferenças entre eles, amplia gradativamente seu conhecimento sobre o meio físico e social, compreendendo-o cada vez mais como um todo em que se inter-relacionam fatores sociais, físicos e culturais.

O **movimento** abrange não somente as atividades especificamente voltadas para o desenvolvimento psicomotor da criança de zero a seis anos, como também as diferentes posturas corporais exigidas pelas necessidades do dia-a-dia. Por meio dele, a criança adquire o domínio do aporte físico, do esquema corporal, promovendo a descoberta do uso de seu aparato físico, dos seus limites e das suas superações.

A **música** contribui para a formação integral das crianças por permitir que elas se expressem pela voz, pelo corpo, por instrumentos musicais e materiais sonoros

diversos. Adequada ao contexto local, torna-se efetivamente significativa, sem priorizar a aquisição de técnicas, mas promovendo vivências.

Tal como a música, as **artes visuais** representam uma linguagem que pode ser ensinada desde a mais tenra idade, por desenvolver a habilidade de ler e produzir imagens ampliando o conhecimento da criança sobre o mundo e sobre a linguagem da arte. Possibilita-lhe, ainda, ampliar seus sistemas de representação de mundo. É o desenvolvimento da criatividade, da expressão e da sensibilidade, principalmente através do desenho e da pintura que emergem na vida da criança naturalmente.

Também serão contemplados os exercícios psicomotores e perceptuais.

Exercícios psicomotores - o domínio da escrita representa para a criança de seis anos, que ingressa no Ensino Fundamental, um trabalho intenso. Para poder desenhar letras e palavras, deve ter um grande desenvolvimento da coordenação manual fina. A esta tarefa de tipo visomotor agrega-se a necessidade de fixar o aprendido, para o qual devem concorrer suas capacidades de atenção e memória.

A realização de exercícios gráficos de dificuldade crescente ajuda a coordenação visomotora. O controle do movimento e o manejo adequado do lápis, assim como o conhecimento do espaço gráfico, são alcançados pela prática dos exercícios de traçado, facilitam o domínio dos grafismos de escrita e devem preceder necessariamente o seu aprendizado.

A graduação desse exercício deve ser tal que comece com a execução de movimentos nos quais se ache comprometido todo o corpo (marcha, trote, equilíbrio) ou uma parte dele (exercícios com movimentos de braços e/ou pernas), para passar logo à manipulação de objetos, jogos de montagem, recorte, colagem, dobradura e chegar ao traçado com o lápis.

O desenho de pontos, linhas retas, horizontais, verticais, oblíquas e quebradas, ondas e curvas permite à criança uma atividade que, além de prazerosa, leva ao domínio da escrita, pois trabalha o desenho das letras sem, necessariamente, apresentá-las.

Exercícios perceptuais - a atividade perceptiva apresenta características distintas segundo a idade da criança. Em uma primeira etapa, a atividade tátil e cinestésica é fundamental, pois permite à criança organizar o espaço e os objetos que nele se encontram. Olha, toca, troca de lugar, tira seus jogos e, assim, vai dominando o espaço e, ao mesmo tempo, a forma, o peso e o tamanho dos objetos que nele se encontram; quer dizer, através deles adquire experiências.

Mais adiante, interiorizará essas experiências e as identificará com o pensamento. Daí a importância de exercitar a criança no reconhecimento e diferenciação visual de figuras simples com elementos semelhantes às formas das letras: círculos, quadrados, ovais, triângulos e buracos. A variedade e quantidade de elementos que formam as letras, assim como sua orientação determinada, dificultam muitas vezes sua identificação dentro da palavra.

Convém trabalhar bem, na orientação espacial, acima e abaixo, direita e esquerda, frente e trás, ao lado, etc.

Há uma série de procedimentos prévios que não podem ser menosprezados: quadros perfurados, formas para reprodução de figuras e formas distintas, quebra-cabeças, loterias de forma, tamanho e cor, lotos de figuras incompletas.

Exercícios espaço-temporais - "para realizar uma boa organização espacial a criança deve apoiá-la em uma correta estimativa de seu esquema corporal" – A noção, o modelo interno que cada um tem de seu próprio corpo e suas posturas são atingidos com a ajuda dos órgãos do sentido, das sensações profundas, do movimento.

Trata-se de exercícios baseados no conhecimento das partes do corpo, sobre si mesmo, sobre os outros, sobre bonecos e desenhos, obedecendo a ordens ou imitando movimentos.

Exercícios pré-numéricos - "Quanto mais tempo se use para preparar o número e a medida pela construção de relações qualitativas, tanto melhor a criança compreenderá o número".

Atendendo-se ao afirmado por Piaget (1974), a etapa pré-numérica merece especial atenção, devendo estar envolvida no trabalho da Educação Infantil e fixar-se no início do Ensino Fundamental.

Em virtude de o número se desprender da ação sobre as coisas, a operação manual deve preceder à operação mental, não sendo outra coisa senão a interiorização da ação.

O número não tem existência real, é uma propriedade relativa aos conjuntos de objetos. Se, em uma primeira etapa, a criança atuar sobre conjuntos de objetos, reunir, comparar, agregar, tirar, introduzir ordem, classificar por cor, forma ou tamanho, estará em condições de extrair qualidade ou propriedade do mais citado dos conjuntos: o número.

Os exercícios gráficos compõem um passo intermediário entre o concreto (manipulação de objetos) e o abstrato (o pensar matemático propriamente dito).

A idéia da criança de que a quantidade dos elementos de um conjunto varia, uma vez mudada a disposição espacial, é superada pelo aluno e substituída pela invariância da quantidade. Estabelecendo a relação termo a termo entre dois conjuntos coordenáveis, a criança deduzirá que ambos possuem a mesma quantidade de elementos, ainda que em outros casos (conjuntos não coordenáveis), a quantidade de elementos de um seja maior ou menor que a do outro. Estará considerando assim o número como uma qualidade a mais do conjunto e ao mesmo tempo adquirindo noções de mais, menos, tanto como, muito, pouco, nada.

Os exercícios somados à ação e à objetivação levarão a criança a conquistar a verdade matemática e atingir o conceito de número, meta de um longo processo de amadurecimento.

Assim, em todos os momentos nos quais se procura explicar a Educação Infantil, já se está delineando o seu conteúdo, sendo necessária uma grande dose de bom senso, sem resvalar para o senso comum, que garanta a compreensão da importância da vida toda da criança no ambiente escolar. É no convívio com as coisas e as pessoas, no domínio do espaço, na interiorização dos conceitos explicados e vividos por ela, que a criança cresce em direção a uma consciência de ser pessoa que sabe e reconhece o meio em que vive.

Cabe lembrar que o conteúdo deve ser dosado e distribuído através dos níveis Maternal, Jardim I, II e III, nunca pronto e acabado, mas revisto a cada momento que se mostre necessário, não constituindo essa dosagem e distribuição uma fragmentação. É, antes, respeito à criança nos seus momentos cognitivos e na distribuição do seu tempo diário. Não se subestima a possibilidade de ela aprender tudo que se procure ensinar, mas, inevitavelmente seu tempo de brincar, sentir e simplesmente ser criança, seria prejudicado.

As construções, os móveis, o espaço livre, as salas e os materiais diversos, tudo deve ser pensado a serviço do conteúdo da Educação Infantil.

Finalmente, há especificidades cuja representação se procura no quadro a seguir, a fim de se contextualizar as atividades da Educação Infantil à Proposta Pedagógica como um todo.

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

continua

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Dominar diferentes linguagens: Apresentar, de forma organizada, o conhecimento de ciências naturais apreendido, por meio de diferentes linguagens (textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes, etc.), respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas idéias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar seqüências de eventos observadas em experimentos e outras atividades, identificando etapas e transformações. - Interpretar informações por meio do estabelecimento de relações de dependência, causa e efeito, forma e função, e seqüência de eventos, a partir do roteiro do professor. - Utilizar informações obtidas para justificar suas idéias, desenvolvendo flexibilidade para reconsiderá-las mediante fatos e provas. - Elaborar idéias tomando fatos e dados e valorizando a diversidade de fontes, em textos informativos, verbais ou não-verbais e trabalhando em pequenos grupos. - Estabelecer relações entre características dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida. - Descrever algumas características do corpo humano e alguns comportamentos no homem e na mulher, nas diferentes fases da vida, respeitando as diferenças individuais. - Reconhecer processos e etapas de transformação de materiais em processos. - Realizar experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente, investigando características e propriedades dos materiais e de algumas formas de energia. - Comparar diferentes ambientes naturais e construídos, os modos como diferentes seres vivos realizam suas funções vitais e as condições dos ambientes em que vivem. - Comparar o desenvolvimento e a reprodução de diferentes seres vivos, buscando compreender o ciclo vital comum a todos os seres vivos. - Conhecer condições para o desenvolvimento e preservação da saúde. - Investigar processos artesanais e industriais de produção de objetos e alimentos. - Fundamentar explicações sobre o ciclo da água.

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

continua

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar diferentes tipos de solo, identificando semelhanças e diferenças. - Estabelecer relações entre solo, água e seres vivos a partir de fenômenos como: permeabilidade, erosão e fertilidade. - Estabelecer relações de dependência (cadeia alimentar, fotossíntese) entre seres vivos em diferentes ambientes. - Conhecer usos do solo e conseqüências das formas inadequadas de ocupação nos meios urbano e rural. - Reconhecer técnicas que contribuem para a qualidade de vida e a preservação do meio. - Compreender os movimentos dos corpos celestes, descrevendo-os e utilizando referenciais universais, pontos cardeais e linha do horizonte. - Caracterizar ecossistema relevante na região onde vive, descrevendo clima, solo, água e relações com os seres vivos. - Reconhecer diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas e em outros equipamentos, bem como as seqüências das transformações que tais aparelhos realizam, discutindo sua importância social e histórica. - Descrever as etapas do ciclo menstrual e o caminho dos espermatozoides na ejaculação para explicar a possibilidade de gravidez e a disseminação da AIDS na ausência de preservativos. - Compreender fenômenos e relações entre eles ocorridos na Biosfera, na Atmosfera, na Litosfera, na Hidrosfera e no nível de constituição mais íntimo da matéria, por meio de estudos sobre a formação e os ciclos da matéria e da vida. - Compreender o organismo humano como um todo, interpretando diferentes relações e correlações entre sistemas, órgãos, tecidos e células, reconhecendo fatores internos e externos ao corpo que contribuem para o equilíbrio e a preservação da saúde coletiva e individual. - Comparar exemplos de uso de tecnologias em diferentes situações culturais, avaliando seu papel no processo social e explicando as transformações de matéria, energia e vida - Debater sobre doenças e problemas de higiene, saúde pessoal e ambiental que incidem sobre a comunidade local. - Relacionar a utilização dos recursos naturais às conseqüências da prática predatória ambiental.
<p>Enfrentar situações-problema:</p> <p>Participar de debates para a solução de problemas, colocando suas idéias e reconsiderando-as em face de evidências advindas de diferentes fontes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as influências do gosto pessoal, das condições sócio-econômicas, da cultura e do conhecimento na formação de hábitos alimentares. - Associar o amadurecimento às mudanças do corpo durante a puberdade, respeitando as diferenças individuais. - Detectar as principais formas de poluição e outras agressões ao meio ambiente de sua região, identificando causas e relacionando-as aos problemas de saúde da população local. - Aplicar seus conhecimentos sobre as relações água/solo/seres vivos, na identificação de algumas conseqüências das intenções humanas no ambiente construído. - Identificar e descrever as condições de saneamento básico – com relação à água e ao lixo – de sua região, relacionando-a à preservação da saúde. - Comparar diferentes ecossistemas brasileiros quanto à vegetação e à fauna, suas inter-relações e interações com o solo, o clima, a disponibilidade de luz e de água, e com as sociedades humanas. - Avaliar a própria dieta, reconhecendo as conseqüências de carências nutricionais e valorizando os direitos do consumidor.

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

conclusão

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar tecnologias usuais e tradicionais, quanto à qualidade das soluções obtidas e aos problemas ligados ao ambiente e ao conforto. - Investigar processos de dispersão de poluentes no planeta, de repercussão e degradação por ocupação humana desordenada, industrialização, desamamento, etc., avaliando custos e benefícios sociais. - Produzir textos, cartazes, dramatizações, etc., que representem sínteses e conclusões dos assuntos estudados e debatidos. - Avaliar o impacto das diferentes tecnologias e de sua utilização em diferentes situações culturais, no modo e qualidade de vida das comunidades.
<p>Construir argumentações:</p> <p>Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita, valorizando atividades e comportamentos favoráveis à saúde.
<p>Elaborar propostas:</p> <p>Articular os conteúdos trabalhados no decorrer do processo, elaborando produtos (folhetos, jornais, maquetes, exposições, seminários, campanhas, etc.) que expressem soluções prováveis ou divulguem as aquisições feitas, individual ou coletivamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar conteúdos pertinentes e possíveis a um tema, tratando-o de forma criativa e contextualizada. - Divulgar informações e estudos realizados para a comunidade, utilizando recursos de comunicação diversos. - Promover ações comunitárias que contribuam para a solução de problemas locais, estimulando a qualidade de vida.

7.3 Tratamento Dispensado aos Pais

Uma das metas desta proposta é complementar a educação que os alunos recebem em casa, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentarem os desafios da atual sociedade do conhecimento.

Nesse contexto, está ciente do valor da família na formação de crianças e jovens, pois a educação não se restringe ao ambiente escolar.

Além do Serviço de Orientação Educacional (SOE) que mantém contatos sistemáticos (via telefone ou entrevistas) com os pais ou responsáveis sempre que necessário, o Colégio utiliza outros meios de comunicação ou de aproximação, a saber:

- internet;
- manual do aluno;
- cartas, comunicados e circulares;
- boletins informativos;

- boletins de notas;
- guia do aluno;
- reuniões bimestrais por série;
- guias e manuais de funcionamento;
- palestras mensais;
- eventos.

Esses contatos visam ao fortalecimento dos vínculos entre escola e família, objetivando a sua conscientização por meio de esclarecimentos sobre o processo educativo dos filhos, de acordo com suas diferenças individuais e as peculiaridades de cada faixa etária.

Também se trabalha a conscientização dos pais quanto ao compromisso de co-educarem por meio do diálogo.

Desse modo, assume a responsabilidade de orientação aos pais, no sentido de resgatar valores e estreitar relações interpessoais nas famílias e, para tanto, procura ser uma escola mais receptiva e aberta, promovendo encontros mensais e/ou bimestrais como:

- **Chá das quatro** - destinado às mães dos alunos. Organiza-se por níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1.^a a 4.^a série, etc.). Abordam-se os mais variados assuntos voltados à educação dos filhos: relacionamento entre pais e filhos, saúde, nutrição, educação musical, estilos parentais, etc.
- **Bate pronto** - destinado aos pais dos alunos. Organizado por níveis de ensino, aborda assuntos como: o papel dos pais na educação dos filhos, autoridade x autoritarismo, expectativas dos filhos com relação aos pais, etc.
- **Conselho de pais** - destinado aos pais dos alunos de Ensino Fundamental. Organizado por turmas, trata de assuntos e situações específicas de cada classe; tem três momentos: integração dos pais, informações e pequena palestra sobre temas educativos e tomada de decisões sobre o andamento da turma.

7.4 Tratamento e Ações Disciplinares

A disciplina é a ordem necessária ao funcionamento regular e bem-sucedido de uma organização. Ela possibilita ao aluno o conhecimento e a aplicação de seus direitos e deveres.

Em se tratando de ocorrências disciplinares, os fatos são registrados e, após o acompanhamento da Orientação Educacional em conjunto com o corpo docente, nos casos reincidentes, aplicam-se sanções, respeitadas as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente e as do Regimento Escolar do Colégio, conforme os Artigos 174 até 176.

Tais medidas são sempre comunicadas à família.

Além disso, o Colégio também desenvolve projetos especiais de prevenção, por considerar que se constituem essenciais na tarefa de educar o aluno quanto à compreensão de uma ética social. São eles:

- **Projeto Vivendo Valores na Escola** - são desenvolvidos valores como o respeito, a cooperação, a organização, a amizade, a responsabilidade, a auto-estima e a honestidade, a partir de vivências de situações de conteúdo emocional, tanto pela valorização de procedimentos e atitudes reais, como pela reflexão por meio de narrativas, filmes e leitura de livros.
- **Projeto Mérito** - constitui-se na valorização do aluno com excelente desempenho no bimestre, por meio da entrega de um certificado de mérito.

7.5 Diagnóstico do Perfil da Comunidade

Os alunos, em sua maioria, originam-se de famílias de classe média e moram em áreas residenciais próximas da Unidade Escolar.

O grau de escolaridade das famílias, em geral, situa-se entre Ensino Médio e 3.º grau completo, dedicando-se às mais diversas atividades profissionais. Há, entretanto, um segmento representativo de responsáveis que atuam em profissões liberais.

Trata-se portanto, de uma clientela que tem acesso aos múltiplos meios de comunicação e às novas tecnologias. Por outro lado, num país como o Brasil, com inúmeros problemas sociais, políticos e econômicos, a classe média vem, ano após ano, enfrentando grandes dificuldades para manter sua posição. A redução do poder aquisitivo, o aumento dos índices de subemprego e desemprego e a presença ativa da mulher no mercado de trabalho, entre outros fatores, interferem fundamentalmente na vida e na qualidade de vida não só da comunidade escolar atendida pelo Colégio, mas também de toda a população. São fatores que confluem para a sala de aula por meio de seus protagonistas, sejam eles docentes, alunos ou equipe pedagógica.

Assim, o Colégio, visando responder às transformações vividas pela sociedade, bem como atender às necessidades de sua comunidade escolar, apresenta os fundamentos gerais que norteiam sua Proposta Político-pedagógica.

7.6 Normas de Convivência

O homem tem necessidade de conviver e de relacionar-se com seus semelhantes, fazendo surgirem costumes, regras de comportamento, rituais, enfim, maneiras de viver e de ser.

As diferentes maneiras de ser, a cultura de cada um, as necessidades e as regras estabelecidas nos diferentes lugares, bem como as leis do país em que se vive são importantes no relacionamento com outras pessoas.

Ser é o desejo de se buscar verdades e valores que possam trazer uma vida melhor e um convívio harmonioso entre as pessoas.

Na Educação Infantil, as normas de convivência são introduzidas nas formas explícita e espontânea, sendo consideradas parte integrante dos conteúdos pertencentes aos focos básicos de intrapercepção e interpercepção, envolvendo: formação de hábitos e atitudes, relacionamento, comportamento, virtudes e valores.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil mantém íntima relação entre o desenvolvimento de conceitos, atitudes e valores morais e as múltiplas possibilidades educativas do brincar. Assim, é brincando que as crianças introduzem determinados

modelos de convivência no interior dos grupos, permitindo aos professores transmitir-lhes as regras propriamente ditas; daí o caráter atitudinal da atividade de brincar, seja nas brincadeiras em que as regras estão implícitas, como o faz-de-conta, ou naquelas em que as regras estão explícitas, como no jogo com regras.

No Ensino Fundamental (1.^a a 4.^a série), as normas de convivência estão contempladas num de seus objetivos gerais: compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres, políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Portanto, a partir da 1.^a série, a formação de valores passa a ser o suporte para a formação de hábitos e atitudes. O convívio escolar depende do estabelecimento de regras e normas de funcionamento e de comportamento enunciados de modo claro, a fim de possibilitar a compreensão pelos alunos das atitudes de disciplina demonstradas pelos professores dentro e fora da sala. Por essa razão, desde a 1.^a série, nesta proposta valoriza-se, acima de tudo, a relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de modo que a situação escolar se sustente na afetividade.

Entretanto, as ações do professor, embora fundamentais, dada a autoridade que ele representa, são respaldadas pelo trabalho da Orientação Educacional que inclui intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária. Desse modo, é comum os encontros com pequenos grupos de alunos para resolução de conflitos, visando à melhoria da convivência.

8 ECOPEDAGOGIA E SUAS BASES

São princípios norteadores da Ecopedagogia:

- a compreensão dos problemas de nossa época de forma sistêmica, o que significa estarem interligados e interdependentes;
- o reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento para garantir a sobrevivência na Terra;
- o entendimento de que as únicas soluções viáveis para problemas sistêmicos são soluções "sustentáveis", isto é, ambientes sociais e culturais onde se possam satisfazer as necessidades e aspirações sem reduzir as chances das gerações futuras;
- a visão de "ecologia profunda", que não separa seres humanos, ou qualquer outro ser, do meio natural, reconhecendo o valor intrínseco de todos os seres vivos e concebendo o homem apenas com um fio particular na "teia da vida" (CAPRA, 1996);
- a ecologia social que analisa diferentes padrões de dominação social, tais como: o patriarcado, o imperialismo, o capitalismo e o racismo, exemplos de dominação exploradora e antiecológica;
- a percepção de que as relações sociais entre homem e mulher representam uma das fontes principais de uma visão ecológica da realidade, visto que a exploração da natureza tem caminhado paralelamente com a da mulher, sob todas as formas: hierárquica, militarista, capitalista e industrialista;
- a nova percepção da realidade requer não apenas uma expansão de maneiras de pensar, mas também de valores auto-afirmativos – competição, progresso, dominação – para valores integrativos – cooperação, conservação e parceria.

8.1 Objetivos Gerais da Ecopedagogia

A Ecopedagogia, ao longo de toda a Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem os seguintes objetivos gerais:

- desenvolver uma consciência ecológica ambiental, visando à qualidade de vida, à preservação das espécies em extinção e à permanente renovação do equilíbrio dinâmico, privilegiando soluções e técnicas que possam corrigir excessos da sociedade industrialista mundial;
- desenvolver uma consciência ecológica social que atenda às carências básicas dos seres humanos de hoje, sem sacrificar o capital natural da Terra;
- desenvolver uma ecologia mental voltada para a sinergia e a benevolência em todas as relações sociais, comunitárias e pessoais, favorecendo a recuperação do respeito para com todos os seres, principalmente os vivos;
- desenvolver a consciência da ecologia integral na qual os seres humanos e o planeta Terra emergem como uma única entidade, numa totalidade orgânica, dinâmica, diversa, tensa e harmônica.

8.2 Pressupostos Teóricos da Ecopedagogia

A Ecopedagogia está sustentada nos fundamentos epistemológicos das Ciências da Vida e, portanto, tem seus pressupostos teóricos alinhados em torno da ênfase na vida e nos valores ecocêntricos (centralizados na Terra). Trata-se, portanto, de uma visão de mundo que reconhece o valor inerente da vida – não humana.

Assim, todos os seres vivos são membros de comunidades ecológicas ligadas umas às outras, numa rede de interdependências. Quando essa percepção ecológica profunda se torna parte da consciência cotidiana do ser humano, emerge um sistema de ética radicalmente novo.

Desse modo, a ética constitui a base e a força motriz da ciência e da tecnologia, a fim de que o homem atue no sentido de promover e preservar a vida.

Também constitui pressuposto teórico da disciplina de Ecologias o fato de que a sobrevivência da humanidade dependerá de sua alfabetização ecológica, isto é, da capacidade de entender os princípios básicos da ecologia – interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e, como consequência de todos esses, a sustentabilidade. (CAPRA, 1996).

QUADRO 2 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE ECOPEGAGOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Dominar diferentes linguagens: Conhecer a nova linguagem que emerge da abordagem sistêmica ou ecológica de compreensão da vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, identificar, explorar e utilizar a linguagem das três ecologias: ambiental, social e da subjetividade humana, com adequação, gradativa consciência crítica e sensibilidade ecológica.
<p><i>Compreender fenômenos</i> Ampliar a percepção da realidade, exercitando o senso crítico e revendo as finalidades da produção econômica e os valores sociais predominantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a qualidade das relações homens-natureza, verificando quem são esses homens enquanto sujeitos sociais e seus diferentes entendimentos do mundo natural. - Compreender as contradições existentes na revalorização recente da natureza, evidenciada por fenômenos como: aumento do turismo ecológico, ápice do culto ao físico, consumo de produtos naturais, etc. - Analisar a degradação ambiental gerada pelo capitalismo moderno. - Compreender que a interdependência é a natureza de todas as relações ecológicas.
<p><i>Enfrentar situações-problema</i> Valorizar o conhecimento dos dois lados de um conflito, dependendo do contexto, considerando que as contradições no âmbito de uma comunidade são sinais de sua diversidade e vitalidade, o que contribui para a vitalidade do sistema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que, nos ecossistemas, a complexidade da rede é uma consequência de sua biodiversidade. - Associar a comunidade diversificada à comunidade flexível, capaz de se adaptar a situações mutáveis. - Relacionar a comunidade diversificada à necessidade de ser sustentada por uma teia de relações, para que não seja fonte de preconceitos e atritos.
<p>Construir argumentações: Caracterizar os principais aspectos de um conjunto significativo de impactos ambientais que ameaçam a biodiversidade e a sócio-diversidade, buscando novos padrões de desenvolvimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as ameaças às diversidades e à cultura no caso brasileiro, bem como nas relações mundiais. - Verificar como a produção, o consumo e os impactos ambientais correspondentes ocorrem de forma desigual entre o mundo desenvolvido e o subdesenvolvido.
<p><i>Elaborar propostas</i> Conhecer as inúmeras iniciativas de uso sustentável dos recursos naturais, envolvendo práticas simples, mas eficientes do ponto de vista da produção e dos benefícios sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar práticas sustentáveis a partir dos documentos de fóruns internacionais oficiais e não oficiais ocorridos a partir da década de 70. - Desenvolver práticas sustentáveis e de combate ao desperdício no campo e na cidade.

8.3 Encaminhamento Metodológico da Ecopedagogia

O encaminhamento metodológico sugerido para a Ecopedagogia é o da formulação de problemas, ou o da problematização, a fim de que sejam apresentados os fatos, conceitos e fenômenos, de modo contextualizado e interdependente.

A partir do problema apresentado, os alunos, em grupos, deverão acessar informações, por meio de pesquisas, que possam alicerçar e caracterizar os dados do problema, visualizando suas variadas implicações ambientais, culturais, sociais, etc.

Num segundo momento, haverá a partilha das informações coletadas, a discussão e a reelaboração das informações discutidas, a partir da constatação e comparação de diferentes cosmovisões.

Desse modo, pretende-se planejar ações pedagógicas que dêem conta da apropriação dos conceitos em questão para seu respectivo aprofundamento e reflexão. Tais ações poderão ser efetivadas por meio de projetos de pesquisa, entrevistas, documentários em vídeo, debates e atividades extracurriculares como visitas e passeios. Também poderão ser utilizados recursos de intervenção social como: criação de exposições, panfletos e campanhas, conforme o tema permitir e, se houver interesse por parte dos alunos.

O trabalho, como se vê, respeita os princípios de interdisciplinaridade, contextualização e transposição didática, visto que estabelece relações entre as diversas áreas do conhecimento, buscando referências nas mais diferentes fontes.

O papel do professor deve ser o de mediar o processo e gerir o desafio de compreender melhor a realidade em que vivemos. Precisa ser competente na busca de novos níveis de consciência e, assim, ajudar o aluno a enxergar com mais clareza o extraordinário potencial da natureza e o propósito da vida.

9 EGOPEDAGOGIA E SUAS BASES

Na nossa perspectiva, a Egopedagogia é compreendida como parte ativa do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão pessoal como linguagem. É, portanto, através dessa expressão individual enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica da realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente, no âmbito da cultura psicossocial e corporal.

9.1 Objetivos Gerais

Desenvolver os processo do "eu" pela:

- boa tolerância para frustrações;
- honestidade intelectual – ser sincero consigo mesmo;
- princípios estáveis;
- delicadeza no trato;
- postura.

Hábitos determinantes:

- ter objetivos pessoais definidos;
- assumir responsabilidades;
- desenvolver valores como:
 - auto-estima
 - amizade
 - respeito
 - trabalho
 - lealdade
 - honestidade
 - verdade
 - autonomia
 - solidariedade
 - justiça

9.2 Pressupostos Teóricos

Para o desenvolvimento da Egopedagogia, buscam-se concepções que levem o educando a uma visão de totalidade, para que saiba olhar a realidade sob vários ângulos, e que a interdisciplinaridade seja o encaminhamento metodológico mais adequado para sua aplicação.

A consolidação e o aprofundamento do conhecimento será desenvolvido através da capacidade de aprender e compreender o mundo pessoal, social e cultural. Não se pretende formar um mero reprodutor de conhecimentos adquiridos, mas um ser capaz de contribuir significativamente na sociedade. Não basta a repetição de condutas sociais estereotipados; é necessário que o aluno se aproprie da construção de conhecimentos relativos ao poder do relacionamento e que coloque essas vivências em prática, utilizando todo o seu potencial

9.3 Encaminhamento Metodológico Egopedagogia

O professor será um facilitador do processo de desenvolvimento da criança, oportunizando o maior número possível de experiências diversificadas.

O aluno é o referencial, e este aluno é um corpo em movimento e um espírito em desenvolvimento, que deve ter suas estruturas bem trabalhadas e conhecidas.

Assim, o professor encaminhará ao aluno conteúdos que lhe permitam aprender esses conhecimentos através de uma análise reflexiva, crítica, comprometida com a ampliação de sua visão de si próprio e de mundo e sua contribuição para a sociedade.

Os conteúdos deverão ser selecionados e sistematizados coerentemente, fazendo com que o professor tenha o papel de mediador no espaço da aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem terá a participação efetiva do professor e do aluno, fortalecendo a troca de experiências e favorecendo o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Serão resgatados os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual e que defendam o compromisso com a solidariedade e o respeito.

O conteúdo exposto deverá estar sempre contextualizado, considerando as suas várias dimensões de aprendizagem, priorizando-as e possibilitando que todos os seus alunos possam aprender e se desenvolver.

O processo de ensino-aprendizagem dentro da Egopedagogia não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas procura capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades pessoais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

O professor deverá compreender como o aluno utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre.

O crescer dentro da Egopedagogia favorecerá a autonomia dos alunos para monitorar a própria personalidade, conhecendo suas potencialidades e limitações. O conhecimento do próprio corpo e seu processo de crescimento e desenvolvimento são construídos concomitantemente com o desenvolvimento psicossocial do ser, ao mesmo tempo dando subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividades físicas.

A Egopedagogia permite compreender as necessidades básicas de cada um como o lazer e vivenciar situações de socialização, através de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, contribuindo para a saúde e bem-estar coletivo.

O professor será o facilitador da aprendizagem e da construção de sentidos, um gerenciador da informação, um incentivador da estética da sensibilidade, e da ética da identidade. Já o aluno será ativo e participativo na construção de seu conhecimento.

FIGURA 6 - O BEM - A BUSCA DA FELICIDADE - EGOPEDAGOGIA



FONTE: Elaboração da autora

QUADRO 3 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA EGOPEDAGOGIA

continua

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Dominar diferentes linguagens: Utilizar as diferentes linguagens – verbal, plástica e corporal – para produzir, expressar e comunicar idéias e sentimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diversos recursos (linguagens gestuais, expressões faciais, movimentos corporais, tons de voz etc.) de modo consciente, compreendendo e fazendo-se compreender, nos mais diversos contextos. - Internalizar signos comportamentais (linguagens estabelecidas socialmente) adequados aos padrões culturais brasileiros, compreendendo outros de diferentes culturas. - Compreender e utilizar as mais diversas manifestações emocionais com adequação. - Valorizar e apreciar diversas manifestações afetivas, identificando suas influências no lazer e na aprendizagem.
<p>Compreender fenômenos: Desenvolver atividades que contribuam para compreender e organizar um programa de vivência social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as relações entre o conhecimento emocional e o conhecimento humano. - Desenvolver autonomia e motivação, por meio de conhecimentos e experiências adquiridas e/ou aproveitadas nas atividades de interação. - Reconhecer as alterações corporais, através da percepção do próprio corpo, provocadas pelo esforço físico e mental (excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos). - Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para a melhoria de suas aptidões físicas. - Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. - Estabelecer relações entre a prática de atividades de interação e a melhoria da sociabilidade individual.
<p>Enfrentar situações-problema: Enfrentar situações em que as vivências interativas exijam facilidades e dificuldades para lidar com questões de competição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações que permitam compartilhar fracassos e sucessos no grupo, buscando superar desafios. - Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate. - Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. - Reconhecer os fatores que levam a uma boa qualidade de vida, percebendo quando modificar seus hábitos para poder atingir a melhoria de qualidade de vida. - Reunir-se em grupos organizando-se, diante dos objetivos propostos e integrando-se a ele para buscar soluções dos problemas. - Vivenciar diferentes formas de cultura. - Diferenciar os vários níveis da prática esportiva desde o amadorismo ao nível mais alto.

QUADRO 3 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA EGOPEDAGOGIA

conclusão

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Construir argumentações:</p> <p>Demonstrar autonomia na elaboração de atividades relacionais assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura social.</p> <p>Refletir sobre as informações específicas da cultura social, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da boa convivência e qualidade de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver situações de conflito através do diálogo. - Trabalhar com situações de mudanças. - Elaborar competições de inteligências. - Saber utilizar as formas de interação nas atividades diárias. - Realizar atividades que contribuam para a construção de uma auto-imagem positiva. - Expressar opinião pessoal quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos, esportes, discussões e críticas. - Identificar suas infra e super inteligências. - Saber conceituar e reconhecer as modificações ocorridas no ambiente e ter autonomia na aplicação dessas mudanças em suas atividades diárias. - Identificar-se como um ser vivo e compreender o metabolismo e funcionamento do organismo. - Compreender as interferências desse metabolismo no desenvolvimento do seu organismo. - Analisar seu comportamento alimentar e ser capaz de modificá-lo se houver algum erro. - Comparar atividades físicas existentes em meios de comunicação e analisar a relevância da sua aplicação como atividade física diária.
<p>Elaborar propostas:</p> <p>Propor atividades sociais e de lazer com autonomia, como opção de praticante livre e consciente de seu compromisso com a saúde pessoal e coletiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar atividades sociais que auxiliem na sua qualidade de vida. - Assumir uma postura ativa, na prática das atividades sociais, estando consciente da importância delas na vida do cidadão.

10 INTELECTOPEDAGOGIA E SUAS BASE



CARICATURA DA INTELECTOPEDAGOGIA

No início desta proposta, foram apresentadas as quatro frentes curriculares a serem observadas: do currículo formal, em ação, oculto e desafio. Por essa perspectiva, a Intellectopedagogia desenvolve suas bases dentro de seu contexto curricular. Focaliza as relações do processo que permitem ao educando registrar e agregar:

- a) o que é significativo para ele;
- b) o que é significativo para a época atual e futura;
- c) as fontes variadas de conhecimento;
- d) a ligação emocional entre ele e o conhecimento interligando-se com a Ecopedagogia no cultivo do Belo;
- e) a valorização da própria cultura;
- f) a integração da mente, do corpo e do espírito.

10.1 Objetivos Gerais da Intellectopedagogia

Desenvolver a autonomia tecnológica e científica por meio de cultivo das qualidades de: espírito empreendedor, disponibilidade, formação generalista, estar sempre aprendendo.

Desenvolver a competência, proatividade, treinamento, experiência, criatividade, atitudes adequadas.

10.2 Pressupostos Teóricos

A sociedade contemporânea é atormentada por grandes problemas como a destruição ambiental, o declínio das estruturas comunitárias e famílias a deterioração dos sistemas de educação e a desigualdade.

Portanto o principal desafio da Educação desta era está em inter-relacionar os processos que envolvem o dia-a-dia educacional. A comunicação é o calcanhar de Aquiles para o profissional contemporâneo de uma maneira geral e muito mais para os profissionais da área de educação. Isso porque a comunicação é um importante instrumental do processo de aprendizagem. Envolve relacionamentos, portanto muita diplomacia e manejo de informação.

Dentro desse ponto de vista, muitos estudiosos e criativos elaboram sugestões para o domínio da informação de maneira rápida e eficiente.

Entre os estudiosos, a americana a Cherry Houck a desenvolveu uma teoria enfocando os processos pelos quais passa a informação.

Segundo Houck, os oito processos de elaboração da informação são os seguintes:

- O primeiro deles é a **atenção**, o processo do foco seletivo. "Todos nós temos necessidade de estar ligados no que realmente acontece ao nosso redor, porém, extrair da leitura que fazemos do mundo aquilo que precisamos é uma habilidade que precisa ser desenvolvida através do exercício dos outros processos."
- O seguinte é o da **discriminação**, a parte da localização do foco que contém a informação. Portanto, exercitando a atenção a tudo que possa ser de imediato, ou possível de ser, a médio e longo prazo, útil no desempenho pedagógico diário, passa-se a: perceber, observar, analisar, e assim nos direcionarmos para a fase de **identificação** da informação

pertinente. Obedecendo à seqüência dos processos, temos o da **diferenciação** dos diversos conteúdos que estão inseridos no contexto da informação que através de três etapas se concretiza. A primeira delas é a **percepção** e projeção de resultados, em que se alcança a escolha do quê, dentro daquilo que é previsto de informação, será a de melhor efetividade. Passamos então para a de **interação**, que é quando todos os que devem possuir a informação tomam posse de seu conteúdo e passam para à etapa seguinte que é a **memorização**.

Finalmente, Houck apresenta o último processo, o da **organização cognitiva**. É um processo individual, por que cada profissional envolvido com a informação tem de passar para que ela faça realmente parte do contexto. Alguns pontos são focados nesse último processo, como a **formulação de conceitos**, apresentada como resultado dos processos anteriores que resultam em uma busca para **solução de problemas, aceitação de desafios** e a **elaboração de frustrações** advindas de um desempenho inferior ao nível de exigências pessoal preestabelecido.

Isso é como se processa a informação dentro de uma visão teórica., no ponto de vista dos estudiosos. E no ponto de vista os criativos? O que se tem visto a respeito?

Nesse aspecto duas práticas chamam a atenção como idéias bem-sucedidas. São simples, mas com bons resultados.

- A primeira delas é o que os americanos chamam carinhosamente de *stealing an idea* (roubando uma idéia). Basicamente é a cultura de um procedimento de que todos os professores da escola visitam e são visitados durante suas aulas por um colega. O visitante procura observar o máximo possível o que está acontecendo e se alguns dos conteúdos didáticos e metodológicos apresentados poderão servir de idéia base para o seu desempenho. Por outro lado, o visitado procura inovar, criar, apresentar um diferencial. Essa

prática tem produzido excelentes resultados, melhorando o desempenho e fortalecendo o hábito de trocar informações e idéias.

- A outra é a aula pública. Cada vez mais escolas adotam essa prática. Uma vez por bimestre ou mensalmente, pais, professores, coordenadores e diretores são convidados para participar. Não se trata de um show, e sim mais um retrato do desempenho do professor e de seus alunos. Porém os envolvidos não medem esforços para apresentar inovações e idéias criativas dentro do currículo trabalhado.

CONCLUSÃO

*"Se continuarmos a fazer o que sempre fizemos
continuaremos a obter o que sempre os resultados que
sempre obtivemos".*

(Seldon Wtaker)

Qual o papel da educação na sociedade do século XXI?

Que influência a educação, com seus "mestres", pode exercer na atuação futura dos seres que se propõe desenvolver, tornando-o hábeis, competentes, modificadores do contexto ecológico, do conhecimento e sobretudo sensíveis?

Partindo da concepção de que o objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de imaginar e criar coisas novas, progredir com idéias e aperfeiçoar conceitos e tecnologias das gerações passadas e ainda desenvolver mentes críticas que possam direcionar suas experiências com consciência social, veremos que muitas vezes a escola não está atuando de acordo com seus objetivos. Muitas vezes as propostas que fazem o acontecer pedagógico do dia-a-dia escolar ainda consideram o aluno como um ser em desenvolvimento caracterizado pela fragmentação, esquecendo-se, pois, de toda a dinâmica do processo desse mesmo desenvolvimento, como se cada fase de vida correspondesse a bolsões únicos sem elos, sem interligações, sem relações. A própria escola endossa esta departamentalização, estabelece um sistema de seriação escolar, segmentação em blocos. O conhecimento passa a se constituir em pedaços e não num todo. Disciplinas estanques são trabalhadas de forma individual. Não se explora a interdisciplinaridade e muito menos a transdisciplinaridade. E o professor geralmente desenvolve uma tendência de olhar cada fase como se fosse a única sem antecedentes, sem continuidade, sem considerar o processo como um todo. Um caso que exemplifica bem esta afirmação passou-se certa oportunidade em que uma coordenadora pedagógica observava uma sala de primeira série em uma aula de artes, sala esta composta de crianças de 7 a 8 anos no auge da curiosidade e da sede de descobrir "como" tudo funciona e "por quê".

A atividade consistia em colar penas em um patinho pré-desenhado sem muito apelo à sensibilidade criativa ou estética dos alunos. A certa altura dos acontecimentos, um garoto, já cansado da monotonia do trabalho, começou a jogar a pena para o alto e observar quanto tempo ela demorava para cair. A professora chamou-lhe a atenção, porém outros já se entretinham com a novidade. Até que um deles perguntou: "Ela é tão levinha, por que será que cai?" E outro, com ares de quem tudo sabe, encheu bem a boca e respondeu: "É uma força! Sabia que tem uma força no ar?" A professora, que tudo ouvia, mandou que ficassem quietos, que era hora de artes e que terminassem o trabalho. Mais tarde, quando fazia com a professora a sessão de orientação, a coordenadora perguntou-lhe se não lhe ocorrera a idéia de aproveitar o momento e conversar com a turma sobre a força da gravidade. E ela respondeu que não era hora de ciências, atrasaria o trabalho e além do mais não fazia parte do currículo da primeira série.

O que se vê, portanto, com esse exemplo é que muitos educadores ainda têm uma ótica fragmentada do processo, estando presos a atuações pré-fixadas, a currículos e programas rígidos para seguir, subestimando o poder de aprendizagem dos alunos, tolhendo assim seu potencial de "vir a ser" e podando a dinâmica inovadora do ato de aprender. Enfim, matando a curiosidade que é a alavanca da motivação. Identifica-se, pois, numa situação como esta, a falta de uma visão globalizada da continuidade do processo. Como fazer então para estabelecer elos entre os conteúdos de diversas disciplinas e manter os alunos sempre curiosos e motivados pelo o acontecerá no decorrer das aulas?

É justamente esta a proposta de um projeto político-pedagógico que tem por base a Ecopedagogia, a Egopedagogia e a Intellectopedagogia: criar um novo estilo de desempenho ajudando na variação do processo e procurando propiciar ao profissional de educação condições de ter conhecimento e compreensão amplos da disciplina ou disciplinas que leciona.

Pensando, pois, em dar ao contexto educacional da organização toda essa ótica de vivência para o dia-a-dia da educação e auxílio ao profissional de educação para completar o seu trabalho com efetividade; tendo como objetivo principal capacitar e desenvolver os processos operacionais diários do fazer pedagógico; a proposta foi idealizada e criada basicamente para atender às necessidades específicas da sociedade contemporânea e da educação, facilitando a sua prática e desenvolvendo seu "saber" teórico.

Por outra ótica, também foi analisado o fato de que, durante muito tempo, nossa cultura, fortemente centrada no conceito de racionalidade, deixou de fora da experiência educacional a estética da sensibilidade, a busca do Belo, a Ecopedagogia. A beleza no ato de conviver, de trocar, de partilhar de conspirar... Conservou-se um lugar secundário para a emoção. Era como se esta fosse uma espécie de lado obscuro da inteligência. Hoje, porém, trava-se na escola um duelo de morte entre a excelência e a mediocridade. De um lado, um grupo que aceita a influência de outras realidades, a estagnação, a rotina, o próprio retrocesso, muitas vezes partilhando idéias e ações com famílias e comunidade, abrindo mão de valores e da vigilância da autonomia e do destino da própria nação, por posturas falsas e levianas ou ainda facilidades momentâneas e niveladoras. Do outro, um grupo que acredita no resgate do Bem coletivo na busca do ser humano por um contínuo desenvolvimento centrado no cultivo do "Belo" que existe neste ser. É uma luta pelo aperfeiçoamento e a melhoria contínua de métodos, processo e técnicas de ensinar e aprender, com a certeza de que o futuro se edifica ou se constrói nas salas de aula deste país.

Educar mentes e corações é a tarefa mais estimulante deste século para educadores.

A última década foi chamada de a "década do cérebro". Inúmeras pesquisas e estudos foram feitos em todo o mundo a respeito da mente e das emoções, principalmente o poder das emoções no processo de contínuo desenvolvimento do ser humano.

A idéia de uma escola, com uma Proposta Político-pedagógica que parta em busca do Belo (saber conviver - Ecopedagogia), passe pela vivência de saber fazer e conhecer (o Verdadeiro, pela Intellectopedagogia) e atinja a verdadeira conspiração espiritual no cultivo do Bem comum e do Bom individual pela Egopedagogia, é antes de tudo uma necessidade contemporânea à sociedade a que se destina.

Onde quer que haja verdadeiros mestres, educadores no sentido da palavra, alunos e um ambiente estimulador – da Educação Infantil ao Ensino Médio – como uma trindade em busca da excelência, lá estará um espaço real de educação.

Ainda que pouco tenha, nada lhe faltará, pois sabe onde buscá-lo ao deixar de estabelecer fronteiras entre a escola e a comunidade; o mestre e o educando; a emoção e a razão.

Ainda que tenha tudo, nada lhe sobrar, pois sabe acessar, estimular aqueles que ali estão, numa busca incessante pelo verdadeiro saber, que é sempre crescente e transformador.

Pode-se transformar a economia e produção de um país a partir dos estudos, pesquisas e descobertas feitos em laboratórios de suas empresas, de seu corpo técnico-administrativo, de seu governo, de seus gestores sociais e religiosos. Entretanto, nenhuma mudança será efetiva, permanente, auto-sustentada se não for construída nas salas de aula, espaço-fonte da busca da excelência humana.

Um dos maiores desafios para os profissionais da educação contemporânea, portanto, é como elaborar e executar um projeto de ensino-aprendizagem tão abrangente, que aborde história, filosofia, currículo, métodos e práticas do processo ensino-aprendizagem que desafiem com sucesso dicotomias falsas como arte x ciências, prazer x estudo, família núcleo x grande família, indivíduo x comunidade, criança x adulto, atingindo uma harmonia singular que cubra esses contrastes. Portanto, o que precisamos é de uma ótica diferenciada para visualizar o fazer educacional. Porém toda a mudança de paradigmas exige um efetivo processo de comunicação. Poderíamos dizer uma verdadeira "conspiração" Para completar, é preciso colocar o projeto em ação num ambiente cujo espaço seja elemento vivo e

sistêmico de transformação. Enfim, este é o grande desafio...

Relevância e prioridade da discussão para a articulação prática dos pressupostos nelas contidos

Cabe aos profissionais de educação uma excelência que permita o desenvolvimento das potencialidades intelectuais, sociais e morais de cada criança, dentro de um processo cuidadosamente cultivado e orientado mediante relações harmoniosas e simbióticas entre a filosofia da escola e suas prática.

Por essa visão, o desenvolvimento do processo de aprendizagem baseia-se na proposta que parte da investigação do contexto do aluno para compreender melhor os fatores que determinam seu comportamento e aprendizagem no ambiente escolar.

Enfocam-se as funções complexas da equipe pedagógica, a necessidade de um diálogo constante e contínuo entre os administradores pedagógicos, os professores e os demais envolvidos no processo. O sucesso do fazer pedagógico consiste na combinação de compromisso e determinação, de pesquisas e experimentação, de renovação e receptividade amparada na habilidade de comunicação.

O projeto de ensino-aprendizagem destinado ao aprendiz acadêmico, isto é, à criança de Educação Infantil e ao jovem de Ensino Fundamental, orienta-se por duas linhas específicas: a pedagógica propriamente dita e a do ambiente físico-pedagógico. Conectadas, elas estabelecem a diferença organizacional.

Um projeto tão amplo e abrangente deve se fixar em certas regras e normas, mas que não devem ser fechadas, podendo surgir inovações e realimentação dentro do que for de maior veracidade na realidade em que está inserido.

O que se almeja é que o projeto, incorporado em suas práticas diárias, propicie experiências significativas que possam vir a servir de estudos, análises e padrões educacionais. Faz parte da prática do profissional contemporâneo de educação a elaboração dessa reflexão e análise da gestão do capital intelectual da organização a que pertence, capacitando as empresas para o uso da moeda da última década do século passado, "o conhecimento," e a do século atual, a "intuição e criatividade".

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C.; MASETTO T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Associados, 1980.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1991.
- ALVES, Rubens. **Filosofia da Ciência - Introdução ao jogo e suas regras**. 21.ed. Brasiliense - São Paulo, 1995. Convite à Filosofia - Ed. Ática, 1999.
- ARAUJO, João Batista e outros. **Aprender e ensinar**. São Paulo: Global, 2001
- BERBEL, N. A. N. **A Metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano de práxis**. In. BERBEL N. A. N. (org.). SEMINA, C. Soc. / Hum. Londrina: Ed. Especial, nov.1996. p.7-17.
- BERBEL, N. A. N. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Londrina: UEL, 2001.
- BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica para o Ensino Superior**. In. BERBEL, N. A. N. (org.). SEMINA, C. Soc. Hum., Londrina: Ed. Especial, out. 1995. p.9-19.
- BRUNER, J. **Actos de significados**. Mas allá de la revolución cognitiva. Madrid: Alianza., 1990.
- BRUNER, J. **La educación, puerta de la cultura**. Madrid: Aprendizaje-Visor, 1997.
- CANDAU, Vera (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CANDAU, Vera (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CANDAU, Vera Maria, SCAVINO, Susana Beatriz, MARANDINO, Martha e MACIEL, Andréa Gasparini. **Tecendo a cidadania oficinas pedagógicas de direitos humanos** Petrópolis: Vozes, 1996.
- CAPRA, Frijof. **A teia da vida: uma nova concepção científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Pensamentos, 1996.
- CAPRA, Frijof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Pensamentos, 1982.
- CAPRA, Frijof. **O tão da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental**. São Paulo: Pensamentos, 1975.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- CREMA, Roberto. **Análise transaccional centrada no pessoal... e mais além**. 2.ed. São Paulo: Agora, 1985.
- DAMON, William. **Greater expectations**. Free Press, 1995.

DELORS, Jacques (org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1990.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.

FALCÃO FILHO, José Leão M. **Avaliação, classificação e frequência na nova LDB**. Texto apresentado no II Encontro Mineiro de Educação, SINEP-MG, 11 a 14 de outubro de 1997.

FALCÃO, Jorge T. Computadores e educação: breves comentários sobre alguns mitos. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.70, n.165, p.243-256, mai./ago. 1989.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Introdução às ciências da cognição**. Florianópolis: Insular, 2001.

FREIRE, Paulo e RIVEÈRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 22.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo e RIVEÈRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo e RIVEÈRE, P. **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon Rivière**. Petrópolis: Vozes, 1987b.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969,

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GARDNER, Howard, **O verdadeiro, o belo e o bom**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Mentes que criam**: Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GARDNER, Howard. **Mentes que liberam**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCART, L. **Pintar, dibujar, escribir, pensar. El grafismo en el preescolar**. Madrid: Cincel, 1980.

LÜCK NETO, Guilherme Frederico. Título ainda não nominado. (no prelo).

LÜCK, Heloisa; CARNEIRO, Dorothy Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola: promoção, medida e avaliação**. Petrópolis: Vozes, 1983.

MATURANA, H.; VARELA, F. **El árbol del conocimiento**. Debate, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/ Departamento de Política da Educação Fundamental/Coordenação Geral de Educação Infantil. v.1, 2 e 3. 1998.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Portugal: Publicações Europa-América, 1990.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: ANPED, n.12, p.60-73 set./out./nov., 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: alguns equívocos na interpretação de seu pensamento. In: **Cadernos de Pesquisa**. Campinas: CEDES, n.81, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento de um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PAIVA, Ione M. R. **Brinquedos cantados**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.

PAVLOV, I. P. **Brinquedos cantados**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

PAVLOV, I. P. **Obras escolhidas**. São Paulo: Hemus, 1970.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam**. Mídia e aprendizagem: do cinema ao computador. São Paulo: Alinea, 1998

PIAGET, Jean, GRECO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, Jean. A educação artística e a educação da criança. In: **Revista de Pedagogia**, n.31, jan./jul., p.137-139, 1966.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1978.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PIAGET, Jean. Comentários sobre las observaciones críticas de Vygotsky In: PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

POPCORN, Faith. **Click**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

RAMOS, Cosete. **Cérebro e coração na empresa da 3.ª onda**: o desafio da ética. X Encontro - Associação Brasileira de Recursos Humanos. DF, 2000; Associação Lojista Feminina do Ceará, 2001.

RAMOS, Cosete. **Educação e mundo global**: desenvolvendo inteligências e competências. 3.º Seminário Internacional de Educação - CIPEL. São Luiz Gonzaga, RS, 2000.

RAMOS, Cosete. **Educar mentes e corações**: aprendizagem baseada no cérebro. Congresso Sul-Americano da Educação Adventista. São Paulo, 2000; IV Congresso de Qualidade na Educação. Manhuaçu, MG, 2001.

RAMOS, Cosete. **Excelência na educação**: a escola qualidade total. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994. 164p. (1 ex.)

ROGERS, C. **A social psychology of schooling**. London: Routledge, 1982. Trad. esp. de M.P. Pérez Echeverría e J. I. Pozo: *Psicología social de la educación*. Madrid: Visor, 1992

SAVIANI, Dermeval. A resistência ativa contra a nova lei de diretrizes e bases da educação. In: **Princípios revista teórica, política e de informação**. São Paulo. Anita. dez/97-jan/98. n.47:66-72.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Universidade de Brasília, 1967.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, Edusp, 1980.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1993

THORNDIKE, E. L. (Ed.). **Selected writings from a connectionist's psychology**. New York: Greenwood Press, 1949.

THORNDIKE, E. L., & GATES, A. I. **Elementary principles of education**. New York: The Macmillan Company, 1930.

TOLMAN, Jon M. **Brazilian literature and language outlines. Brazilian curriculum guide specialized bibliography**. Albuquerque: Latin American Institute, University of New Mexico, 1986.

VARELA, F. J. (1988): **Cognitive science**. A cartography of current ideas. Trad. esp. de C. Gardini: Conocer. Barcelona: Gedisa, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamiento y lenguaje**. Buenos Aires: La Pleyade, 1981. p.199-215.

VYGOTSKY, L.S. (1978): **Mind and society**. The development of higher psychological processes. Cambridge, Mass.:Harvard University Press. Troa. Cast. De S. Furió: EL desarrollo de los procesos psicológicos superiores. Barcelona: Crítica, 1979.

VYGOTSKY, L.S. (1934); Myshlenie I rech. Trad. Esp. de la ed. Inglesa de M. M. Rotger: **Pensamento y lenguaje**. Buenos Aires: La Pléyade, 1977.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Ciudad de La Habana: Científico Técnica, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **La imaginación e el arte en la infancia (ensayo psicologico)**. Madrid: Akal, 1982.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. Sulla psicologia della creatività dell'attore. In: LASORSA, Claudia (trad.). **Studi di psicologia dell'educazione**. Firenze: Università Degli Studi di Firenze, 1986. p.60-71.

VYGOTSKY, L.S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. **La vida mental**. Barcelona: Crítica, 1985.

WALLON, H. **Psicologia del niño**. Una comprensión dialéctica del desarrollo infantil. (Compilación de J. Palacios, 2 vols.) Madrid: Pablo del Rio, 1980.

WALLON, H. **Psicologia y educación apartaciones de la psicologia a la renovación educativa**. (Selección de textos a cargo de J. Palacios). Madrid: Pablo del Rio, 1981.